

# FORMANDO QUEM FORMA

perspectivas e contribuições pedagógicas da formação continuada

MÁRCIA DIAS DE SOUZA





Copyright © 2023, Editora Oitica, alguns direitos reservados  
Copyright do texto © 2023, os autores  
Copyright da edição © 2023, Editora Oitica



Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercialSemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Editora Oitica pelos autores e organizadores desta obra. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando a posição oficial da Editora Oitica.

contato@editoraoitica.com.br | [www.editoraoitica.com.br](http://www.editoraoitica.com.br)  
João Pessoa, PB

#### CONSELHO EDITORIAL

Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira (UFPB)  
Danielle Fernandes Rodrigues (UFPB)  
Geraldo Barboza de Oliveira Junior (IFRN)  
Hiény Quezzia de Oliveira Bezerra (FCU)  
José Cláudio Ferreira de Figueiredo (UFCC)  
José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)  
José Nikácio Junior Lopes Vieira (UFPB)  
Julyana de Lira Fernandes Gentle (FCU)  
Larissa Jacheta Riberti (UFRN)  
Luiz Gonzaga Firmino Junior (UFRN)  
Mayara de Fátima Martins de Souza (PUC/SP)  
Wendel Alves Sales Macedo (UFPB)



# FORMANDO QUEM FORMA

perspectivas e contribuições pedagógicas da formação continuada



# FORMANDO QUEM FORMA

## perspectivas e contribuições pedagógicas da formação continuada

**Autor:**  
Márcia Dias de Souza

**Editor:**  
Heitor Augusto de Farias Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Márcia Dias de

Formando quem forma: perspectivas e contribuições pedagógicas da formação docente / Márcia Dias de Souza.

1. ed. -- João Pessoa, PB : Editora Oitocica, 2022.

Bibliografia.

ISBN 978-85-85264-13-0

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Educação - Brasil 3. Educação - Formação  
4. Formação docente - Métodos 5. Práticas educacionais 6. Professores - Formação I. Título.

22-140670

CDD-372.24

Índices para catálogo sistemático:

1. Aprendizagem : Práticas pedagógicas : Ensino fundamental : Educação 372.24

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314





## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>I. CONCEPÇÕES NORMATIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>10</b>
<b>II. PRÁTICAS INTEGRADORAS CORRENTE DA FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>21</b>
<b>III. A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO EIXO NORTEADOR DA PRÁTICA DOCENTE EFICIENTE E EFICAZ</b>	<b>32</b>
<b>IV. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A VALORIZAÇÃO COGNITIVA</b>	<b>43</b>
<b>V. FORMAÇÃO CONTINUADA E A CONSTRUÇÃO REFLEXIVA DO FAZER PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO</b>	<b>54</b>
<b>VI. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>65</b>
<b>VII. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>113</b>



## APRESENTAÇÃO

O objetivo deste livro é compartilhar com os professores perspectivas e contribuições pedagógicas da formação continuada. Construir e refletir sobre esse campo é sempre urgente e interminável, uma vez que atravessamos o território da qualidade da atuação do professor, ideia nunca finita.

Desse modo, apresentamos aqui, neste livro sobre formação, parte do resultado desse trabalho, que se traduz em uma concepção de formação na qual o professor é considerado sujeito de uma construção própria, por meio das experiências vivenciadas durante a sua trajetória de vida e de escolarização, seja enquanto alunos em formação inicial ou já professores.

É de grande relevância o aprofundamento que essa leitura nos proporciona no trajeto de entender a formação de professores dentro de um conjunto de ações e políticas que visam à melhoria do ensino, da qualidade da escola e da sociedade. Pretendemos discutir a questão da formação continuada como uma ação de grande importância para o desenvolvimento do trabalho docente com reflexos positivos na sociedade, fazendo um percurso histórico e aprofundando os conceitos de formação, refletindo também sobre a importância da experiência no desenvolvimento da prática reflexiva do professor e outras questões atuais da prática formativa.

Um dos pontos principais é uma análise dinâmica do papel do professor frente aos saberes disponibilizados para a sua prática, em diferentes contextos históricos, refletindo acerca das mudanças ocorridas no lócus do saber para o desenvolvimento da prática pedagógica, desde o saber técnico ao saber docente, e valorizando o cotidiano escolar como um espaço onde os professores constroem no dia a dia, aprendizagens fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional, principalmente no que diz respeito a uma concepção crítico-reflexiva, que impacta de forma direta no processo de ensino-aprendizagem direcionada ao educando, definindo diferentes orientações teórico-metodológica que contribuem em mudanças significativas nas práticas formativas.

No primeiro capítulo, Concepções normativas da formação continuada, apresentamos de forma conjunta as estruturas e concepções normativas da formação continuada e como a mesma impacta no processo de alfabetização, destacando aspectos relevantes no que se refere ao processo de formação do aluno, onde são citados aspectos normativos, metodológicos e cognitivos para uma aprendizagem eficiente e eficaz, onde o educador é colocado como autor principal no que se refere a fazer um elo entre as evoluções nas práticas pedagógicas no que se refere a adequação dos métodos e práticas educacionais e o aluno, viabilizando principalmente atender as necessidades e expectativas do educando de acordo com a evolução da humanidade.

No segundo capítulo Práticas integradoras corrente da formação continuada, falamos das abordagens metodológicas, demonstrando os caminhos percorridos pela em busca dos resultados esperados, mediante a evolução humana e necessidades de reter o aluno de maneira significativa dentro da escola, assim os professores são desafiados às práticas pedagógicas que visem à integração ou ao diálogo entre diferentes disciplinas, cursos, áreas de conhecimento e instituições, onde a formação continuada é contexto integrador deste processo

No terceiro capítulo, A formação continuada como eixo norteador da prática docente eficiente e eficaz, conversamos sobre a evolução de todo aluno, que passa pelas “mãos” de bons educadores, profissionais e esses que precisam estar atentos as mudanças e evoluções em todos os âmbitos da sociedade, onde a formação continuada se apresenta como um eixo norteador para uma prática docente que possa atender as necessidades e expectativas do aluno do século atual.

O quarto capítulo, A importância da formação continuada para a valorização cognitiva, nos traz representações de algumas competências por parte do educando,



como essências para a evolução plena da aprendizagem, sendo um desses fatores o desenvolvimento cognitivo, o que exige do educador e das instituições um olhar cuidadoso quanto a definição de currículos que possam contribuir para o desenvolvimento de todos aspectos.

Formação continuada e a construção reflexiva do fazer pedagógico contemporâneo é o nosso último capítulo, onde reiteramos que todas as mudanças de paradigmas impostas pela evolução da humanidade, novos formatos de comunicação, processo de escolarização e demais aspectos que impulsionam melhorias em todos os espaços nas últimas décadas intensificaram sobremaneira a necessidade de novas posturas em todos os ambientes sociais, inclusive dentro das escolas, espaços tidos como “templos do saber”, tendo como principal missão formar continuamente novos indivíduos a servirem a comunidade na qual estão inseridos.

Essa reflexão atravessa o campo da educação, como um percurso de legitimação na valorização da construção de memórias, na formação docente, que é um dispositivo que possibilita refletir sobre trajetórias e reconstruir práticas enquanto professores e sujeitos sociais. A busca desses é caminhos que poderão orientar uma prática formativa para os professores, considerando as experiências e singularidades, analisando os dispositivos que poderão nortear a formação, nessa perspectiva, discutindo-os passo a passo.

Enfim, depois dessa breve apresentação, só nos resta agora desejar que professores formadores, alunos e leitores que se interessarem pela temática, aproveitem a leitura desse livro e tomem para si os conteúdos apresentados!



## CONCEPÇÕES NORMATIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA



O processo de alfabetização que evolui para a formação intelectual e acadêmica do indivíduo passa por inúmeras mudanças tanto nos aspectos normativos quanto na adequação dos métodos e práticas educacionais que precisam ser adaptadas para atender as necessidades e expectativas da população de acordo com a evolução da humanidade. No que se refere aos ciclos escolares inúmeras foram as mudanças em torno da implantação dos mesmos nas escolas do País, sendo destacados durante a elaboração deste estudo os aspectos relacionados ao primeiro ciclo da educação fundamental.

Ou seja, o ciclo correspondente ao período de escolarização do 1º ao 3º ano dos anos iniciais. Ao abordarem tal tema Barretto e Mitrulis, (1999) enfatizam que:

*Os ciclos escolares são concepções normativas de maneira inovadora propostas pelos estados desde a década de 60, e, em alguns de seus pressupostos, defendidos desde os anos 20, correspondendo à intenção de regularizar o fluxo de alunos ao longo da escolarização, eliminando ou limitando a repetência. A definição das propostas vai de encontro [...] face da leitura das urgências sociais de cada época, do ideário pedagógico dominante e do contexto educacional existente, tendo como principal desafio promover a universalização das oportunidades de acesso ao*

*provimento de condições de permanência do aluno na escola garantindo-lhe aprendizagem efetiva e educação de qualidade (BARRETTO; MITRULIS, 1999, p.28).*

Dentro deste contexto, é plausível destacar como alguns fatores são fundamentais no processo de educação e demais aspectos relacionados as etapas de ensino e aprendizagem que mudam de acordo com as necessidades de cada época, sendo tais mudanças essenciais para a construção de uma perspectiva positiva da “arte” de aprender e ensinar, onde a proposição de algumas concepções se fazem necessárias para a qualidade de formação do educando desde as séries iniciais.

Assim, os ciclos escolares são a representação de um modelo de gestão educacional democrática, onde se é capaz de oportunizar ao aluno desde as séries iniciais um acompanhamento para que o mesmo possa acompanhar o processo de alfabetização sem que haja repetências e até mesmo evasão escolar. A esse respeito Cária e Santos (2014) destacam que os ciclos objetivam contribuir para a construção de uma escola menos seletiva, acolhendo o aluno de maneira igualitária nos mais diferentes grupos sociais, eliminando práticas excludentes, onde os currículos da escola precisam estar baseados em princípios constitucionais democráticos, não se admitindo mais uma gestão verticalizada e o alijamento daqueles que são parte constitutiva do processo pedagógico, haja vista que, sem a participação do aluno, ações inclusivas e participação ativa dos professores não há educação e, muito menos de qualidade de ensino.

Fica perceptível a importância do sistema escolar organizado em ciclos, ficando claro que existe uma preocupação com uma maior dedicação no preparado do aluno para que não haja retenção nas séries, principalmente nos primeiros anos de alfabetização, ofertando um leque de oportunidades que devem ser proporcionadas pelo professor em sala de aula, que deve seguir parâmetros educacionais.

Conforme defendido por Sacristán (2001), a escola tem como proposta histórica um ensino que favoreça a igualdade, possibilitando o acesso à educação a todos sem discriminação, assim o ensino em ciclos é um modelo de escola inclusiva ou não-seletiva podendo ser entendida como um modelo mais integrador das diferenças, por outro lado ao se optar por trabalhar a diversidade.

Entretanto, percebe-se que os aspectos incluindo a definição e delimitação dos ciclos escolares estão embasados nos fundamentos das necessidades educacionais do

aluno em épocas diferentes, onde para que haja tal definição outras questões precisam ser levadas em consideração, a exemplo da pluralidade antropológica, aspectos históricos e cultural, além das características da comunidade atendida.

Já os autores Alferes; Mainardes, (2014) expressam que assim como qualquer outro modelo ou método de educação a implantação dos ciclos é consubstanciada em políticas educacionais, desenvolvidas e sustentadas nas necessidades de alfabetização dos educandos tal qual da identificação dos fundamentos de políticas educacionais, justificativas e demandas da população, cada dia mais progressista.

Se analisados em uma perspectiva evolutiva pode-se dizer que os ciclos são parte indispensáveis no progresso de uma alfabetização e formação de qualidade, principalmente nas séries iniciais, já que é durante as primeiras séries que o aluno consegue desenvolver as principais habilidades cognitivas, de leitura e escrita, no entanto, para que se entenda a atual conjuntura dos ciclos, principalmente nas primeiras séries é indispensável que se faça uma análise das principais conquistas e evolução de tais normativas que objetivam escolarizar indivíduos adequando-as as necessidades educacionais de cada época.

Ao analisarmos a linha do tempo do ciclo escolar nas séries iniciais percebe-se que os aspectos históricos da evolução dos ciclos educacionais ganham maior força a partir do século XX, conforme definido por Mainardes (2009) demonstrado no quadro abaixo:

**Tabela 1 – Implantação dos ciclos escolares no Brasil**

<b>Época</b>	<b>Evoluções</b>
<b>Século XX</b>	Primeiras intenções de regularizar o fluxo de alunos ao longo da escolarização, eliminando ou limitando a repetência.
<b>Movimento dos anos 50</b>	Conferência Interestadual de Ensino Primário, realizada em 1921. Oscar Thompson, Diretor Geral do Ensino do Estado de São Paulo, decreta medida de promoção da educação em massa, só podendo os “atrasados” repetir o ano, se não houvesse candidatos aos lugares que ficariam ocupados.
<b>1958</b>	O Estado do Rio Grande do Sul adota uma modalidade de progressão continuada, disponibilizando de classes de recuperação para atender alunos com dificuldades, para reinseri-los às suas séries de origem.





### Décadas de 60 e de 70

Início da década de 60 Os ciclos escolares, presentes em alguns ensaios de inovação propostos pelos estados.

Amplo movimento de divulgação de novas metodologias para o desenvolvimento de programas escolares

Em 1968 Pernambuco rompe com a tradicional organização curricular adotando o currículo escolar por níveis escolaridade ou por séries na escola primária;

1968 o Estado de São Paulo adotou a reorganização do currículo da escola primária em dois ciclos: o nível I, constituído pelas 1ª e 2ª séries, e o nível II, pelas 3ª e 4ª.

O Plano Estadual de Educação de 1969 instituiu oito anos de escolaridade contínua e obrigatória na rede estadual, abrangendo o então ensino primário.

11 de agosto de 1971 aprovada a Lei 5.692/71 fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, incluindo a facilitação a continuidade da escolarização daqueles que concluíam o curso primário.

### Década de 80 e início da década de 90

Década de 80 governos e estados incorporam nas políticas e medidas educacionais.

Início dos anos 90, mudanças mais abrangentes no ensino de 1º grau, que terminaram tendo repercussões mais amplas no âmbito nacional.

20 de dezembro 1996 aprovada nova Lei Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reforçando os ciclos como uma das formas alternativas de organização da escola (art. 23), já presente na Lei n. 5.692/71.

### Século XXI

25 de junho de 2014 aprovada Lei Nº 13.005 do Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Que contempla nas estratégias de educação no parágrafo 3.5 manter e ampliar programas e ações de correção de fluxo do ensino fundamental, de forma a inserir o aluno no ciclo escolar de maneira compatível com sua idade.

Fonte: Mainardes, (2009).

Percebe-se que as iniciativas de melhoria do ensino fundamental a muitos anos vêm sendo discutidas, organizadas e colocadas em prática nas instituições de ensino no Brasil, onde a organização de novas práticas educacionais depende intensamente do trabalho pedagógico e do desempenho do professor em sala de aula.

Neste contexto, um aspecto muito importante ganha visibilidade, a formação continuada do docente do ensino fundamental e seu impacto no desenvolvimento do educando que recebe imerso ao sistema educacional em ciclos, principalmente no que diz respeito a um acompanhamento e entendimento por parte do professor nos currículos desenvolvidos pelas escolas cada vez mais com contextos que ofertem uma educação plural e que possa atender as expectativas sociais caracterizadas principalmente dentro da comunidade escolar. A esse respeito Araújo e Silva (2015) enfatizam que:

*Nos últimos séculos, especialmente após a década de 1990 a formação continuada se apresenta no âmbito educacional como sendo uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor, principalmente no que diz respeito a uma concepção crítico-reflexiva que impactam de forma direta no processo de ensino-aprendizagem direcionada ao educando e definição de diferentes orientações teórico-metodológica que contribuem em mudanças significativas nas práticas formativas (ARAÚJO; SILVA, 2015, p.57).*

Entretanto, pensar na formação continuada de professores é pensar em melhorar e adequar o espaço escolar de uma maneira que se possa tornar as instituições de ensino em espaços privilegiados para uma formação integral do aluno, que deve receber uma educação de qualidade desde os anos iniciais, visto que, uma educação efetiva só se torna possível se o educador tiver uma boa preparação tornando as atividades realizadas em sala de aula em oportunidades de mediação, o que se torna um desafio diário para a situação real de uma educação de qualidade para o futuro.

Para tanto ressalta-se a importância de as instituições de ensino atentarem-se do papel desempenhado pelo educador na educação básica explicita inclusive na Constituição da República Federativa, Brasil (1996), por meio do artigo 206 onde é destacado os princípios para a prestação o trabalho docente:

*I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas (BRASIL, 1996, p.1).*

Neste contexto, a formação de professores é alvo de inúmeros estudos e pesquisas, onde os debates incluem principalmente o atendimento as necessidades advindas das reformas implantadas nas políticas educacionais que surgem com as exigências e necessidades de melhoria das práticas pedagógicas na rotina de trabalho do educador em seu cotidiano escolar, para tanto, cita-se que a formação continuada no âmbito legal da educação básica aparece de maneira mais acentuada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96 Brasil (1996) alterada pela Lei nº 12.796/13, que contempla no título VI, a importância da formação continuada a todos os profissionais que exercem a função de professor, apontando a importância e fundamentos desse tipo de formação para uma educação de qualidade no País, conforme descrito:

*Art. 61 - Dos profissionais da educação – A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino [...] terá como fundamento: Parágrafo I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. Art. 63 - Dos profissionais da educação – os institutos superiores de educação manterão: Parágrafo III – programas de educação continuada para os profissionais da educação nos diversos níveis. Art. 67 - Dos profissionais da educação – os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: Parágrafo II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (BRASIL, 1996, p. 26).*

Desta maneira, pode-se afirmar que a formação continuada está estreitamente ligada aos processos de melhoria da atuação e desenvolvimento do professor em sala de aula, do contrário se tem uma gestão institucional não participativa no processo de alfabetização eficiente e eficaz dos educandos. A formação continuada no primeiro ciclo trata-se de uma maneira de minimizar os problemas entorno do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais, onde o educador e conseqüentemente a organização dispõe de soluções e caminhos a serem trilhados pelo educando durante sua formação intelectual e acadêmica.

De acordo com Barreto (2015) a Lei Nº 9394/1996 foi o início de grandes modificações, abertura de novos debates e promoção de inúmeras ações no que diz respeito à formação continuada de professores de anos iniciais, valorizando, sobretudo a qualidade dos conteúdos e do profissional em sala de aula, com o intuito de contemplar as necessidades educacionais do aluno de acordo com leis educacionais vigentes, ampliando possibilidades e criando novos planos de formação continuada, sendo um deles o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Diante do exposto é importante ressaltar que a formação continuada é entendida dentro de um prisma histórico que inclui algumas ações governamentais em prol da garantia de uma melhoria na educação, essas ações também servem de motivação e promoção de inúmeras formações com intuito de preparar o educador para atender a formação educacional, social e intelectual da comunidade atendida no espaço escolar. Dentro das ações governamentais em prol de uma formação continuada que possa atender as necessidades e expectativas do aluno do século atual O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. É Definido por Teatini (2010) como sendo um programa que:

*Tem como meta diminuir o déficit de professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais que atuam sem formação adequada às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/1996). Trata-se, desse modo, de um esforço histórico inédito de articulação envolvendo as diferentes esferas responsáveis pela gestão de políticas públicas relacionadas à formação, num fim único, que é a melhoria da qualidade da educação brasileira (TEATINI, 2010, p. 157).*



Ressalta-se que o processo de ensino-aprendizagem dentro de um eixo histórico sempre foi visto como a melhor forma de inserir socialmente qualquer pessoa, onde o espaço escolar e os profissionais ali existentes passam a fazer parte da vida de cada indivíduo desde os primeiros anos de vida, se perdurando até a formação acadêmica, essencial a cada cidadão que deseja desenvolver suas habilidades profissionais na vida adulta, diante desta perspectiva cabe ressaltar a importância da qualidade na formação de cada educador, indivíduo que é visto como modelo e serve de inspiração para muitas pessoas em tempo contínuo.

Assim, Costa (2017) acrescenta que o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR atende a três pilares essenciais da educação:

*I. necessidade de formação permanente e contínua numa prática reflexiva, a qual permite não apenas a constante atualização e produção de novos saberes ao docente, como, primordialmente, que este possa refletir na, para e sobre a sua ação, bem como sobre a própria reflexão, conduzindo a uma postura crítica e autônoma. II. estreitamento das relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão, de modo a se cumprir o papel fundamental da Universidade enquanto produtora e socializadora de conhecimentos. III. Mobilização de saberes, promovendo uma permanente, verdadeira e profícua articulação entre os diferentes níveis de ensino, que possam transformar a sala de aula em laboratórios de discussão e construção de possibilidades, que possam impactar no processo de formação do educando e do educador (COSTA, 2017, p. 43).*

De fato, se analisadas em um contexto formativo para a cidadania em todos os aspectos do ser humano a escola é um dos espaços mais convidados a mudanças, visto que os educadores do século atual precisam estar preparados para lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas, além de se depararem com outro fator bastante presente no espaço escolar as dificuldades de aprendizagem, se fazendo cada vez mais necessário que se faça parte do currículo a formação continuada do professor, aspecto fundamental que se constitui na contemporaneidade como uma necessidade crescente em seu cotidiano profissional.

Os programas de educação continuada a exemplo do PARFOR têm por objetivo promover uma formação continuada a professores da rede pública, os preparando e conscientizando da importância do profissional do século atual em desenvolver suas

atividades de maneira que possa atender as necessidades educacionais de educandos imersos a mundo globalizado, onde o processo de alfabetização e formação educacional como um todo se trata de uma garantia de uma inclusão justa do cidadão em um mundo cada dia mais competitivo, onde esse processo só pode ser positivo se o educador dispuser de uma qualificação necessária para atender as demandas do mundo em que cada indivíduo está inserido, e isso só é possível através de qualificações tão necessárias no fazer pedagógico.

Nesse sentido, Perrenoud, (2000) acrescenta que:

*Sem pretender que a formação continuada dos professores seja perfeita ou a solução para todos os problemas enfrentados em sala de aula, reconheçamos, entretanto, que a mesma deixa menos a desejar no que diz respeito a formação didática do educando e todo o desenvolvimento do educador em sala de aula (PERRENOUD, 2000, p.3).*

Destarte, a formação continuada entendida dentro de um contexto educacional que corrobora para práticas significativas se apresenta como uma excelente ferramenta que tem impacto na vida do educador e do educando, visto que na medida em que são atualizadas as atividades e métodos utilizados no processo de ensino-aprendizagem a evolução durante a aquisição do conhecimento, desenvolvimento e ampliação da linguagem, leitura e escrita acontecem de maneira mais efetiva, fatores essenciais para a formação do educando desde as series iniciais. Ao abordar as concepções normativas do PARFOR no que se refere a formação continuada nos primeiros ciclos Almeida e Silva (2013) enfatizam que:

*A Política de Formação de Professores do Parfor se fundamenta no cumprimento do direito à educação básica de qualidade, constitucionalmente assegurada como direito de todos e dever do Estado (ALMEIDA E SILVA, 2013, p.92).*

Se faz necessário destacar que o desenvolvimento de programas e ações governamentais que possam ampliar as possibilidades educacionais desde a formação do educador, até a mudança de posturas profissionais que possam impactar a evolução do educando se apresentam como essenciais, pois é a partir do estímulo recebido em sala de aula que a criança começa a desenvolver-se intelectualmente, haja vista que é

nos primeiros anos de escolarização que o aluno precisa receber estímulos no que diz respeito a uma alfabetização concreta que servirá de subsídio para a percepção, ativação da memória, processamento, arquivamento e recuperação da informação, elementos essenciais para toda a formação acadêmica de qualquer indivíduo. No entanto para o alcance de tais objetivos se faz necessário ser levado em consideração alguns aspectos, explícitos inclusive por meio do Decreto nº. 6. 755 Brasil (2009) sendo no art. 2º destacados princípios basilares para o alcance de uma educação de qualidade dentre os quais podemos destacar:

*IV - A garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes [...]; V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; VI - o reconhecimento da escola e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação inicial dos profissionais do magistério. [...] (BRASIL, 2009, p.4).*

Dentro de uma concepção normativa percebe-se como a formação continuada PARFOR inclui aspectos relacionados a outras diretrizes educacionais, uma vez que sempre houve uma necessidade da formação continuada no sentido de incluir no espaço escolar políticas públicas que contemplem um processo de ensino-aprendizagem onde educador e educando possam entender o conteúdo ministrado de maneira ampla, simultânea e de forma integrada, esses aspectos colaboram para uma formação inicial eficiente e eficaz, assim como também para que o aluno se sinta mais preparado para as próximas séries, valorizar e investir na formação continuada é também uma maneira de garantir qualidade do ensino ministrado às crianças desde os primeiros anos de inserção no espaço escolar.

A esse respeito Maués, (2003) enfatiza que reformas educacionais incluindo aspectos da formação continuada contribuem principalmente com a mudanças de alguns paradigmas que tem impacto direto na modificação e melhoria do ensino, principalmente na educação pública brasileira, viabilizando também a mudanças de sistemas que deixam de ser algo burocrático e centralizador para assumir um papel gerencialista, neste tipo de educação o estado passa a assumir o papel de execução de inúmeras atividades envolvendo ações e outros entes, ficando a seu cargo o

estabelecimento de metas a serem atingidas, criando mecanismos de controle dos resultados, priorizando um processo de regulamentação prioritariamente presente no campo da política educacional, acompanhando especialmente a avaliação de resultados e da centralização de decisões relativas ao processo pedagógico como o currículo e as formas de certificação, na garantia de uma prática eficiente e eficaz que impacte no desenvolvimento do aluno desde as primeiras séries.

Assim, a formação continuada pode ser entendida e vista como algo que vai além dos reflexos e impactos positivos na vida do educador, trata-se de uma maneira do Estado fazer com o acesso a uma educação de qualidade seja entendida num elo educador-formação-educando, a formação continuada tem um objetivo que perpassa o interesse de tornar o professor um indivíduo mais preparado. Dourado (2015) levando-nos a reflexão de como a formação continuada se apresenta no contexto social acrescenta que a mesma se configura como uma política de promoção a uma educação significativa que atende às demandas, bem como as necessidades e interesses populares, através de seus canais e instâncias políticas para a verdadeira expressão de fortalecimento de indicadores educacionais, uma vez que prepara o educador para formar novo cidadãos com um processo de ensino-aprendizagem que contempla todas as diretrizes de formação.

A formação continuada é uma forma de viabilizar maneiras que possam impactar na formação da sociedade como um todo, visando inclusive diminuir por meio de uma educação de qualidade déficits educacionais, evasão e retenção escolar, instalado na maioria das escolas que não disponibilizam de equipe especializada para atender todas as necessidades de seus alunos, assim a formação continuada em um amplo entendimento trata-se de uma política de sustentação para melhoria dos indicadores educacionais como um todo.



## PRÁTICAS INTEGRADORAS CORRENTE DA FORMAÇÃO CONTINUADA



Dando início a discussão deste capítulo ressalta-se a importância que sobressai diante dos dois contextos abordados no mesmo, onde para que se possa entender como as práticas integradoras e a formação continuada se complementam se faz necessário um entendimento isolado de ambas, e posteriormente atenuar-se como uma tem impacto sobre a outra no processo de escolarização e formação integral do educando, o que é alvo de um grande número de pesquisas e estudos que levam a movimentos, discussões que demandam em reflexões e mudanças institucionalizadas no campo da educação.

É importante ressaltar que o ato de ensinar está estreitamente relacionado a metodologias e práticas diárias a serem desenvolvidas no espaço escolar, já a formação continuada se apresenta como uma maneira de colocar em sala de aula profissionais qualificados que possam estar atualizados quanto aos contextos sociais no âmbito da educação, de forma que possam atender as prioridades individuais e coletivas do educando. A esse respeito Henrique e Nascimento (2015) acrescentam que:


*Dentro do contexto da formação continuada nos últimos anos [...] as práticas integradoras tem sido motivo de preocupação tanto para as instituições de ensino quanto para os professores diante da exigência de ações interdisciplinares, pluridis-ciplinares e transdisciplinares que*

*precisam estar presentes no espaço escolar, mediante a evolução humana e necessidades de reter o aluno de maneira significativa dentro da escola, assim docentes são cotidianamente desafiados às práticas pedagógicas que visem à integração ou ao diálogo entre diferentes disciplinas, cursos, áreas de conhecimento e instituições, onde a formação continuada é contexto integrador deste processo (HENRIQUE, NASCIMENTO, 2015, p. 64).*

O processo de escolarização e formação do educando como um todo está interligado a evolução humana, aspectos sociais e formação do educador, onde todos os aspectos citados impactam nas metodologias aplicadas em sala de aula, assim como também no processo de ensino-aprendizagem do aluno, um ponto mensurável no que diz respeito as contribuições sociais que cada indivíduo no futuro poderá ofertar a comunidade que está inserido através de sua formação, visto que a formação cidadã, intelectual e profissional de cada indivíduo é resultado da qualidade de ensino que teve acesso desde os anos iniciais.

Ou seja, a formação continuada trata-se de um processo necessário ao educador para que assim possa ser interlocutor de todas as mudanças que acontecem dentro da sociedade, uma vez que o mesmo é responsável por repassar informações e preparar os alunos para a realidade na qual estão inseridos. Diante do contexto citado ressaltamos que a formação continuada em um sentido amplo está ligada as práticas pedagógicas desenvolvidas em todo o espaço escolar, explicitado inclusive na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que ao abordar a definição de normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, destaca como princípios para a elaboração dos currículos escolares: “I – participação dos profissionais docentes na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (BRASIL, 1996, I, II, art. 14, p.06).

Formar-se continuamente trata-se de ser capaz de atender as necessidades e expectativas do aluno por meio de códigos de transcrição que se apresentam para o professor como a oportunidade de obter novos conhecimentos, dominar novas técnicas e envolve-las no processo de alfabetização dos seus alunos, dando principalmente a oportunidade do acesso ao conhecimento e alfabetização através de práticas integradoras que ajudam na apropriação por parte do aluno de novos objetos, o que se converte conseqüentemente em conhecimento e maturação intelectual.



Outrossim, o processo de educação rompe e renova suas “características” continuamente, onde todos os aspectos sociais e pressão por uma formação completa faz parte de todo esse contexto de mudanças, é preciso entender o espaço escolar como algo que está angariado as percepções cidadãs, e para que essa percepção seja entendida no seu contexto integrador se faz necessário que o professor presente em sala de aula se coloque como indivíduo que promove a aceleração da multiplicação do conhecimento, incluindo na ministração de suas aulas e disciplinas práticas que contribuam na construção de uma formação que inclui paradigmas de transformação social em todos os aspectos. Sobre as mudanças educacionais, formação continuada e importância da atuação docente no impacto do desenvolvimento educacional do aluno Corradini e Mizukami (2013) enfatizam que:

*[...] mudanças são inevitáveis e necessárias, a fim de satisfazer às novas exigências sociais, que vão além de conhecer novas técnicas de ensino: implicam revisões da própria prática pedagógica, atualização constante dos conhecimentos necessários para a docência e conhecimentos de diferentes naturezas, de forma que, essas mudanças, uma vez vividas, sejam compreendidas e contextualizadas (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 2).*

Destarte, a formação continuada deve ser vista e entendida como uma das maneiras mais “simples” e necessárias no que tange a construção do conhecimento em uma linha transitória educador-educando, uma vez que ao alargar seus conhecimentos o educador conseguirá trabalhar os conteúdos em sala de aula de maneira mais abrangente, numa perspectiva da construção do conhecimento coletivo, a arte de ensinar precisa estar baseada em um contexto que seja possível mobilizar a integração entre os sujeitos, os saberes e quem passa esses saberes, neste caso, o professor, e para que isso seja possível se faz necessário a inclusão de práticas integradoras, capaz de mobilizar essa aproximação tão necessária para proporcionar um ensino de maneira mais eficiente e eficaz, que em seu termo epistemológico precisa englobar sujeitos, saberes e instituições.

Nas palavras de Nicolescu (1999) as exigências por atividades que possam se apresentar de maneira significativa no espaço escolar no século XXI instala-se por toda parte, “assustadora”, terrificante, obscena, fascinante e invasora, sendo fruto

principalmente da ciência moderna, resultado de uma ruptura brutal em relação à antiga visão de mundo muito presente no espaço escolar, no entanto, os novos modelos de ensino estão baseados principalmente em pedagogias integradoras onde muitos fatores devem ser levados em consideração, a exemplo do conhecimento científico, prática e experiência profissional, e especialmente no investimento em metodologias que motivem o aluno para novas experiências e possibilidades de reprodutibilidade do conhecimento.

A formação continuada assim trata-se de uma maneira pela qual o docente terá oportunidade de fazer um elo entre a sua experiência em sala de aula e a diversidade de conhecimentos que surgem de acordo com a evolução de novos estudos técnicos e científicos, em outras palavras, o acesso a um leque de novas informações se tornam concepções basilares para colocar em sala de aula um professor capaz de fundamentar suas aulas com base na pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Segundo Azevedo (1997) a formação continuada de professores é um fomento que viabiliza grandes discussões no âmbito educacional, sendo a partir da década de 1980 uma das principais pautas a serem abordadas dentro e fora da escola, haja vista que este aspecto tem grande influência nas questões centrais do campo educacional, principalmente no que diz respeito aos processos de socialização e inserção em sala de aula de professores preparados para atender as demandas advindas da evolução da humanidade em mundo cada vez mais globalizado e exigente, onde a escola em sua missão formadora precisa estar inclusa em variados ângulos e critérios na sociedade.

Dessarte, percebe-se como a formação continuada desde muitos anos vem sendo motivo de inúmeras pesquisas, tal fato dar-se principalmente pelo entendimento de que nenhum indivíduo pode ser visto no seu aspecto intelectual como um ser “pronto e acabado”, especialmente quando trata-se de pessoas que trabalham na área da educação, visto que tal campo exige dos educadores um entendimento contínuo da sua prática, se atentando as modificações escolar que precisam atender as expectativas e necessidades de um alunado imerso a uma sociedade que muda de forma rápida, onde diversos assuntos surgem diariamente precisando os mesmos serem debatidos, expostos e verificados no âmbito de um conhecimento empírico e científico.

Ressalta-se que o ambiente escolar, representando por seus educadores precisa ser visto e entendido como um espaço de acolhimento social, onde o conhecimento



que o aluno tem acesso fora da sala de aula precisa também ser levado em consideração, e discutido para que assim seja possível uma interligação entre mundo real e acadêmico, evitando que algumas inverdades sejam tomadas como verdade, e para que esse processo seja possível uma formação continuada faz toda a diferença. Dentro desta perspectiva Araujo (2014) menciona que:

*A formação continuada nada mais é do que [...] a integração entre trabalho e educação na perspectiva da revolução social que pode dar identidade pedagógica as propostas definidas e colocadas em prática em sala de aula, diferenciando-a de outras propostas que dicotomizam o pensar e o fazer docente, estar atualizado e capacitado torna o fazer docente mais leve, onde as ações desenvolvidas em sala de aula seguem uma base pragmática que tomam a teoria a serviço de uma prática integradora e significativa (ARAUJO, 2014, p. 63).*

Diante do exposto, ressalta-se a importância da formação continuada para que o professor possa ter autonomia em sala de aula, visto que o conhecimento e domínio de assuntos relativamente presentes no cotidiano faz com que o educador consiga dialogar de maneira mais assertiva com o educando, tornando as aulas em um momento de gestão democrática, fazendo com que os alunos percebam que existe domínio de causa, assunto, conteúdo e sensibilidade por parte do educador, que precisa perceber as dificuldades institucionais no que se refere aos assuntos a serem abordados estando aberto a mudanças e a intervenções sempre que necessário.

É preciso entender que a formação continuada está estreitamente relacionada com a dimensão pedagógica, metodologias aplicadas em sala de aula, visão política e social da instituição que precisa estar conectada com as mudanças advindas de toda a evolução humana e assim ser capaz de promover um ensino baseado em técnicas e métodos que se baseiem em propósitos e objetivos sociopolíticos. Entre as contribuições da formação continuada no fazer docente Alves (1995) cita que as mais importantes estão:

*A socialização do conhecimento produzido pela humanidade nas diferentes áreas de atuação; a relação ação-reflexão-ação; o envolvimento do professor em planos sistemáticos de estudo individual ou coletivo; [...] atendendo as necessidades concretas da escola na sua*

*missão equalizadora do conhecimento; a continuidade e a amplitude das ações empreendidas; compromisso com a mudança, trabalho coletivo; associação entre teoria e prática com ajuda de novos conhecimentos científicos que contemplam diferentes campos do saber (ALVES, 1995, p. 58).*

O investimento em uma educação continuada significa trabalhar em prol de uma ação pedagógica significativa que resulta em práticas integradoras tornando o fazer docente extremamente eficaz, o educador que tem como missão inserir em sua carreira profissional uma formação que contribua para a sua atualização científica e amadurecimento intelectual jamais desenvolvera um trabalho neutro ou sem resultados positivos, tendo a capacidade de incluir em suas aulas atividades que contemplem propositadamente valores e opções ideológicas, aspectos necessários e essenciais em toda prática docente.

Assim, a formação continuada serve como delineamento para uma melhor atuação docente, fazendo com que o educador saia da sua zona de conforto e possa se confrontar com outros tipos de informações e conhecimentos que impactam de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem do educando. Complementando esse pensamento Corradini e Mizukami (2013) enfatizam que:

*[...] no campo educacional a procura por uma atualização profissional precisa ser uma preocupação contínua a fim de satisfazer às novas exigências sociais que vão além de conhecer técnicas de ensino: implicam revisões da própria prática pedagógica, atualização constante dos conhecimentos necessários para a docência e conhecimentos de diferentes naturezas, de forma que, essas mudanças, uma vez vividas, sejam compreendidas e contextualizadas de fora para dentro da sala de aula (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 2).*

Neste aspecto, a formação continuada contribui para uma adaptação por parte do professor no que diz respeito a mudanças que são inevitáveis em todos os campos da sociedade, evitando inclusive que o professor em sala de aula passe uma imagem e experiência negativa para o aluno através de sua atuação, visto que o processo de ensino-aprendizagem é entendido dentro de um leque de tonalidades que vão sendo percebidas e acrescentadas no cotidiano de trabalho e em contato com sujeitos em

constante aprendizagem, onde a omissão de determinados assuntos ou áreas pouco exploradas resultam em lacunas que dificilmente serão superadas por parte do aluno.

Entrelaçado a essas mudanças e exigências que surgem de acordo com a evolução humana a escola assume a responsabilidade de dispor de uma grade curricular que se adequa ao contexto da população atendida e de profissionais capacitados, preparados para lidar com o processo de alfabetização inicial das crianças atendidas, sendo as práticas integradoras recorrentes da formação continuada uma maneira eficiente e eficaz de atender as necessidades e expectativas da comunidade atendida.

Neste sentido, citamos o Ministério da Educação abordando aspectos da Secretaria de Ensino Fundamental que fundamenta os chamados Referenciais para a Formação de Professores, Brasil, (1999), onde ao abordar os aspectos relacionados as mudanças nas práticas institucionais e curriculares da formação continuada de professores explicita que:

*A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais [...] fazendo com que educadores se incluam em um processo reflexivo de problematização de valores e concepções contínua de predisposição a um questionamento crítico que leve a intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos sempre que preciso (BRASIL, 1999, p. 70).*

É importante destacar que essa preocupação se faz necessária, haja vista que o desenvolvimento de uma aprendizagem eficiente e eficaz do aluno, acompanhamento dos conteúdos, evolução principalmente nas séries iniciais depende da organização e trabalho pedagógico e das relações de ensino que a escola desenvolve em prol do trabalho educativo, onde a evolução ou retrocesso do educando coloca em prova o tipo de ensino e profissional que os mesmos têm acesso em sala de aula, assim uma das principais vantagens das práticas integradoras advindas da formação continuada é a percepção de atendimento diversificado aos estudantes, ensino padronizado, com foco no desenvolvimento completo do aluno de forma flexível, recorrentes principalmente de práticas integradoras.


Ampliando a discussão sobre as práticas integradoras e a formação continuada destaca-se como uma ação tem impacto sobre a outra no contexto da educação, se fazendo plausível demonstrar como as mesmas se complementam em prol do sucesso da aprendizagem do educando. Segundo Henrique e Nascimento (2015), enquanto a formação continuada amplia os horizontes do fazer docente as práticas integradoras se apresentam como ações educativas advindas desse processo que exige conhecimento e dedicação que resultam na mobilização de atitudes que promovem a integração dos sujeitos, dos saberes, e das instituições, viabilizando a concretização de uma prática educacional significativa nas diversas instâncias e relações que os saberes proporcionam, formando assim um ciclo que se articula para compreensão do todo no que diz respeito ao atendimento de uma expectativa imprescindível na perspectiva da formação humana integral.

Dentro de uma concepção técnico-científica pode-se dizer que entre as práticas recorrentes da formação continuada que se acentua dentro dos parâmetros das práticas integradoras pode se citar uma maior facilidade do professor em elaborar junto da coordenação e direção pedagógica um bom planejamento que possa atender as necessidades educacionais dos alunos, a formação continuada também interfere na forma como o professor passa a conhecer e entender o aluno, no planejamento das aulas e demais aspectos que contribuam para que o discente obtenha melhores resultados.

Ao serem integrados todos esses aspectos pode se dizer que o educador no seu fazer docente conseguirá trabalhar de forma assertiva aspectos de senso comum, consciência filosófica e científica, fazendo com que o educando consiga compreender a importância do que está sendo ensinado, utilizando de métodos que são básicos para a formação inicial e futura do aluno. Segundo Pacheco (2012):

*As práticas integradoras corrente da formação continuada resultam principalmente na organização do conhecimento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender durante o processo de formação do educando (PACHECO, 2012, p. 60).*





Percebe-se que existe uma equidade entre as práticas integradoras e a formação continuada, principalmente quando o aspecto abordado se refere aos resultados positivos que ambas podem proporcionar ao educando, trata-se de permitir que por meio das mesmas o professor consiga se integrar de forma mais completa com o aluno, e o aluno com o espaço escolar, onde um olhar cuidadoso advindo da ampliação de novos conhecimentos contribuem para uma reflexão que emana em novas maneiras de preparar as aulas, incluindo também aspectos relacionados ao planejamento de atividades e readequação das propostas escolares, viabilizando assim o desenvolvimento integral dos alunos, que conseqüentemente ao terem especificidades e características individuais respeitadas ampliam os horizontes para a alfabetização, o letramento e a formação intelectual que são eixos norteadores da prática pedagógica.

A esse respeito Hauschild, Giongo e Quartieri (2017) enfatizam que a formação continuada entendida em um contexto das práticas integradoras contribuem no sentido de preparar o educador para uma abordagem única e necessária no espaço escolar, trata-se de fazer com que o professor se veja como indivíduo inacabado, capaz de aprender de forma contínua, onde essa aprendizagem resulta em uma forma de ensinar de maneira significativa, sendo alinhados diferentes contextos, métodos e práticas que impactam nos resultados do processo de escolarização do aluno que tem acesso a uma educação planejada de maneira colaborativa, que desperta a curiosidade pelo novo e pelo ato de aprender.

Desta maneira, a formação continuada resulta em práticas integradoras a partir do momento em que prepara o professor para atender as necessidades e expectativas de alunos cada dia mais imersos a uma sociedade que exige dos mesmo um alto nível de entendimento em todos os aspectos sociais, aspectos esses que precisam ser dialogados e passados no espaço escolar na perspectiva de formar indivíduos que possam colaborar para a construção de uma sociedade mais ativa e consciente dos seus direitos e deveres, assim como também da importância de acompanhar as evoluções culturais e sociais por meio do acesso à uma educação integradora, para que isso aconteça se faz necessário o uso de métodos e metodologias que incluam o educando em diversos contextos de sua vivência. Domingues (2004), ao abordar a formação continuada e as práticas integradoras ressalta que:

*Uma é a unificação da outra, uma vez que a formação continuada é o caminho para a prática [...] de inúmeras atividades que contemplam metodologias abrangentes e teorias unificadoras fortemente contextualizadas, capazes viabilizar diferentes perspectivas do processo de ensino-aprendizagem abrigando a diversidade de ensinar de maneira significativa, contemplando principalmente à inter ou à pluridisciplinaridade (DOMINGUES, 2004, p. 53).*

Desta forma, acrescenta-se como a formação continuada é decisiva para a atuação do professor em sala assim como também para o desenvolvimento de práticas integradoras, uma vez que, a adoção de determinadas metodologias exige um conhecimento que vai além da prática pedagógica diária, o fazer docente neste contexto precisa estar interligado a um número de ações que possam corroborar para a evolução do educando enquanto sujeito participante ativamente da sociedade.

Para o acontecimento das práticas citadas anteriormente se faz essencial o conhecimento de maneiras que seja capaz de reter a atenção do aluno e mantê-lo interessado pelo processo de escolarização, se fazendo necessário a conciliação de práticas sintonizadas, exigindo do professor conhecimento em áreas multidisciplinares, preparação, ação pedagógica, olhar educativo e autorreflexão, para que assim o momento das aulas torne-se estratégias e assertivas. A esse respeito Feistauer e Santana, (2017) destacam que:

*Isso só é possível se professor inserido no contexto educacional refletir sobre sua prática, buscar meios para que sua formação, sua visão sobre o conhecimento seja propícia ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de forma crítica, condizente com a contemporaneidade, através de uma formação continuada (FEISTAUER; SANTANA, 2017, p. 49).*

Dito isso, acrescenta-se que com toda a evolução, mudanças educacionais e contemporâneas o espaço escolar e os educadores são desafiados a identificar as possibilidades pedagógicas e políticas para garantir aos alunos a permanência na escola e o desenvolvimento pleno de suas capacidades, oportunizando a apropriação do conhecimento e o alargamento progressivo das perspectivas de aprendizagem, corroborando para um regime de progressão continuada do educando.

Portanto, os métodos, concepções e atividades desempenhadas pelo professor do século XXI devem estar baseados em alfabetizar alunos menos passivos, lineares, quebrando paradigmas de uma educação bancária, o ato de alfabetizar principalmente na educação básica em ciclos exige do educador uma preparação que possa formar indivíduos questionadores, pensantes e atuantes para além da reprodução de conteúdo, onde a escola precisa ser vista e entendida como um espaço que suas características correspondem e atendem as necessidades de formação cidadã, trabalhando e incorporando uma dinâmica pedagógica no cotidiano da escola que contemple nas propostas curriculares ações de inclusão e classificatório, excludente e homogeneizador.





## A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO EIXO NORTEADOR DA PRÁTICA DOCENTE EFICIENTE E EFICAZ

É sabido que o processo de ensino e aprendizagem do aluno inclui inúmeros fatores, entre eles estão: a disponibilização de uma estrutura institucional adequada, o acesso a métodos de ensino significativos e especialmente a disponibilização de bons professores em sala de aula. É importante destacar que a evolução de todo aluno passa pelas “mãos” de bons educadores, profissionais esses que precisam estar atentos as mudanças e evoluções em todos os âmbitos da sociedade, onde a formação continuada se apresenta como um eixo norteador para uma prática docente que possa atender as necessidades e expectativas do aluno do século atual.

Segundo Hargreaves (2002):

*A formação continuada é mais do que aperfeiçoar habilidades e/ou técnicas. Ela também estimula a capacidade de compreensão dos professores em relação às mudanças que estão enfrentando, seja de maneira individual ou coletiva (HARGREAVES, 2002, p.115).*

Essa reflexão vai de encontro com a necessidade de uma formação continuada por parte de todos aqueles que fazem o dia-dia escolar desde gestores até os professores que ministrarão os conteúdos em sala de aula, haja vista que uma prática



eficiente e eficaz precisa ter embasamento em diversos saberes, onde esses saberes só serão adquiridos por meio de uma formação que contemple aspectos teóricos, práticos e propostas pedagógicas que estejam em acordo com as mudanças e evoluções técnico-científicas, devendo tais articulações e busca por novos conhecimentos ser uma preocupação natural daqueles profissionais que quiserem se manter dentro do padrão exigido pela sociedade atual. A esse respeito Callai (1999) faz uma importante ressalva:

*Pensar o espaço escolar dentro de uma didática completa supõe dar ao aluno condições de construir um instrumento tal que, seja capaz de permitir-lhe buscar e organizar informações para refletir em cima delas. Não apenas para entender determinado conteúdo, mas para usá-lo como possibilidade de construir a sua cidadania (CALLAI, 1999, p. 68).*

Ou seja, o ato de ensinar também se apresenta como uma ação democrática, onde a prática pedagógica precisa atender as necessidades e expectativas do aluno em todos os aspectos formativos, onde o momento de escolarização também é visto como uma maneira de preparar o educando como um cidadão apto a participar ativamente na sociedade de forma responsável, e para que isso aconteça se faz necessário que o professor esteja atendo as mudanças sociais e educativas além de ter um olhar desprendido de qualquer passividade, ou seja, trata-se de cumprir um papel que vai além da matéria a ser ensinada em sala de aula, atendendo a resoluções que contemplem o aluno, escola, o ensino e currículo previamente estabelecidos por meio de uma gestão escolar democrática, são todos esses aspectos que se tornam relevantes e constituem o ser professor.

Entretanto, o processo de ensino-aprendizagem engloba inúmeros fatores, onde em todos eles o educador se apresenta como um elo pelo qual o aluno terá acesso a novos conhecimentos. A esse respeito Corsino (2015) acrescenta que aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes, onde o professor desempenha um importante papel durante este processo, uma vez que é responsável por promover a interação do indivíduo com outros meios e informações, onde a prática docente se torna a peça chave no desenvolvimento da aprendizagem.

Outrossim, pode se dizer que o educador trata-se de um interlocutor que promove ações significativas em prol de um processo de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz, para tanto se faz necessário que o mesmo esteja preparado a desenvolver as inúmeras ações em torno da sua missão, sendo plausível destacar que durante todo o processo escolar os métodos e metodologias aplicadas nas atividades em prol do desenvolvimento intelectual e amadurecimento do conhecimento do aluno se modificam, sendo a formação continuada um importante fator a ser levado em consideração em torno do processo de atualização e aquisição de novas técnicas que se tornam essências no fazer docente, e conseqüentemente impactam no processo da aprendizagem do aluno como um todo. Conforme explicitado por Libâneo (2009):

*A atividade docente [...] se defronta com dilemas frente a necessidades sociais e individuais de formação num mundo em mudanças, onde o processo de escolarização do indivíduo deve ser entendido e promovido em nível global e local, transformações econômicas, sociais, políticas, culturais, éticas, que, atuando em conjunto, repercutem em várias esferas da vida social como a organização do trabalho, as formas de produção, e formação continuada do profissional em sala de aula (LIBÂNEO, 2009, p.09).*

Dentro deste contexto, a formação continuada se apresenta como sendo um caminho de duas vias, uma vez que ao formar-se continuamente o professor também é preparado para novos desafios em sala de aula, possibilitando um olhar mais cuidadoso sobre a prática docente e a necessidade de buscar por novos conhecimentos, técnicos e científicos que possam impactar em um processo de ensino aprendizagem eficiente e eficaz, é através desse movimento que se faz possível o acontecimento de inúmeras mudanças que possam atender as necessidades e expectativas do processo educativo que passa por inúmeras mutações, principalmente na época contemporânea que cobra continuamente das instituições de ensino novas configurações nos métodos e metodologias, onde o professor recebe a missão contínua de estar sempre orientando e reorientando o educando para os caminhos na busca de soluções e desdobramentos outros que aspectos que incitem o avançar permanente de uma formação completa.

Destarte, a formação continuada como eixo norteador da prática docente é percebida a partir do momento em que há uma evolução do professor na forma como

o mesmo se coloca em sala de aula, é perceptível que a partir do momento em que o indivíduo se permite ampliar seu escopo de conhecimento a prática também se transforma, sobre esse aspecto Bacich e Morán (2015) sinalizam que a formação continuada permite ao educador trabalhar de forma inovadora, onde o ensino eficiente e eficaz é percebido por meio de práticas integradoras, os projetos em sala de aula passam a ter novos sentidos onde os principais fatores levados em consideração passam os valores e competências amplas do educando.

Percebe-se que a partir do momento em que a formação continuada é levada em consideração em todos os seus aspectos o docente passa de “detentor” do conhecimento ao indivíduo que trabalha para a resolução de problemas, desenvolvendo atividades de maneira equilibrada, valorizando a aprendizagem individualizada com ações colaborativas redesenhando o espaço da sala de aula, incluindo atividades mais diversificadas, com metodologias mais ativas, que impactam em todo o processo de formação do educando.

Diante desta perspectiva, ressalta-se que a formação continuada contribui para uma evolução individual e coletiva uma vez que o desenvolvimento intelectual e de novas habilidades por parte do educador impacta de forma direta no seu desempenho e prática docente, Nicolescu, (1999, p.18) atribui a formação continuada como sendo um momento “privilegiado de uma formação adaptada às exigências de nosso tempo, o eixo de uma formação dirigida aos adultos que acaba alcançando também as crianças e adolescentes, impulsionando uma prática docente eficiente e eficaz”.

Para tanto, a formação continuada pode ser entendida em um contexto integrador de ações cotidianas que são desenvolvidas de maneira individual e se alargam para o coletivo, promovendo uma maneira de moldar o educador que por meio de práticas integradoras irá resignificar suas atitudes, ações e atividades profissionais por meio da descoberta de novas técnicas que servirá tanto para instruí-lo na sua prática profissional quanto para construir uma ação educativa em sua totalidade.

A formação continuada ajuda na ampliação de novas perspectivas de fazer educação, uma vez que a atualização informacional, científica e técnica serve de subsídio para o entendimento do mundo no qual o professor está inserido se alargando até a sala de aula, o que torna as aulas em um momento propício a fazer interligações com o mundo onde cada aluno está inserido, isso corrobora para a amplitude sobre determinados temas e assuntos a serem debatidos, é um momento

de interação também com os alunos que tem o lado questionador motivados, impulsionando que os mesmos possam formar opiniões e críticas a favor do que for discutido, ações essas que impactam no processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito, Albuquerque e Gontijo (2013) elencam que:

*[...] é na formação continuada durante a trajetória profissional que o professor constrói e reconstrói conhecimentos que, articulados com sua prática cotidiana, produzirá saberes que lhes serão indispensáveis, conduzindo e permitindo que a ação de ensinar aconteça de forma positiva e significativa nos mais diversos cenários educacionais (ALBUQUERQUE; GONTIJO, 2013, p. 85).*

No que concerne ao fazer docente, é importante ressaltar como a busca por novos conhecimentos se faz importante, pois é a partir desta atualização profissional que o educador conseguirá planejar uma prática pedagógica direcionada as necessidades da comunidade atendida, incluindo novos métodos teóricos e práticos, levando em consideração a aprendizagem individual e coletiva além de impulsionar os alunos a se desenvolverem intelectualmente por meio de atitudes reflexivas.

De acordo com Cária e Santos (2014) algumas práticas pedagógicas já não tem mais espaço no século atual, com toda a evolução advinda principalmente da remota globalização a escola é convidada a desempenhar novos papéis e precisa estar articulada com a sociedade, seguindo os princípios históricos de uma formação continuada, aspectos constitucionais sociais e democráticos, já não se admite mais uma gestão e atuação profissional verticalizada e o alijamento daqueles que são parte constitutiva do processo pedagógico.

Diante desses pressupostos destaca-se como a formação continuada pode ajudar no desenvolvimento e atuação do professor no ambiente escolar, é a partir do momento que as escolas começam a ser cobradas por meio da pressão social e da evolução natural da humanidade que se percebe o quanto é importante dispor de profissionais que possam desenvolver suas atividades de forma ética, eficiente e eficaz, contribuindo com o desenvolvimento de estratégias que possam impactar na formação do educando.

Dentro deste parâmetro, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) traz uma importante colocação:



*Uma resposta conhecida nem sempre dá conta de um problema novo, sobretudo na sociedade atual. Daí a importância da formação continuada de professores e gestores [...]. Não basta que o século 21 seja conhecido como o século da aprendizagem, das máquinas e robôs, ou seja, da “conquista” da inteligência artificial. A aprendizagem, hoje, também há de ser dos alunos, professores [...] enfim de todos aqueles implicados direta ou indiretamente com a necessidade do sucesso escolar. Essa aprendizagem significa aprendizagem de habilidades, e o desenvolvimento das competências para um mundo que muda e para uma vida que segue e que tem o direito de seguir no ótimo de suas possibilidades, quaisquer que sejam elas (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.91).*

Assim, todo e qualquer educador precisa entender a formação continuada como via de ingresso necessário e atual que só tem a contribuir para o desenvolvimento de um fazer profissional voltado para a formação completa dos educandos que precisam desde os primeiros anos de vida ter acesso a uma educação que seja capaz de transformá-los em indivíduos aptos de produzir os resultados e mudanças que desejam no mundo no qual estão inseridos, sendo a escola um local oportuno a ofertar uma escolarização completa para tal.

Delors (2010) defende que nos últimos séculos as reflexões sobre aprendizagem e qualificação andam juntas, sendo motivo de importantes discussões no espaço escolar visto que o ritmo da história acelerou e o ato de alfabetizar já não se resume a ensinar o aluno a ler e escrever, as necessidades educacionais do século XXI exige um novo posicionamento dos educadores, sendo as instituições de ensino cada vez mais pressionadas a ofertar um processo de escolarização eficiente e eficaz que começa desde as fases precoces da vida humana (crianças, adolescentes e jovens), sendo a formação continuada e prática docente motivos contínuos de preocupação, para assim fazer com que a escola ocupe um lugar tradicionalmente utilitária e funcional.

Ressalta-se que as discussões em torno da formação continuada têm como ponto de partida aspectos relacionados a formação completa de discentes imersos a uma sociedade cada vez mais exigente e emergente de futuros cidadãos que atendam as expectativas evolutivas da humanidade, onde o professor torna-se um dos principais atores na mediação não só do processo ensino-aprendizagem mais também na

formação social como um todo. A esse respeito Martins Filho e Souza (2015, p.105) acrescentam que o fazer docente trata-se de uma ação “[...] de interações humanas renováveis na qual o professor é parte integrante, sua personalidade torna-se uma tecnologia do trabalho, na qual muitos desafios e dilemas estarão sempre presentes”.

Precisando assim todo educador levar em consideração as proporções de tudo que disponibiliza em suas aulas, lembrando que só é possível atender as necessidades educacionais da comunidade escolar ao contemplar em sua prática ações que estimulem a aprendizagem, não apenas reproduzindo conteúdos, se faz necessário transformar o ambiente de acordo com as expectativas do aluno, evitando inclusive que as aulas se tornem momentos cansativos e sem “sentido”, o que impacta diretamente na resistência do aluno durante o processo educativo.

Dito isso, acrescenta-se que é através do “produto” exposto em sala de aula que a escola consegue ganhar credibilidade ou ir direto ao fracasso, pode até ser “surpreendente” tratar a educação como um produto, mas o que seria a mesma se não um conjunto de ações que precisam ser desenvolvidas com o intuito de seguir formulações de políticas públicas e educacionais que serão traduzidas nas ações desenvolvidas por cidadãos formados para servir a comunidade? Sobre essa questão André (2002) acrescenta que:

*Existem inúmeros aspectos da formação continuada que não poderão ser ignorados em qualquer proposta que busque uma direção para um ensino eficiente e eficaz estão: a inclusão de estratégias de formação continuada propostas de forma vertical, como cursos, seminários, vivências, etc. [...] discussão sobre a identidade profissional do professor e sua construção como sujeito historicamente situado e, nessa construção, a mobilização dos saberes da docência (saberes da experiência, saberes científicos, sociais, e saberes pedagógicos) (ANDRÉ, 2002, p.174).*

O processo de formação educacional precisa estar dentro de parâmetros que possam atender a visão pós-moderna de indivíduos imersos em uma realidade não objetiva, onde durante o processo de alfabetização tudo precisa ser levado em consideração, desde a realidade na qual cada educando está inserido até as múltiplas maneiras de ensinar e de se colocar em sala de aula do professor, é a partir desta contextualização, reflexões e olhar cuidadoso sobre a profissão, o educando, sua

história e o espaço escolar que se é capaz de ofertar uma alfabetização que possa contribuir para uma formação nas dimensões da dinâmica do desenvolvimento pessoal e intelectual do educando como um todo.

Não basta apenas ter conhecimento e experiência adquiridos com anos de ensino e prática docente, se faz necessário conhecer as mudanças significativas da sociedade em todas as suas regras, tal como os melhores métodos, e como aplicá-los, sendo a formação continuada dentro deste contexto uma importante ferramenta a ser levada em consideração. Conforme defendido por Tardif (2014) a formação continuada vem a ser:

*Também uma maneira de otimizar a relação dos docentes com os saberes e a prática educativa, os conscientizando de que os mesmos não se reduzem à função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. A prática docente [...] precisa estar embasada nos diferentes saberes, com os quais educadores mantem diferentes relações, na pluralidade de uma atualização necessária que possa atender principalmente saberes oriundos da evolução humana, saberes disciplinares, curriculares e experiências (TARDIF, 2014, p. 36).*

Dentro do contexto apresentando salienta-se como a formação continuada tem impacto no que diz respeito a ajudar que professores possam desenvolver um trabalho voltado para a pluralidade revestida de inúmeros saberes, onde se faz de extrema importância essa conscientização por parte do educador no que se refere a um conhecimento contínuo que possa englobar diversos conhecimentos e competências que podem ser aprimoradas e até descobertas proveniente de fontes utilizadas nos processos de reciclagem profissional de forma a transformarem sua prática, assim como o espaço no qual se inserirem.

Destarte, torna-se essencial que a formação continuada seja entendida dentro dos saberes docentes já possuídos por cada indivíduo, sendo levado em consideração suas experiências profissionais e ambiente no qual está inserido para que assim seja possível uma relação efetiva e troca de saberes com os alunos, sendo entendida assim a formação continuada como uma ação que está intrinsecamente relacionada a elementos de ordem histórica, cultural e política, conforme demonstrado por Wengzynski e Tozetto (2012):

*A complexidade de fatores que permeiam a questão da formação continuada é bastante abrangente e está ligada ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente. Para além da aprendizagem da matéria a ser dada em sala de aula, a formação de professores traz consigo aspectos relevantes que constituem o ser professor, por meio do conhecimento e experiência profissional como locus da prática educativa, trazendo a luz reflexões acerca das questões que permeiam uma atuação docente eficiente e eficaz [...]. (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012, p. 2-3).*

Em um contexto amplo a formação continuada precisa ser entendida como um processo natural a existir durante toda a prática profissional, possibilitando que o professor consiga ir ao longo da sua atuação se preparando para atender as demandas da sociedade, principalmente no que concerne a uma prática pedagógica inovadora, capaz de contextualizar e ressignificar o fazer docente utilizando de atividades e ações que elucidem uma compreensão por parte do aluno, trazendo sempre a tona enfoques que possam contemplar teoria e prática, se permitindo ser um pessoa em constante aprendizagem articulando novos saberes que muito contribuem na construção de uma educação de qualidade. De acordo com Lima (2018):

*A necessidade de articulação entre teoria e prática, ou pesquisa e ensino, e o reconhecimento do papel central e crítico dos professores nos processos de construção, compreensão e transformação de conhecimentos sobre sua prática, cede espaço a um modelo alternativo de formação de professores, o modelo crítico [...] a partir de reflexões sobre sua experiência prática (LIMA, 2018, p. 35).*

Assim, a formação continuada seja por meio de cursos, palestras, encontros, pós-graduações, servem como um elo de transformação educacional para as instituições de ensino que se preocupam em preencher as lacunas de formação que aparecem com as evoluções sociais, atendendo conseqüentemente as necessidades educacionais da comunidade atendida. Goldberg (2013) enfatiza que a formação continuada serve de subsídios para que durante o fazer docente educadores consigam com melhor maestria:



*Motivar alunos a questionar, para que no futuro possam fazer boas perguntas; fazer uso de objetos tecnológicos; ensinar a melhor forma de usar processos e sistemas qualitativamente; decompor problemas complexos em problemas menores; propor problemas e soluções com o intuito de gerar novas ideias [...] o conhecimento e domínio de novas técnicas por parte do docente faz com que todos os métodos e ferramentas existentes sejam utilizados de maneira eficiente e eficaz em prol de uma educação inovadora e de qualidade (GOLDBERG, 2013, p.9).*

Percebe-se que quanto maior o nível intelectual do educador mais significativa será a sua atuação em sala de aula, dando inclusive mais sentido as técnicas desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem, quando o professor passa a ter uma postura inovadora a sala de aula ganha novos formatos, se tornando mais fácil a promoção de atividades que contemplem as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente o que impacta conseqüentemente no desenvolvimento do educando, neste momento o professor de forma involuntária causa uma consciência educacional coletiva.

Dentro deste contexto, ressalta-se que a formação continuada é capaz de colaborar para o trabalho docente do professor, servindo de subsídio por meio das informações e conhecimentos adquiridos como base para a tomada de novas atitudes que terminam impactando na missão formativa da escola como um todo, a partir do momento que por meio de um conjunto de ações é transformado o trabalho organizacional, mudanças de atitudes perante os desafios existente, viabilizando um trabalho democrático, com eficiência e eficácia como capaz de melhorar a qualidade educacional. Pimenta e Anastasiou (2002), ao abordarem a formação continuada, tal qual a sua importância sobre as funções educacionais do professor acrescenta que:

*A formação continuada em sua ampla “missão” muito tem a contribuir para o fazer docente a partir do momento em que dá embasamento teórico, técnico e científico para a criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exigem a aplicação de conhecimentos e métodos científicos significativos [...] para o desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades por meio de um processo de*

*alfabetização eficiente e eficaz (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.163).*

Neste pressuposto, a formação continuada se apresenta com uma maneira contínua e necessária no que concerne a construção de novos saberes em diferentes áreas do conhecimento que impactam no desenvolvimento de novas técnicas docentes, como também na maneira como o educador passa a ver e entender o mundo no qual está inserido, saindo do ambiente da sala de aula, passando a olhar novos horizontes que abrilhantarão o seu desempenho proporcionando por meio das referências adquiridas fora da escola a oportunidade do professor corrigir erros e compreender o processo indissociável que existe entre o aprender e o ensinar.





# IV

## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A VALORIZAÇÃO COGNITIVA

O desenvolvimento de algumas competências por parte do educando são essências para a evolução plena da aprendizagem, sendo um desses fatores o desenvolvimento cognitivo, o que exige do educador e das instituições um olhar cuidadoso quanto a definição de currículos que possam contribuir para o desenvolvimento de todos aspectos do educando, sendo eles psicológicos, biológicos e sociais, haja vista que se todos esses aspectos não estiverem alinhados haverá desequilíbrio e até dificuldade de aprendizagem.

Para tanto, se faz essencial uma reflexão quanto a prática docente em sala de aula, assim como as atitudes a serem desenvolvidas, devendo ser levado em consideração principalmente ações que possa contribuir para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos. Segundo Sousa e Alves (2017):

*A experiência, conhecimento docente e mudanças de ordem estruturais propõem dentre muitos aspectos, novos métodos de ensino centrados na aprendizagem do aluno; uma nova concepção de trabalho docente com capacidade para fomentar, provocar no aluno uma aprendizagem significativa, habilidades múltiplas de pensamento reflexivo e crítico. [...] principalmente no que se refere a práticas pedagógicas por meio da*

*ativação de funções cerebrais uma peça chave para o estímulo de um desenvolvimento cognitivo saudável e de contribuição para a aprendizagem (SOUSA; ALVES, 2017, p. 321-322).*

Ou seja, não basta apenas o educador colocar-se em sala de aula e programar um conteúdo a ser trabalhado, se faz necessário levar também em consideração fatores internos e externos que possibilitem significações no processo de aprendizagem do aluno, principalmente no que concerne as etapas antecedentes a formulação do conhecimento, onde um conhecimento aguçado sobre técnicas e métodos diversificados contribuem para a seriação de conteúdos como também para a estruturação das atividades e como as mesmas serão passadas durante as aulas.

Contemporaneamente muitos fatores estão em evidência quando se fala em uma aprendizagem significativa e que possa contemplar todos os aspectos do educando e é neste contexto que a formação dos professores também é colocada em pauta, não se pode seguir o ritmo acelerado das mudanças humanas, científicas, técnicas, práticas e métodos educacionais se o professor não se dispor a aprender e reaprender continuamente, assim a formação continuada é colocada como recurso necessário a um entendimento amplo sobre as necessidades existentes no espaço escolar, como também do educando do século atual. Sendo considerado por Helpa (2011) sete aspectos essenciais a serem trabalhados para o desenvolvimento pleno do educando do século atual, principalmente no que concerne a ações significativas, transformadoras e promotoras das inteligências múltiplas:

*1) planejar o conhecimento de forma espiral, com novas oportunidades de revisão dos assuntos abordados. 2) proporcionar boas condições de saúde para o aprendiz. 3) proporcionar práticas de aprendizagem que despertem as emoções do aprendiz, tais como histórias, música, artes, literatura, dança e poesia. 4) utilizar recursos multisensoriais para o ensino. 5) Partir do conhecimento prévio do aprendiz, relacionando-o de maneira não arbitrária e substantiva (não-litera) à estrutura cognitiva do mesmo. 6) propor práticas pedagógicas relacionadas ao contexto cotidiano do aprendiz. 7) proporcionar materiais e ambiente escolar propício para o aprendizado (HELPA, 2011, p.15).*



Diante desta perspectiva cabe a seguinte indagação, existe outra maneira de contemplar o aluno com todas as atividades citadas sem uma formação continuada adequada?, a resposta seria não, pois só o contato com novas técnicas, atividades e ações científicas dos mais diferentes campos é que o profissional conseguirá entender o objetivo de cada metodologia, e como as mesmas podem impactar na formação significativa do educando.

Percebe-se que muitas são as habilidades a serem desenvolvidas pelo professor em sala de aula, outro importante aspecto a ser destacado é que todos os fatores citados estão estreitamente relacionados com a cognição, haja vista que todo o desenvolvimento das competências educacionais passa pelo aspecto cognitivo do indivíduo. Conforme explicitado por Mota e Pereira (2015):

*O desenvolvimento geral do indivíduo será resultado de suas potencialidades genéticas e, sobretudo, das habilidades aprendidas durante as várias fases da vida. A aprendizagem está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo (MOTA; PEREIRA, 2015, p.11).*

Entretanto, enfatiza-se como o planejamento de aulas interativas e com as mais diversas atividades que possam incluir técnicas que contemplem o uso de atividades com simbolização, imagens, sons e demais ferramentas que motivem o desenvolvimento cognitivo impactam para o desenvolvimento da curiosidade e apropriação da aprendizagem do educando através do processamento visual, que constitui as informações recebidas em novos conhecimentos.

Dentro de uma perspectiva evolutiva da educação ressalta-se que o processo de ampliação de conhecimentos por parte dos professores faz com que os mesmos consigam desenvolver em suas aulas atividades que corroborem para uma aprendizagem múltipla que impacta na forma como os alunos conseguirão lidar com o avanço natural da aprendizagem e novas possibilidades, principalmente no que se refere as técnicas de mecanismos cognitivos que possam servir de subsídio durante o processo de alfabetização. Precisando segundo Sprenger, (2008) três estilos de aprendizes serem levados em consideração:

1) aprendizes visuais que prestarão uma atenção particular às informações visuais, incluindo texto; 2) aprendizes auditivos para quem as informações tornam-se mais assimiláveis pela discussão; 3) aprendizes sinestésicos ou táteis que aprendem melhor quando envolvem diretamente o corpo e podem precisar se “tornar” aquilo que estão aprendendo (SPRENGER, 2008, p. 33).

Diante do exposto, percebe-se como todos os aspectos citados exigem um conhecimento contínuo do educador que deseja ofertar uma aula criativa, prática e significativa que possa realmente impactar na evolução aprendiz do aluno, não basta achar que a repetição de textos fará milagre no processo de alfabetização, se faz necessário promover um leque de experiências ao aluno, oportunizando aos estudantes técnicas que proporcionem o diálogo, o lúdico, o debate e a pesquisa, contribuindo de forma “involuntária” a produção do conhecimento, por meio da participação ativa e a interação todos. Neste aspecto Zaluski e Oliveira (2018) enfatizam que:

*O espaço físico das salas de aula, a escola e a postura do professor em exercício devem ser repensadas dentro de uma nova concepção mais ativa, onde a centralidade está no aluno. Para que haja uma aprendizagem significativa se faz necessário o uso de tecnologias multifuncionais combinando e mesclando atividades de grupo, de plenário, e individuais, a inclusão de metodologias ativas que seja capaz de motivar principalmente capacidades cognitivas, sendo a formação continuada um dos fatores que servem de subsídio para se colocar em prática todos os aspectos, metodologias e atitudes citadas (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2018, p.161).*

Diante do exposto pode-se depurar como a formação continuada impulsiona o educador por meio da composição de um conjunto ações para uma aprendizagem significativa do aluno, haja visto que todo o conhecimento adquirido durante a formação inicial, experiência em sala de aula e a formação continuada se manifesta na formação primeiro de si mesmos para poder usarem esse conhecimento como ferramenta importante dentro do contexto educacional.

Outro fator a ser destacado é referente aos avanços dentro do contexto de alfabetização que são advindos principalmente das inúmeras necessidades e demandas emergenciais impostas pela sociedade moderna, pressionando inúmeros órgãos governamentais pela implantação de medidas emergenciais que possam melhorar a qualidade de ensino dos educandos, inserindo no espaço escolar profissionais capacitados, aptos a envolver crianças no ambiente educacional de forma significativa desde os primeiros anos de alfabetização.

Segundo Morán (2015) antes de que se via nas instituições de ensino era modelos disciplinares em que o conhecimento ficava centrado apenas no educador, nos últimos séculos as escolas mostram novos caminhos há uma mudança contínua de modelo disciplinar por modelos mais centrados, onde as propostas educativas estão centradas em ofertar um processo de alfabetização que seja capaz de fazer com que o aluno consiga aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras que ultrapassam o decifrar das letras, são combinados tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais e projetos em grupo, essas mudanças exigem também uma atualização e configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, se apresentando a formação continuada como um fator de alto impacto em todas as questões mencionadas.

A formação continuada no seu amplo contexto de entendimento inclui inúmeros significados, onde a maioria deles estão inter-relacionados ao processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem de maneira significativa do educando, visto que para o acontecimento de tal processo de maneira assertiva se faz necessário que as práticas educativas desenvolvidas despertem o interesse da comunidade atendida dentro de todo o âmbito escolar. Santos (2017) destaca que:

*A formação continuada deve colocar os professores em contato com tendências pedagógicas que proporcionem novas políticas educacionais, onde as propostas em sala de aula precisam superar a dicotomia entre teoria e prática, colocando os professores como trabalhadores que produzem conhecimento, só assim o mesmo conseguirão ser protagonistas de seu desenvolvimento profissional, e não se apresentando como um sujeito passivo diante de formações prescritivas e esvaziadas de sentido (SANTOS, 2017, p. 35).*

Dito isso, destaca-se que a educação tem um amplo sentido, onde tal processo não pode ser entendido como algo dimensionado apenas a aquisição de novos conhecimentos dentro da sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem em todos os seus sentidos formativos precisa ser entendido como uma ação que vai além dos muros da escola, onde tanto o educando quanto o educador ao sair deste espaço precisam ter a oportunidade de aprender em outros ambientes e por meio de outras formações, para que assim consigam ampliar horizontes intelectuais.

Diante desta perspectiva, destaca-se como a formação continuada tem impacto tanto na vida docente quanto na vida do discente, a partir do momento em que o educador se profissionaliza se torna um sujeito capaz de desenvolver atividades que sobressaem técnicas engessadas e desatualizadas, a teoria se une a prática e a ações inovadoras, isso reflete em uma troca de experiência que resulta em uma aprendizagem significativa, ou seja, a profissionalização do professor faz com que não só o educador evolua mais também que toda a escola evolua junto. Segundo Cunha (2009) um dos “métodos” mais importantes usados pelo professor é a formação continuada, a partir do momento em que existe essa preocupação é possível criar um elo entre educador e educando, o que corrobora para o desempenho de práticas de ensino agradáveis.

Dentro do espaço escolar o educador sempre é um dos profissionais mais cobrados, sendo avaliado constantemente mediante as informações passadas e sua atuação docente, sendo válido lembrar que o seu desempenho está estreitamente relacionado com todos os conhecimentos adquiridos durante a sua trajetória profissional, acadêmica e científica, onde a formação continuada se apresenta como um importante subsídio que contempla vários aspectos do fazer docente. Conforme defendido por Furtado (2015):

*A formação continuada tem como efetivo a contemplação de três dimensões da formação docente: a dimensão científica; pedagógica e pessoal. A dimensão científica: que se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências cognitivas, hoje, bem representadas pelas neurociências. A dimensão pedagógica: que se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. [...] por fim. A dimensão pessoal através de atividades que permitem profundas*



*reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente (FURTADO, 2015, p.1).*

Ou seja, a formação continuada se apresenta como sendo essencial para a construção de uma base sólida durante toda a vida profissional, haja vista que a mesma é capaz de mediar o acesso a um leque de informações através de atividades extracurriculares a exemplo de cursos, palestras, troca de experiências, oficinas e workshops que se transformam em conhecimentos e atitudes, contribuindo também para o empoderamento do professor em sala de aula por meio de novas habilidades necessárias para desenvolvimento de práticas e atividades que levem ao desenvolvimento de forma natural de uma aprendizagem significativa.

Dito isso, reflete-se como a prática docente nos últimos anos é baseada em diretrizes e currículos capazes de contemplar atividades que possam despertar o interesse no aluno em querer muito mais que memorizar conteúdos transmitidos em sala de aula, os métodos adotados pelos professores precisam despertar inúmeros sentidos, entre eles esquemas cognitivos, haja vista que a maioria dos componentes necessários para a aprendizagem está na ativação e desenvolvimento cognitivo do indivíduo, diante desta informação Magalhães (2012) defende que a motivação de quatro componentes cognitivos são fundamentais para a aprendizagem:

*O input, responsável pelas informações recebidas pelos sentidos visuais e auditivos. A cognição, responsável pelos processos de memorização, consistência e processamento simultâneo e sequencial de informações. O output, responsável pelos processos motores como desenhar, ler, escrever, ou resolver problemas. A retroalimentação, responsável pela repetição, organização, controle e realização das atividades (MAGALHÃES, 2012, p. 45).*

Percebe-se que se faz necessário a ativação de vários componentes para que seja possível concretizar o processo de alfabetização do educando, onde essa aprendizagem não pode ser momentânea, ela precisa acontecer de uma forma que o aluno consiga usar as primeiras informações e conhecimentos adquiridos já na infância como subsídio para o seu processo de formação educacional durante toda a vida.

Dito isso, ressalta-se a importância de um múltiplo conhecimento por parte do educador que precisa inserir em suas aulas atividades que contemplem as diversas conexões causais e espaço-temporal motivando o aluno a construir sua aprendizagem sob a influência dos porquês, questões norteadoras para o processo de aprendizagem multiplicadora. De acordo Bacich e Morán, (2015) esse processo permite que o aluno se apodere de forma dinâmica e presente do seu respectivo sistema de aprendizagem, ficando incumbido ao professor o dever de instruir e servir de mediador do conhecimento por meio de discussões e atividades significativas acerca dos dilemas apresentados.

Assim o processo de escolarização exige uma prática motivadora e conscientemente capaz de preparar o aluno para lidar com os desafios da aprendizagem em qualquer lugar, a qualquer hora, e para que isso aconteça é preciso que as atividades ministradas contemplem ações significativas, onde o aluno seja capaz de aprender por meio da experiência, nas interações que promovam diversas interlocuções. Pode-se dizer que a formação continuada também serve como auxílio para que o professor possa trabalhar em prol do desenvolvimento pessoal e educacional do aluno, já que o processo de ensino-aprendizagem não envolve apenas técnicas didáticas, mais sim demais aspectos relacionados a técnicas e habilidades que sirvam como fomento para a formação humana como um todo, trata-se da transformação do sujeito em sala de aula por meio de práticas pedagógicas significativas balizado entre reflexão, teoria e prática. Segundo Imbernón (2010):

*O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos que possam ir além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, trata-se também de um preparo do professor para trabalhar de forma afetiva com seus alunos, viabilizando assim melhores resultados (IMBERNÓN, 2010, p.75).*

Entretanto, a formação continuada com o intuito de atender as necessidades e expectativas educacionais do alunado no sentido amplo da formação trata-se de desenvolver ações que possam contemplar atividades de inclusão em todos sentidos,

melhorando a prática profissional como um todo, convicções e conhecimentos profissionais com o objetivo de fomentar práticas reflexivas que possam motivar a aprendizagem através de habilidades motivacionais, cognitivas, autonomia e tantas outras que possa refletir acerca da sua prática, bem como a sua própria motivação pela prática docente.

Ao abordar os aspectos relacionados a formação continuada e impacto da mesma no desenvolvimento do educando Silva Neta e Capuchinho (2017) acrescentam que a mesma ajuda no alargamento do conhecimento dos educadores e ampliação de uma visão voltada para a necessidade de existência de um bom planejamento com objetivos claros e metodologias diferenciadas que possibilitem a evolução dos alunos por meio de atividades que desafiem principalmente competências cognitivas, fator essencial para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Um ponto citado de grande importância são as competências cognitivas, responsável por receber as informações, processamento das mesmas e transformá-las em conhecimento, no entanto, para que isso aconteça se faz necessário uma motivação contínua de funções mentais e/ou cerebrais através atividades significativas que desperte a atenção do aluno, dito isso Libâneo (2009) acrescenta que:

*Aprender a pensar teoricamente é dominar os processos mentais pelos quais chegamos aos conceitos e às competências cognitivas, significa dominar os procedimentos metodológicos das ciências, para aprender a pensar de cientificamente. [...], entretanto o ato de ensinar precisa está baseado em técnicas e metodologias que possam ajudar os alunos a ver o conteúdo com o modo próprio de pensar, de raciocinar e de atuar da ciência ensinada, onde o educador precisa ter amplo conhecimento sobre as mais diversas formas de despertar as capacidades do educando durante todo esse processo (LIBÂNEO, 2009, p.10).*

Trazendo essas perspectivas para o contexto da formação continuada pode se dizer que a mesma se apresenta como uma das formas mais significativas de preparar o professor para desenvolver atividades que possam colaborar para a aprendizagem do aluno, contemplando aspectos cognitivos de forma direta, visto que esse fator se torna decisivo na aprendizagem do mesmo, neste aspecto pode-se dizer que os conhecimentos adquiridos por meio da formação continuada pode ajudar o educador

a rever metodologias de ensino que possam viabilizar a maneira de captação de conteúdos e de transformá-los em conhecimento; ajudar na definição de técnicas de ensino, priorizando especialmente ações que possam despertar o interesse do aluno para as informações repassadas, fazendo uma associação com a imaginação, o raciocínio e a memória para que assim o discente consiga desenvolver o saber.

O processo de escolarização exige técnicas e habilidades assertivas que sejam capazes de transformar o aluno de maneira progressiva onde aos poucos vai se desenvolvendo o conhecimento, de forma que quanto mais às ações educativas se expandirem e forem trabalhadas de forma que socializem os educandos os resultados também aparecem, no que se refere as ações do educador em sala de aula o mesmo precisa cumprir com suas responsabilidades sociais, inserindo atividades que possam “dar vida” a expressividade e conseqüentemente se transformem em novos saberes, fazendo com que aos poucos os discentes aprimorem condições epistemológicas e concretas para o desenvolvimento intelectual.

Corroborando com essas informações Moreira (2014) enfatiza que a formação continuada dentro do aspecto preparatório do professor contribui para que o mesmo reflita práticas pedagógicas direcionadas à aprendizagem significativa, incorporando técnicas, métodos e ações criativas, críticas e transformadoras, fundamentadas em referenciais teóricos e práticos que possam incorporar a interação e ligação de outros fatores relevantes para a estrutura cognitiva do sujeito que aprende continuamente.

Entretanto, o processo de ensino aprendizagem tendo como maior foco o educando precisa ter essa preocupação em direcionar atividades que impactem no desenvolvimento do indivíduo em todos os fatores, principalmente nos aspectos cognitivos desde as primeiras séries, haja vista que a cognição é a maior responsável para dimensões do pensamento, linguagem, percepção, memória e raciocínio, aspectos esses que implicam diretamente na formação integral do indivíduo, capacitando-o para todas as etapas de alfabetização e escolarização. A esse respeito D’Ávila (2008) enfatiza que:

*A formação continuada ajuda com que o professor possa desenvolver atividades que contemple uma relação com o saber duplamente mediatizada: uma mediação de ordem cognitiva (onde o objeto desejado é reconhecido pelo outro) e outra de natureza didática que torna o saber desejável ao sujeito. É neste momento que as condições pedagógicas e*



*didáticas ganham contornos, no sentido de garantir as possibilidades de acesso ao saber por parte do aprendiz educando através de atividades significativas (D'ÁVILA, 2008, p. 31).*

Outrossim, a formação continuada se apresenta como uma mediação necessária em atividades didáticas significativas, principalmente aquelas de caráter cognitivo com o objetivo de criar um elo entre objetos de aprendizagem e educando dentro de um contexto de integração a estruturas prévias capaz de estabelecer as condições ideais para a aquisição do saber à ativação no processo de aprendizagem, neste sentido a formação continuada assume o papel de uma prática reflexiva que pleiteia o acesso a uma educação de qualidade ao aluno.

Diante desta premissa destacamos que na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) a formação continuada é conceituada como sendo uma das competências que tem como maior finalidade:

*Trabalhar para o impacto a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania [...] (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.60).*

Assim, conclui-se que na hora do processo de alfabetização na prática docente o professor precisa se atentar a inúmeros fatores que contribuem para uma aprendizagem significativa, onde as atividades desenvolvidas precisam contemplar resoluções educacionais, psicológicas, além de outras áreas que possam estimular o desenvolvimento linguístico, psicomotor, sócio afetivo e cultural dos indivíduos, assim, se faz necessário uma inquietação contínua no sentido de desenvolver novas competências e ampliar conhecimentos através de estudos permanentes com a finalidade de se colocar em sala de aula de forma atender as necessidades e expectativas dos alunos.

## FORMAÇÃO CONTINUADA E A CONSTRUÇÃO REFLEXIVA DO FAZER PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO

É perceptível que todas as mudanças de paradigmas impostas pela evolução da humanidade, novos formatos de comunicação, processo de escolarização e demais aspectos que impulsionam melhorias em todos os espaços nas últimas décadas intensificaram sobremaneira a necessidade de novas posturas em todos os ambientes sociais, inclusive dentro das escolas, espaços tidos como “templos do saber”, tendo como principal missão formar continuamente novos indivíduos a servirem a comunidade na qual estão inseridos.

A esse respeito Freire, (1991) ressalta que nenhum indivíduo nasce educador, e sim, se forma como educador, onde esse processo exige uma formação permanentemente, na prática e na reflexão da prática, essa formação contínua trata-se também de uma conquista no que se refere a maturidade profissional, englobando especialmente à consciência do ser docente, para tanto, se faz essencial entender que a formação continuada também ultrapassa os tempos, e se faz necessário que cada novo conhecimento seja aplicado de acordo com as demandas educacionais de cada século, permeando e contemplando aspectos históricos e contemporâneos em um contexto de formação “sine qua non” ao tempo, só assim o professor conseguirá se colocar em sala de aula de maneira significativa atuante no seu espaço histórico,

crescendo no saber e na responsabilidade profissional que refletirá nas suas práticas pedagógicas.

Assim, pensar na prática docente especialmente na contemporaneidade exige também uma reflexão no que diz respeito a pensar nas inúmeras possibilidades e maneiras de redimensionar o processo de ensino e aprendizagem, onde o direcionamento para a formação significativa do alunado precisa contemplar diversos contextos, e para que isso seja possível o professor precisa ter espírito criativo, saber dominar novas técnicas e investir em metodologias que possam despertar a curiosidade e vontade do aluno para o processo de formação, só assim se faz uma educação adequada ao século atual. Ao abordar tal temática Cunha (2015) destaca que:

*As funções do educador no século atual devem ser cada vez mais multifacetadas e complexas, uma vez que o ato de ensinar já não se limitam apenas aos conhecimentos específicos de uma determinada área de saber, nem ao conjunto de técnicas e de estratégias pedagógicas mais adequadas à transmissão desses conhecimentos, sendo-lhes exigidas outras atuações, nomeadamente, na promoção do desenvolvimento pessoal dos seus alunos, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento de pensamento crítico, criativo, reflexivo e autônomo, em diálogo com o envolvimento social e educacional (CUNHA, 2015, p. 69).*

Para que qualquer indivíduo consiga desempenhar suas funções de maneira assertiva, contribuindo principalmente com o desenvolvimento do público atendido se faz necessário que ele tenha consciência de que nenhum ser humano é “pronto e inacabado”, que a apropriação do conhecimento, a maturação intelectual é contínua e acontece por meio das ações e experiências desenvolvidas através da interação com outras pessoas que tenham os mais diversos níveis de conhecimento, onde o foco de suas atividades, busca por novos conhecimentos.

Se tratando de educadores os mesmos ao buscarem uma formação continuada precisam estar baseados em uma necessidade individual que com o passar dos tempos e desempenho de suas tarefas terá impacto no coletivo e nas práticas sociais, visto que a escola é local propício a formar os cidadãos que desenvolverão os mais diversos papéis na sociedade. Segundo Lima (2001, p.32), a formação continuada deve ser

compreendida como uma ação que “a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, que possa oferecer a fundamentação teórica necessária para articulação com a prática criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade”.

De forma direta a formação continuada vai além da compilação de informações ou conhecimentos, trata-se de por meio de novos conhecimentos o educador conseguir impactar de maneira profunda na modificação da dinâmica escolar no sentido de contemplar alunos com uma formação promissora, os preparando para atender as expectativas de uma sociedade cada vez mais exigente, a partir do momento em que uma instituição disponibiliza de profissionais preparados e capazes de ofertar um ensino significativo a escola passa a cumprir seu real papel, que é o de formar indivíduos em todos os aspectos sociais, educacionais, intelectual e profissional. Behrens e Carpim, (2013) destacam que:

*O processo de educação inclui de forma direta o desenvolvimento da prática docente, e requer que os professores entendam a concepção de homem, de sociedade e de mundo que reveste sua prática de vida e que se transporta para sua prática pedagógica. A formação dos alunos no século atual exige que o professor acompanhe a mudança paradigmática da ciência e da educação e as possíveis decorrências das inovações técnicas, científicas e tecnológicas informacionais trabalhando de maneira a integrar conhecimentos sociais e demais informações cada vez mais complexas de entendimento (BEHRENS; CARPIM, 2013, p. 109).*

De fato, o fazer docente na contemporaneidade se apresenta como uma das maneiras mais essenciais para que o professor possa chegar a sala de aula preparado, por meio uma visão que inclui as experiências do fazer docente, a visão do mundo científico por meio das mais diversas informações e conhecimentos adquiridos através de atividades extraclasse, que e transformam na adoção de novas técnicas e metodologias que impactam na integração, educar, espaço escolar e educando, contribuindo assim para a ampliação de uma aprendizagem significativa que tanto norteiam os princípios educacionais da era atual.

É plausível acrescentar que a apropriação do conhecimento adquirido pelo professor por meio da formação continuada se insere no interior da escola e vai se alargando socialmente, é a educação que de maneira direta ou indireta “constrói” as



ações da humanidade, o conhecimento alarga horizontes se efetivando nas ações de líderes nas mais diversas áreas, viabilizando a evolução ou retrocesso de qualquer pessoa, principalmente nas últimas décadas, onde cada dia mais as pessoas são “medidas” pelo seu conhecimento e pela forma que contribuem para o desenvolvimento da sociedade, o conhecimento mais do que nunca se apresenta como sendo fonte um maneira de efetivação de um processo de emancipação humana e, logo, de transformação social. A esse respeito Ferreira, Santos e Costa (2015) destacam que:

*As modalidades de formação continuada são regidas por conceitos, objetivos e finalidades que, contingenciadas por fatores acadêmicos, sociais, políticos, financeiros e de ordem pessoal, refletem visões de mundo, da educação em geral, do processo educativo e, conseqüentemente, expectativas acerca do ser professor e da função docente, impactando nas visões de mundo em que pese os conceitos de educação, assim a formação continuada oportuniza aos docentes uma melhor visão do cenário contemporâneos a que a escola está inserida (FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2015, p. 290).*

Dentro deste contexto, o processo de formação do educador precisa ser revisto em todas as épocas, haja vista que o conhecimento e amadurecimento intelectual do professor estão interligadas a todas as ações desenvolvidas no espaço escolar no processo de formação do educando. Entretanto, para que haja uma formação completa se faz necessário um acompanhamento do ritmo acelerado da globalização e contemporaneidade, pois é a partir da aprendizagem e conhecimentos adquiridos na escola que os sujeitos se inserem na sociedade de maneira integral, construindo caminhos que levarão ao acesso à informação, criando possibilidades de escolhas face aos caminhos trilhados durante toda a vida, é através da formação e do conhecimento adquirido ao longo do tempo inserido em sala de aula que o indivíduo constrói novos sentidos e reelabora seus planos, tendo a qualidade de ensino recebido grande impacto durante todo esse processo (PEREIRA, 2015).

Destarte, as instituições de ensino na contemporaneidade precisam estar atentas as evoluções educacionais em todos os seus aspectos, o aluno do século atual encontra fora do espaço escolar uma gama de atividades interativas, o que muitas vezes pode impactar no seu desempenho na sala de aula e conseqüentemente na aprendizagem,

assim alguns fatores tornam-se essenciais para o despertar do interesse do aluno pelo processo de formação, a exemplo de: um professor empático, interativo e profissionalizado, condições físicas adequadas, e sobre tudo o uso de métodos e metodologias significativas que possam promover uma educação de qualidade. Neste sentido, Alarcão (2003) acrescenta que:

*O segredo da renovação de nossas escolas de se adaptarem às novas exigências da formação e da educação na contemporaneidade está embasado na melhoria do ensino e da aprendizagem, que exigem especialmente do educador uma formação continuada, mudanças profundas e aceleradas. Não se trata apenas de saber mais, mas de um saber qualitativamente diferente que assenta numa atitude e numa maneira de ver diferentes maneiras de aprender e consequentemente ensinar (ALARCÃO, 2003, p. 28).*

Outrossim, o educador precisa ter um olhar cuidadoso no que se refere a entender que em sua missão educadora e socializadora do conhecimento precisa dispor de capacidades que possa corresponder as necessidades apresentadas pelo aluno, ajudar no esclarecimento e entendimento das diversas indagações propostas pelos ambientes fora da escola, visto que o modelo de sociedade apresentada ao educando se transforma e evolui constantemente devido aos inúmeros efeitos oriundos da mudanças sociais, e impactos provocados pela difusão das tecnologias da informação e da comunicação.

Assim, de forma direta ou indireta o professor se apresenta como sendo o sujeito capaz de identificar, selecionar e assimilar as formas de manipular e trabalhar esses conhecimentos prévios e informações adquiridas pelo aluno fora do espaço escolar e transformá-las em conhecimentos úteis.

Segundo Nóvoa (1991), atestando e descrevendo os processos que envolvem a formação assim qualifica:

*A formação continuada deve alicerçar-se numa [...] reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação, investigação-formação, valorizando os saberes dos professores são portadores (NÓVOA, 1991, p. 30).*

Neste ponto de vista a formação do professor se apresenta como ferramenta necessária para constituir um arcabouço teórico, técnico e científico capaz de sustentar suas práticas pedagógicas com o intuito de atender as necessidades educacionais e aprimoramento do conhecimento dos alunos por meio de novas competências e novos saberes que estão interligados aos novos tempos e às novas demandas sociais.

Corroborando com essas informações Kenski (2014) exalta que no cenário contemporâneo existe a necessidade de se fazer a atualização em caráter constante na busca de informação e de novos conhecimentos por parte dos profissionais da educação, viabilizando principalmente o atendimento de diferentes necessidades advindas não só do educando, mais também das informações e conteúdos que os mesmos recebem fora do espaço escolar, não basta apenas ser reprodutor de conteúdo é preciso estar imerso as informações e mudanças advindas de toda a evolução humana, não sendo mais somente suficiente o ato de transmissor de conhecimento em detrimento do ato de ensinar.

Desta maneira, a formação continuada precisa ser compreendida como um mecanismo necessário para a promoção de uma educação plural onde o entendimento, conhecimento técnico e científico do educador não pode ser visto e compreendido de maneira isolada das suas ações cotidianas no espaço escolar, por ventura a formação abre espaço para a colaboração de um ensino eficiente, eficaz e significativo, compreendendo principalmente a oportunidade de novos saberes docentes que aos poucos vão transformando práticas pedagógicas, corroborando para que a sala de aula seja o espaço a preparar o aluno de maneira completa. De acordo com Corradini e Mizukami (2013):

*Mudanças são inevitáveis e necessárias, a fim de satisfazer às novas exigências sociais, que vão além de conhecer novas técnicas de ensino: implicam revisões da própria prática pedagógica, atualização constante dos conhecimentos necessários para a docência e conhecimentos de diferentes naturezas, de forma que, essas mudanças, uma vez vividas, sejam compreendidas e contextualizadas em sala de aula e reflitam no conhecimento dos alunos (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 2).*

Outro fator a ser destacado é que a contemporaneidade também é marcada por grandes transformações no âmbito tecnológico o que também se apresenta como um

desafio dentro das instituições de ensino, onde mais uma vez se faz necessário enfatizar como a formação continuada se faz necessária, principalmente no que se refere a garantir que o aluno tenha acesso a uma educação que contemple as transformações pensadas e discutidas pelas demais esferas sociais. Essa preocupação é demonstrada na 5ª competência Base Nacional Comum Curricular-BNCC, (2018) ao destacar que é dever do Estado promover ações que faça com que profissionais da educação desenvolvam competências técnicas, científicas e tecnologias presentes na contemporaneidade:

*A formação continuada ajuda ao educador a desenvolver habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula capaz de compreender, utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva [...] para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo docente e autoria na vida pessoal e coletiva. Essa competência tem relação com uma demanda muito presente na contemporaneidade: a de se comunicar por diversos meios digitais, navegar por diferentes linguagens. [...] tornando as aulas mais produtivas, estimulando uma comunicação que promove o entendimento mútuo (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p. 66).*

Destarte, a formação continuada se apresenta em um contexto histórico cultural como uma maneira de colocar o professor junto com o aluno como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, trata-se de um entendimento necessário durante todo o fazer docente, haja vista que quando se tem um conhecimento aguçado se torna mais fácil transformar o ambiente no qual se está inserido por meio de novas articulações, técnicas, e práticas que vão se aperfeiçoando com o surgindo de novas associações em busca de significados. Corroborando com essas informações Fischer e Stecanela (2014) acrescentam que:

*Vivemos em uma época onde tudo se transforma constantemente, novas tecnologias, muitas descobertas, novas formas de pensar, exigindo dos sujeitos sociais, principalmente aqueles que lidam com o processo de alfabetização, escolarização e formação acadêmica um constante*



*processo de aperfeiçoamento e mudança, para assim corresponder a uma demanda social (FISCHER; STECANELA, 2014, p.41).*

É importante ressaltar que atualmente é inviável pensar no processo de formação que começa desde a alfabetização nos primeiros anos da criança até uma formação acadêmica sem vincular as instituições de ensino com os aspectos evolutivos da sociedade, os espaços de educação da contemporaneidade precisam ser convidativos, inspiradores de ideias, co-criação e troca de informações, viabilizando assim a transformação de espaços pedagógicos nos quais o processo de ensino-aprendizagem é construído coletivamente através da interatividade, metodologias ativas, interação e integração entre educando, educador e espaço escolar.

Tratando-se das exigências advindas principalmente das mudanças sociais destaca-se que se faz cada dia mais necessário uma atenção em atender as necessidades prioritárias da formação discente, que vai além da ministração de aulas, conforme defendido por Fávero (1992):

*Na contemporaneidade uma instituição dedicada a promover o avanço do saber e do saber fazer; deve ser o espaço da invenção, da descoberta, da teoria, de novos processos; deve ser o lugar da pesquisa, buscando novos conhecimentos, sem a preocupação obrigatória com sua aplicação imediata; deve ser o lugar da inovação, onde se persegue o emprego de tecnologias e soluções; finalmente, deve ser o âmbito da socialização do saber, na medida em que divulga conhecimentos (FÁVERO, 1992, p. 54).*

Dito isso, ressalta-se que o professor se apresenta no espaço escolar como sendo o principal autor da formação do educando, no entanto, para que esse processo aconteça de maneira eficiente e eficaz é importante que se leve em consideração a evolução natural da humanidade, novos paradigmas e costumes, onde a formação continuada hoje se apresenta como instrumento indispensável ao profissional que deseja atuar de maneira assertiva como intercessor entre o conteúdo a ser ministrado, educando e a captação dos saberes por ele transmitido.

Entretanto, dentro de uma concepção evolutiva educacional entende-se que a formação continuada impacta de forma direta na maneira como cada educador vai se colocar em sala de aula, exercendo sua profissão de forma conceitual e prática, atendendo a uma práxis necessária do fazer docente, que é a união da teoria e prática,

tornando o universo escolar propício a aprendizagem e formação completa dos sujeitos nela inserido.

Segundo Sá e Endlish, (2014), a formação continuada dentro de um contexto amplo corrobora para que professores consigam se adaptar à realidade educacional de cada época agindo de maneira inovadora, se adaptando a fundamentados por uma teoria pedagógica inclusiva, progressista e significativa, modificando suas abordagens em sala de aula a partir de estudo, reflexão profissional e pessoal, isso faz com que o educador seja capaz de superar os entraves colocados pelo próprio homem às inovações e mudanças que geram hábitos e dependências que podem interferir na prática docente.

O processo de conhecimento e amadurecimento intelectual revelam caminhos maravilhosos do conhecimento, sendo importante destacar que não basta apenas forma-se e cair em campo, é necessário que exista uma preocupação na tentativa de melhorar atitudes, ações e prática pedagógica, visando principalmente atender as necessidades do aluno do século atual, construindo e reconstruindo propostas formativas de adaptação ao quadro educacional dentro de um espaço pedagógico e temporal sempre que necessário, essas atitudes pode resultar em boas surpresas.

Vieira e Volquind (2002), destacam que a formação continuada corrobora para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas transformando o ambiente escolar em:

*Um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que os aproximam progressivamente do objeto a conhecer. Por meio das atividades desenvolvidas pelo professor (VIEIRA E VOLQUIND, 2002, p.11).*

Diante desta perspectiva, ressalta-se como a formação continuada cria um elo reflexivo entre teoria e prática, trata-se de oportunizar que docentes possam alargar seus conhecimentos e assim tornar o universo educacional interessante, é um trabalho de autorreflexão contínuo entre o que se estuda e o que está ensinando, fundamentado em referenciais práticos, técnicos e científicos. Assim, Pimenta (2002) destaca que:

*Que a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão, é na prática que o mesmo constrói-se, no entanto, não podem ser descartados os aspectos técnicos e científicos promovidos pela formação continuada que tanto impacta no significado que cada professor representa perante uma prática que é contínua, enquanto ator e autor do processo de formação, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida e de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, visando principalmente atender as expectativas educacionais que mudam em correlação com a evolução humana (PIMENTA, 2002, p. 07).*

Desta maneira, ressalta-se que a formação continuada como construção reflexiva para a prática docente na contemporaneidade se torna essencial, visto que o fato de ensinar hoje não se resume ao uso de um quadro e giz, para atrair o olhar do educando da era atual se fez necessário o uso de inúmeras metodologias, é preciso ter consciência que o ato de aprender hoje está estreitamente relacionado ao uso de matérias que provoquem a comunicação, trabalho individual e coletivo, escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados se tornam de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, ensinar no século atual requer criatividade, a combinação e equilíbrio de atividades, desafios e informação contextualizadas.

Todo processo de escolarização, independente da época exige que seja incluso durante as aulas conhecimentos prévios e científicos onde as concepções de ensino precisam entender sobre a valorização dos conhecimentos, construção e a mudança dos mesmos durante toda a alfabetização. A esse respeito Costa (2017) ressalta que:

*A formação continuada contribui de forma geral para a mobilização de saberes, o que implica renovar o pensamento, não se apegando a rígidas fronteiras acadêmicas, e mesmo disciplinares, dentro de uma mesma área do conhecimento. A realidade que vivemos é multidimensional; este fato, por si só, exige que se faça uma mobilização de diversos saberes, não apenas os necessários ao ofício da docência como também o contato/troca, entre diferentes profissionais e áreas do conhecimento, conduzindo para outra forma de corresponder os objetivos da educação e “interagir” no mundo discente (COSTA, 2017, p. 43-44).*

Outrossim, a formação continuada é o caminho que ajuda numa conscientização do professor no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, é uma maneira de oportunizar que educadores possam refletir sobre a importância de novos conhecimentos e como aplicá-los, ampliando o escopo do conhecimento para oportunizar aos alunos aprenderem por meio de metodologias ativas e ações significativas situações concretas, mudando o foco tradicional no processo de ensino-aprendizagem. Scheibe (2006, p.201) destaca que a formação continuada amplia “a dimensão intelectual crítica, que possibilita ao profissional da educação compreender a realidade do seu tempo, para melhor interferir na transformação das atuais condições da escola, da educação e da sociedade”.

Mesmo a missão da escola sendo uma só, ou seja a de formar cidadãos críticos, independentes, livres e ativos por meio do conhecimento é preciso existir um entendimento de que a valorização do conhecimento passa por linhas tênues que inclui especialmente as concepções sobre a profissão do educador e a forma como o mesmo passa o conteúdo em sala de aula conhecimentos formais, informais e transmissíveis, na maioria das vezes atestados por títulos universitários, experiência, qualidades pessoais e não menos importante, de uma formação continuada, que resulta na forma como o educador se coloca em sala de aula e melhora suas relações de trabalho, que tem impacto direto na formação de cada educando.



# VI

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo será percorrido sobre os resultados provenientes da análise de conteúdo que trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações de forma direcionada e específica que busca descrever e relatar de forma homogênea uma melhor compreensão de uma comunicação ou discurso realizado durante a coleta de dados celebradas no terreno da pesquisa.

A utilização da técnica tem como intuito diminuir as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados (MINAYO, 2001). Dessa forma, os conteúdos foram coletados por meio de entrevistas escritas e a partir de sua análise e discussão, pretendemos atender ao objetivo de analisar os processos constitutivos da formação continuada das escolas públicas municipais do município de Vitória do Jari-AP.

Destaca-se que os dados foram coletados a partir de entrevistas individuais direcionadas aos coordenadores, docentes e gestores de três instituições públicas do município de Vitória do Jari-Amapá.

Especificamente foram entrevistados 3 coordenadores, sendo duas do sexo feminino e um do sexo masculino. Suas respectivas formações foram licenciatura em filosofia e pedagogia, com média de tempo de atuação na escola de 3 a 4 anos. No tocante aos docentes, foram entrevistados 30 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (68,75%), com média de idade de 39 anos, e com média de tempo de experiência de 11 anos. Em relação aos gestores, foram entrevistados 3 participantes,

sendo todas do sexo feminino, com formação acadêmica em pedagogia, letras e matemática e com média de tempo de atuação na escola de 3 a 4 anos.


#### ABORDAGEM GERAL

De acordo com o artigo 2º das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 a educação é dever da família e do estado, os dois devem prezar pelo desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para viver em cidadania, o desenvolvimento de suas aprendizagens e sua qualificação para o trabalho. Isto é, o acesso da criança à escola é um direito, mas não só isso. A instituição de ensino e seus profissionais em conjunto com os pais devem favorecer o desenvolvimento das habilidades das crianças, proporcionando uma aprendizagem efetiva e significativa.

Tomando como base essa ideia, a presente pesquisa buscou através de entrevistas com os envolvidos, conhecer as dificuldades encontradas pelos docentes em suas práticas pedagógicas significativas no Ensino Fundamental I das escolas municipais de Vitória do Jari-AP. O processo de alfabetização que evolui para a formação intelectual e acadêmica do indivíduo passa por inúmeras mudanças tanto nos aspectos normativos quanto na adequação dos métodos e práticas educacionais que precisam ser adaptadas para atender às necessidades e às expectativas da população de acordo com a evolução da humanidade. No que se refere aos ciclos escolares inúmeras foram as mudanças em torno da implantação dos mesmos nas escolas do País, sendo destacados durante a elaboração deste estudo os aspectos relacionados ao primeiro ciclo da educação fundamental.

Dentro deste contexto, é plausível destacar como alguns fatores são fundamentais no processo de educação e demais aspectos relacionados às etapas de ensino e aprendizagem que mudam de acordo com as necessidades de cada época, sendo tais mudanças essenciais para a construção de uma perspectiva positiva da “arte” de aprender e ensinar, na qual a proposição de algumas concepções se faz necessária para a qualidade de formação do educando desde as séries iniciais.

Assim, os ciclos escolares são a representação de um modelo de gestão educacional democrática, na qual se é capaz de oportunizar ao aluno desde as séries iniciais um acompanhamento para que o mesmo possa acompanhar o processo de alfabetização sem que haja repetências e até mesmo evasão escolar. A esse respeito Cária e Santos (2014) destacam que os ciclos objetivam contribuir para a construção de



uma escola menos seletiva, acolhendo o aluno de maneira igualitária nos mais diferentes grupos sociais, eliminando práticas excludentes, onde os currículos da escola precisam estar baseados em princípios constitucionais democráticos, não se admitindo mais uma gestão verticalizada e o alijamento daqueles que são parte constitutiva do processo pedagógico, haja vista que, sem a participação do aluno, ações inclusivas e a participação ativa dos professores, não há educação e, muito menos, de qualidade de ensino.

Neste contexto, um aspecto muito importante ganha visibilidade, a formação continuada do docente do ensino fundamental e seu impacto no desenvolvimento do educando, principalmente no que diz respeito a um acompanhamento e entendimento por parte do professor nos currículos desenvolvidos pelas escolas cada vez mais com contextos que ofereçam uma educação plural e que possa atender as expectativas sociais caracterizadas principalmente dentro da comunidade escolar (BARRETO, 2015)

A esse respeito Araújo e Silva (2015) enfatizam que nos últimos séculos, especialmente após a década de 1990 a formação continuada se apresenta no âmbito educacional como sendo uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor. Ainda de acordo com os autores supracitados, isso ocorre principalmente no que diz respeito a uma concepção crítico-reflexiva que impacta de forma direta no processo de ensino-aprendizagem direcionado ao educando, além da definição de diferentes orientações teórico-metodológica que contribuem em mudanças significativas nas práticas formativas.

Entretanto, pensar na formação continuada de professores é pensar em melhorar e adequar o espaço escolar de uma maneira que se possa tornar as instituições de ensino em espaços privilegiados para uma formação integral do aluno. Este, deve receber uma educação de qualidade desde os anos iniciais, visto que, uma educação efetiva só se torna possível se o educador tiver uma boa preparação tornando as atividades realizadas em sala de aula em oportunidades de mediação, o que se torna um desafio diário para a situação real de uma educação de qualidade para o futuro (ARAÚJO; SILVA, 2015).

Do mesmo modo, é oportuno discorrer o que é e como se dá a análise de conteúdo, já que a mesma é a metodologia de análise adotada na presente pesquisa. Segundo Bardin (2016) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das

comunicações, em que um instrumento é marcado por uma variedade de formas, sendo capaz de se adaptar a uma diversidade de campos de aplicação: as comunicações.

Ainda de acordo com autora a aplicações das análises de conteúdo são realizadas através de três fases principais. Na primeira fase, denominada de pré-análise, é feita a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação das hipóteses e objetivos, bem como a formulação de categorias que sirvam de base para a interpretação final. Ainda a autora Laurence Bardin (2016) ressalta-se que essas etapas não necessariamente precisam seguir sempre a mesma ordem cronológica, mas que é importante ter em mente que todas elas estão interligadas entre si.

A segunda fase, classificada como exploração do material, visa obter operações sistemáticas de codificação ou numeração que possibilitem uma representação válida do conteúdo por meio de regras e objetivos previamente formulados. Por fim, a terceira fase, nomeada de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, está relacionada a tentativa de tornar os resultados mais válidos, fidedignos e significativos, tornando as informações a serem analisadas de mais fácil acesso. Bardin (2010) vai pontuar que a partir de resultados significativos é possível estabelecer inferências embasadas e realizar a interpretação a partir dos objetivos propostos.

A escolha do método de análise na presente pesquisa pode ser justificada pela necessidade de compreender por meio das entrevistas os significados contidos nas falas, bem como das relações que se estabelecem e que vão além do discurso propriamente dito (MINAYO, 2001). Especificamente nessa pesquisa, a escolha se deu com o intuito de Identificar como os professores vem desenvolvendo suas práticas pedagógicas significativas no ensino fundamental I das escolas municipais de Vitoria do Jari, descrever quais as metodologias vêm sendo trabalhados pelos professores, que compreende competências pedagógicas contextualizadas e reflexivas e explicar a importância da formação continuada para os professores e suas inferências na formação integral dos discentes, a partir da fala dos coordenadores, docentes e gestores. Portanto, a seguir serão apresentadas as análises e discussões embasadas pelas respostas dadas à entrevista realizada com os coordenadores.



## ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS COORDENADORES

Apresentaremos as análises e discussão, buscando atender ao objetivo de analisar os processos constitutivos da formação continuada das escolas públicas municipais do município de Vitória do Jari-AP. Para tal, serão expostas em forma de quadros as respostas resultantes das entrevistas realizadas com os três coordenadores das escolas participantes.

Nessa direção, inicialmente os coordenadores foram indagados se existe formação específica voltada para a função de coordenação pedagógica. As respostas podem ser observadas no quadro abaixo:

QUADRO 1 - Respostas dos coordenadores para a questão 1

<b>COORD 1</b>	<b>“Não, ainda concluindo”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Não”.</b>
<b>COORD 3</b>	<b>“Sim”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

A partir do exposto no quadro, apenas um dos três coordenadores afirmou que há uma formação específica para a função de coordenador. Dentro desse panorama, faz-se importante elencar que a escola enquanto espaço promotor do saber e da aprendizagem, deve se focar não apenas no processo de ensino dos discentes, devendo também dar ênfase às formações que possibilitem uma devida evolução nos procedimentos pedagógicos utilizados por todo os atores que constituem a dinâmica escolar (docentes, coordenadores etc.).

Ademais, não se pode deixar de lado a imensa necessidade dos profissionais da educação se qualificarem constantemente em suas práticas ao longo da sua formação, sempre indo em busca de novos saberes que permitam promover um arcabouço teórico e metodológico de ensino mais compatível com a realidade dos estudantes (CÁRIA; SANTOS, 2014).

Ressalta-se que apesar da secretaria da educação estabelecer esforços para promover formações específicas para os profissionais da educação, quando esta ação é promovida pela própria instituição escolar, há maiores benefícios para os discentes, tendo em vista que cada escola carrega consigo uma particularidade específica. Em outras palavras, quando as formações específicas são promovidas pela própria escola,

é possível levar em consideração as reais demandas e problemáticas vivenciadas pelos estudantes. Nesse sentido, a formação seria realizada tomando como base as próprias questões elencadas pelos participantes da dinâmica escolar específica de um dado contexto social e cultural (ALFERES; MAINARDES, 2014).

Ainda dentro dessa discussão, Kassar (2004) pontua que a formação dos professores deve ser promovida, pois permite para os docentes uma maior preparação no contexto de sala de aula, estabelecendo assim, a devida necessidade de aplicar estratégias educativas que sejam mais compatíveis com a realidade da escola e que leve em consideração as dificuldades específicas de leitura e de escrita de cada estudante. Dessa forma, é possível estabelecer um processo de aprendizagem ao qual os estudantes se sintam mais motivados a alcançarem um bom desempenho acadêmico.

Nessa mesma direção, Araújo e Silva (2015) postulam que o desejo de cada vez mais aprofundar seus conhecimentos, deve existir em todo profissional, seja qual for a sua área de atuação. Para o profissional da educação, esse desejo deve ser ainda mais latente, uma vez que, se este não estiver entrosado com as novas teorias educacionais da pós-modernidade, sua prática será desestimulante.

Diante do exposto, os coordenadores estariam mais devidamente embasados para atuar frente às inúmeras ações em sala aula nas séries iniciais, além de serem capazes de lidar com as distintas dificuldades presentes nesse contexto. A partir disso, as questões seguintes buscaram investigar um pouco mais sobre se a secretaria municipal da educação atende às demandas pedagógicas (questão 2) e se ela contribui para o processo de formação continuada (questão 3). Inicialmente apresentar-se-á a seguir as respostas da questão 2.

QUADRO 2 - Respostas dos coordenadores para a questão 2

<b>COORD 1</b>	<b>“Sim, traz para os docentes a renovação de suas visões”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Não”.</b>
<b>COORD 3</b>	<b>“São formações que atendem totalmente a demanda e expectativas”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

De acordo com as respostas fornecidas pelos coordenadores, é possível constatar que a secretária municipal contribui com o processo de formação pedagógica, e consequentemente, atende às demandas educacionais. Dos três entrevistados, apenas

um afirmou que a secretária não cumpre com esse aspecto. Assim sendo, além de saber se a secretária municipal da educação atende às necessidades pedagógicas, faz-se relevante também verificar se a secretária contribui com o processo de formação continuada, por isso, realizou-se a seguinte pergunta: a Secretaria Municipal de Educação abre espaço para que os coordenadores avaliem e sugiram, contribuindo com o planejamento do processo de formação continuada? As respostas estão descritas no quadro abaixo:

QUADRO 3 - Respostas dos coordenadores para a questão 3

<b>COORD 1</b>	<b>“Sim, em todo planejamento escolar o secretário marca momento conosco”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Não”.</b>
<b>COORD 3</b>	<b>“Sim. Sempre somos convocados para contribuir”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Perante o relato acima, verifica-se que dois dos coordenadores entrevistados afirmaram que a secretaria contribui com o planejamento de formação continuada, expondo ainda que são sempre convidados a participar e contribuir nas reuniões realizadas. Dentro dessa conjuntura, Barreto (2015) vai expor que além da falta de ênfase às formações específicas por parte da escola, há uma intensa desintegração entre a formação específica da área de conhecimento e a formação pedagógica voltada para atender às demandas da instituição. A autora ainda destaca que a falta de articulação nessa relação traz como consequência um processo de formação pouco aplicado às estratégias pedagógicas, uma vez que há uma carga horária muito elevada em relação aos conteúdos específicos do curso, porém, há uma falta de formações mais direcionadas voltadas para uma prática inteiramente pedagógica.

Paralela a essa discussão é importante frisar a necessidade de promover formações específicas para os profissionais da educação, que levem em consideração tanto a formação do professor para uma prática pedagógica mais contextualizada, quanto a construção de sua identidade profissional (TEATINI, 2010). É nesse sentido, que é importante que os coordenadores pedagógicos possam atuar ativamente no planejamento de formações continuadas, de modo a prezar pela qualificação dos docentes, bem como ser capazes de gerar novas concepções a fim de quebrar com

práticas pedagógicas desatualizadas e desarticuladas do contexto sociocultural da instituição.

Em direção similar, Costa (2017) pontua que na contemporaneidade é preciso ir para além de uma formação que trate os profissionais da educação unicamente como um transmissor de conhecimentos ou um profissional que dá ênfase a uma relação hierarquizada com alunos, tratando os mesmos como “armazenadores” de conteúdos. É nesse sentido que o processo de construção de identidade profissional não encerra ao findar a graduação, mas persiste durante toda sua trajetória como educador. Tal fato estabelece a necessidade de um processo de formação específica que seja capaz de promover reflexões das práticas pedagógicas, bem como reforce o papel dos coordenadores e docentes como agentes produtores de transformações sociais.

Essa discussão é confirmada por Maués (2003) ao elencar que é ao longo do exercício prático dentro da instituição escolar que o profissional vai construindo a sua identidade profissional. O importante é que o profissional incorpore em si o conceito de “eterno aprendiz” que vai integrando na sua formação inicial, seja pedagógica ou em outra área do saber, a realidade concreta da escola para se constituir em um verdadeiro profissional da educação. Assim, uma formação direcionada na qual os coordenadores pedagógicos pudessem intervir e sugerir possibilidades de planejamento para formação específica seria possível estabelecer uma atuação mais engendrada nas necessidades da instituição, além de promover um arcabouço que permita o docente ir além da sala de aula.

Dando prosseguimento à entrevista realizada com os coordenadores, buscou-se investigar como estes avaliam sua participação na formação continuada realizada pela secretaria municipal de educação. Especificamente serão discutidas e analisadas em conjunto as respostas de duas questões. Primeiramente, os coordenadores foram indagados acerca de como avaliam sua participação na formação continuada (questão 4) e posteriormente, se os docentes apresentam uma participação satisfatória na formação continuada (questão 5). Inicialmente apresentar-se-á abaixo as respostas a questão 4.

QUADRO 4 - Respostas dos coordenadores para a questão 4

COORD 1	“Satisfatória, mas sempre precisamos melhorar”.
COORD 2	“Bom”.
COORD 3	“Dando todo apoio a coordenação pedagógica”.



FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Mediante o exposto no quadro acima, é possível constatar que os três coordenadores afirmaram que avaliam sua participação como satisfatória na formação continuada. Ademais, um dos coordenadores expôs que apesar de satisfatória, é necessário sempre ir em busca de melhorias. De tal forma, além de saber como os coordenadores avaliam sua participação na formação continuada, buscou ainda averiguar se a participação dos docentes nessa formação é satisfatória, realizando a seguinte pergunta: você considera satisfatória a participação na formação continuada no exercício das práticas pedagógicas dos professores que atuam na escola? As respostas estão descritas no quadro abaixo:

QUADRO 5 - Respostas dos coordenadores para a questão 5

<b>COORD 1</b>	<b>“Professor faltam muito”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Não”.</b>
<b>COORD 3</b>	-----

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

A partir das respostas apresentadas, vê-se que dos três coordenadores entrevistados, dois expuseram que os professores não participam assiduamente das formações continuadas promovidas pela secretaria municipal da educação. Tal questão é considerada problemática, pois como enfatiza Dourado (2015) a formação continuada contribui principalmente com as mudanças de alguns paradigmas que têm impacto direto na modificação e melhoria do ensino. Assim, a formação continuada pode ser entendida e vista como algo que vai além dos reflexos e impactos positivos na vida do educador, trata-se de uma maneira do Estado fazer com que o acesso a uma educação de qualidade seja entendida num elo educador-formação-educando.

Dourado (2015) ainda traz a reflexão de que como a formação continuada se apresenta no contexto social, a mesma se configura como uma política de promoção a uma educação significativa que atende às demandas, bem como às necessidades e aos interesses populares.

Assim, a formação continuada é uma forma de viabilizar maneiras que possam impactar na formação da sociedade como um todo, visando inclusive diminuir por meio de uma educação de qualidade déficits educacionais, evasão e retenção escolar

(CORRADINI; MIZUKAMI, 2013). Ou seja, tais problemas são instalados na maioria das escolas que não possuem equipe especializada para atender todas as necessidades de seus alunos.

É importante ressaltar que o ato de ensinar está estreitamente relacionado às metodologias e às práticas diárias a serem desenvolvidas no espaço escolar, já a formação continuada se apresenta como uma maneira de colocar em sala de aula profissionais qualificados que possam estar atualizados quanto aos contextos sociais no âmbito da educação, de forma que possam atender as prioridades individuais e coletivas do educando. A esse respeito Henrique e Nascimento (2015) acrescentam que dentro do contexto da formação continuada nos últimos anos, as práticas integradoras tem sido motivo de preocupação tanto para as instituições de ensino quanto para os professores diante da exigência de ações interdisciplinares, pluridisciplinares e transdisciplinares que precisam estar presentes no espaço escolar. Mediante a evolução humana e necessidades de reter o aluno de maneira significativa dentro da escola, assim docentes são cotidianamente desafiados às práticas pedagógicas que visem à integração ou ao diálogo entre diferentes disciplinas, cursos, áreas de conhecimento e instituições, nas quais a formação continuada é contexto integrador deste processo.

Dando prosseguimento à entrevista, apresentar-se-á a análise e discussão em conjunto dos maiores desafios enfrentados pelos professores na formação continuada (questão 6) e se a formação continuada é eficaz para as práticas docentes (questão 7). Inicialmente serão expostas as respostas referentes a questão 6.

QUADRO 6 - Respostas dos coordenadores para a questão 6

<b>COORD 1</b>	<b>“Achar que isso é tempo perdido”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Por em prática o que é ensinado nas formações”.</b>
<b>COORD 3</b>	-----

FONTE: Pesquisa Direta, 2020

De acordo com o relato das entrevistas acima, dois dos três coordenadores entrevistados afirmaram que os maiores desafios ligados a formação continuada dos docentes estão relacionados ao fato de que esses profissionais acham que é tempo perdido. Ademais, muitos docentes acabam não colocando em prática o que foi aprendido na formação continuada. A fim de complementar a análise, considerou-se

oportuno averiguar se a formação continuada de fato é eficaz, fazendo-se a seguinte pergunta: você considera o processo de formação continuada importante para o fortalecimento das práticas docente? As respostas podem ser observadas no quadro abaixo.

QUADRO 7 - Respostas dos coordenadores para a questão 7

<b>COORD 1</b>	<b>“Sim, sem dúvidas”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Sim”.</b>
<b>COORD 3</b>	-----

FONTE: Pesquisa Direta, 2020

Tomando como base as respostas, é possível constatar que segundo os coordenadores das escolas a formação continuada é de suma importância para o fortalecimento das práticas que são desenvolvidas pelos docentes na sala de aula. No escopo dessa discussão é importante enfatizar que o processo de escolarização e formação do educando como um todo está interligado à evolução humana, aos aspectos sociais e à formação do educador, nos quais todos estes aspectos impactam nas metodologias aplicadas em sala de aula, assim como também no processo de ensino e aprendizagem do aluno (HENRIQUE; NASCIMENTO, 2015).

Ou seja, a formação continuada trata-se de um processo necessário ao educador para que assim possa ser interlocutor de todas as mudanças que acontecem dentro da sociedade, uma vez que o mesmo é responsável por repassar informações e preparar os alunos para a realidade na qual estão inseridos. Diante do contexto citado ressalta-se que a formação continuada em um sentido amplo está ligada as práticas pedagógicas desenvolvidas em todo o espaço escolar. Explicitado inclusive na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que ao abordar a definição de normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, destaca como princípios para a elaboração dos currículos escolares, aspectos como participação dos profissionais docentes na elaboração do projeto pedagógico da escola (BRASIL,1996).

Formar-se continuamente trata-se de ser capaz de atender as necessidades e expectativas do aluno por meio de códigos de transcrição que se apresentam para o professor como a oportunidade de obter novos conhecimentos, dominar novas técnicas e envolve-las no processo de alfabetização dos seus alunos. É dar, principalmente, a oportunidade do acesso ao conhecimento e alfabetização através de

práticas integradoras que ajudam na apropriação por parte do aluno de novos objetos, o que se converte conseqüentemente em conhecimento e maturação intelectual (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013).

Na mesma direção, Nicolescu (1999) ainda pontua que o processo de educação rompe e renova suas “características” continuamente, às quais todos os aspectos sociais e pressão por uma formação completa faz parte desse contexto de mudanças. Assim, é preciso entender o espaço escolar como algo que está angariado nas percepções cidadãs, e para que essa percepção seja entendida no seu contexto integrador se faz necessário que o professor apresente em sala de aula e se coloque como indivíduo que promove a aceleração da multiplicação do conhecimento.

Em linhas gerais, a formação continuada trata-se de uma maneira pela qual o docente terá a oportunidade de fazer um elo entre a sua experiência em sala de aula e a diversidade de conhecimentos que surgem de acordo com a evolução de novos estudos técnicos e científicos. Em outras palavras, o acesso a um leque de novas informações se tornam concepções basilares para colocar em sala um professor capaz de fundamentar suas aulas com base na pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (AZEVEDO, 1997).

Dando continuidade na análise, outro questionamento feito para os coordenadores esteve relacionado aos aspectos negativos que poderiam ser apontados na oferta de formação continuada. As respostas podem ser observadas no quadro a seguir:

QUADRO 8 - Respostas dos coordenadores para a questão 8

<b>COORD 1</b>	<b>“Deveria alcançar todos os professores”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Espaços inadequados e o não cumprimento da carga horária”.</b>
<b>COORD 3</b>	-----

FONTE: Pesquisa Direta, 2020

De acordo com o quadro acima percebe-se que os coordenadores apontaram que os principais aspectos negativos da formação continuada estão relacionados a falta de alcance/acesso a todos os professores, bem como a falta de infraestrutura e o não cumprimento da carga horária. Nessa perspectiva, Alves (1995) postula que o ambiente escolar, representado por seus educadores precisa ser visto e entendido como um espaço de acolhimento social, onde o conhecimento que o aluno tem acesso fora da



sala de aula precisa também ser levado em consideração, e discutido para que assim seja possível uma interligação entre mundo real e acadêmico, evitando que algumas inverdades sejam tomadas como verdade. Para que esse processo seja possível uma formação continuada faz toda a diferença, conforme menciona Araujo (2014):

*A formação continuada nada mais é do que [...] a integração entre trabalho e educação na perspectiva da revolução social que pode dar identidade pedagógica as propostas definidas e colocas em prática em sala de aula, diferenciando-a de outras propostas que dicotomizam o pensar e o fazer docente, estar atualizado e capacitado torna o fazer docente mais leve, onde as ações desenvolvidas em sala de aula seguem uma base pragmática que tomam a teoria a serviço de uma prática integradora e significativa (ARAUJO, 2014, p. 63).*

Assim, é preciso entender que a formação continuada está estreitamente relacionada com a dimensão pedagógica, metodologias aplicadas em sala de aula, visão política e social da instituição que precisam estar conectadas com as mudanças advindas de toda a evolução humana e assim ser capaz de promover um ensino baseado em técnicas e métodos que se baseiem em propósitos e objetivos sociopolíticos. Entre as contribuições da formação continuada no fazer docente, Alves (1995) cita que as mais importantes estão relacionadas a socialização do conhecimento produzido pela humanidade nas diferentes áreas de atuação; a relação ação-reflexão-ação; o envolvimento do professor em planos sistemáticos de estudo individual ou coletivo; a continuidade e a amplitude das ações empreendidas; compromisso com a mudança e trabalho coletivo; e a associação entre teoria e prática com ajuda de novos conhecimentos científicos que contemplam diferentes campos do saber.

O investimento em uma educação continuada significa trabalhar em prol de uma ação pedagógica significativa que resulta em práticas integradoras tornando o fazer docente extremamente eficaz. O educador que tem como missão inserir em sua carreira profissional uma formação que contribua para a sua atualização científica e amadurecimento intelectual, jamais desenvolverá um trabalho neutro ou sem resultados positivos, tendo a capacidade de incluir em suas aulas atividades que contemplem propositadamente valores e opções ideológicas, aspectos necessários e essenciais em toda prática docente (HENRIQUE; NASCIMENTO, 2015).

Assim, a formação continuada serve como delineamento para uma melhor atuação docente, fazendo com que o educador saia da sua zona de conforto e possa se confrontar com outros tipos de informações e conhecimentos que impactam de maneira positiva no processo de ensino e aprendizagem do educando. Complementando esse pensamento, Corradini e Mizukami (2013) enfatizam ainda que no campo educacional a procura por uma atualização profissional precisa ser uma preocupação contínua a fim de satisfazer às novas exigências sociais que vão além de conhecer técnicas de ensino: implicam revisões da própria prática pedagógica, atualização constante dos conhecimentos necessários para a docência e conhecimentos de diferentes naturezas, de forma que, essas mudanças, uma vez vividas, sejam compreendidas e contextualizadas de fora para dentro da sala de aula.

Por fim, concluindo os questionamentos aos coordenadores, realizou-se a seguinte pergunta: quais sugestões você poderia dar como contribuição para a oferta da formação continuada? As respostas estão descritas a seguir.

QUADRO 9 - Respostas dos coordenadores para a questão 9

<b>COORD 1</b>	<b>“Estar voltada mais especificamente para as práticas de alfabetização”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Mais apoio da secretaria de educação nos materiais e recursos e alimentação de qualidade para os professores”.</b>
<b>COORD 3</b>	-----

FONTE: Pesquisa Direta, 2020

Diante das respostas emitidas, dois dos coordenadores entrevistados sugeriram que a formação continuada deve estar mais atrelada às práticas pedagógicas de alfabetização, bem como um maior apoio da secretaria da educação em relação à disponibilização de materiais e recursos.

Tomando como base os discursos emitidos pelos coordenadores, a formação continuada contribuiria para uma adaptação por parte do professor no que diz respeito às mudanças que são inevitáveis em todos os campos da sociedade. Evita-se inclusive, que o professor em sala de aula passe uma imagem e experiência negativa para o aluno através de sua atuação, visto que o processo de ensino-aprendizagem é entendido dentro de um leque de tonalidades que vão sendo percebidas e acrescentadas no cotidiano de trabalho e em contato com sujeitos em constante aprendizagem, no qual

a omissão de determinados assuntos ou áreas pouco exploradas resultam em lacunas que dificilmente serão superadas por parte do aluno (HENRIQUE; NASCIMENTO, 2015).

Entrelaçado a essas mudanças e exigências que surgem de acordo com a evolução humana a escola assume a responsabilidade de dispor de uma grade curricular que se adeque ao contexto da população atendida e de profissionais capacitados, preparados para lidar com o processo de alfabetização inicial das crianças atendidas, sendo as práticas integradoras recorrentes da formação continuada uma maneira eficiente e eficaz de atender as necessidades e as expectativas da comunidade atendida (PACHECO, 2012).

Convergente a essa discussão, o Ministério da Educação aborda aspectos da Secretaria de Ensino Fundamental que fundamenta os chamados Referenciais para a Formação de Professores, nos quais ao abordar os aspectos relacionados às mudanças nas práticas institucionais e curriculares da formação continuada de professores explicita que a formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e se apoiar em uma reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais (BRASIL, 1999).

Ainda replico que estes processos se fazem necessários para que educadores se incluam em um processo reflexivo de problematização de valores e concepções contínua de predisposição a um questionamento crítico que leve a intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos sempre que preciso.

#### ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES

Considerando-se a importância de analisar a visão dos professores sobre a formação continuada e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem com melhora de práticas pedagógicas, foram aplicados 30 questionários com docentes de três escolas da cidade de Vitória do Jari-AP. Dito isso, a primeira questão buscou elucidar como o professor avalia as contribuições do processo de formação continuada. As respostas estão descritas no quadro a seguir.

QUADRO 10 - Respostas dos professores para a questão 1

DOCENTE 1	<b>“Importante para a formação e prática do professor”.</b>
DOCENTE 2	“Ótimas, pois <b>proporciona ao educador refletir</b> sobre sua prática pedagógica”.
DOCENTE 3	“Contribuir com um grande <b>processo de mudanças</b> , para a <b>melhor formação</b> de um novo sujeito, capaz de tornar suas próprias decisões, tornando-se mais crítico e objetivo”.
DOCENTE 4	<b>“Muito importante</b> , porque traz informações inovadoras”.
DOCENTE 5	<b>“Importantíssimo</b> para o sucesso do trabalho”.
DOCENTE 6	“É de <b>suma importância</b> para o desenvolvimento da nossa prática em sala de aula”.
DOCENTE 7	“De <b>suma importância</b> para o aperfeiçoamento das minhas práticas”.
DOCENTE 8	<b>“Muito importante</b> para o <b>aperfeiçoamento</b> em sala de aula”.
DOCENTE 9	<b>“Muito importante</b> para minha prática na sala de aula”.
DOCENTE 10	<b>“Não vejo nenhum avanço infelizmente</b> , precisamos de técnicos capacitados”.
DOCENTE 11	<b>“Necessária</b> pois a formação continuada <b>contribui para a especialidade</b> do profissional da educação”.
DOCENTE 12	“Elas <b>ampliam nosso conhecimento</b> acerca do processo educacional de nosso país. Contribuindo assim para um prática educacional de sucesso”.
DOCENTE 13	“Todo processo de formação <b>é importante</b> , pois, nós professores necessitamos nos renovar sempre, visto que há uma constante no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, mas como diz o nome ‘formação continuada’, ela deve ser contínua e não é o que acontece nessa escola, e em muitas por aí infelizmente”.
DOCENTE 14	“O processo de formação continuada <b>permite que o professor se mantenha em contato constante com a evolução das práticas</b> pedagógicas e das novas tendências educacionais. Sendo assim o professor pode agregar conhecimentos capazes de gerar transformação no contexto escolar”.
DOCENTE 15	<b>“Importante</b> , ajuda na prática do professor”.
DOCENTE 16	<b>“Satisfatória”.</b>
DOCENTE 17	<b>“Importantíssimo</b> para o processo educacional”.
DOCENTE 18	<b>“Necessário</b> para aperfeiçoamento”.
DOCENTE 19	<b>“De extrema necessidade</b> ao trabalho”.





<b>DOCENTE 20</b>	<b>“Importante”.</b>
<b>DOCENTE 21</b>	“De <b>suma importância</b> para o processo de ensino-aprendizagem”.
<b>DOCENTE 22</b>	“É uma <b>ferramenta mais que necessária</b> , que contribui para uma evolução constante do nosso trabalho.
<b>DOCENTE 23</b>	“Como a profissão de professor é muito árdua <b>é necessário que nós realmente façamos a diferença</b> ”.
<b>DOCENTE 24</b>	<b>“Insuficiente”.</b>
<b>DOCENTE 25</b>	<b>“Regular”.</b>
<b>DOCENTE 26</b>	“De <b>muita importância</b> para a vida profissional do professor”.
<b>DOCENTE 27</b>	<b>“Importante para a formação do professor”.</b>
<b>DOCENTE 28</b>	<b>“Extraordinária”.</b>
<b>DOCENTE 29</b>	<b>“Importante para minha formação”.</b>
<b>DOCENTE 30</b>	<b>“Necessária a prática”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Considerando as respostas do quadro anterior, percebe-se que a maioria dos docentes apontam que as formações são momentos importantes e que trazem contribuições necessárias para as práticas pedagógicas em sala de aula. Conforme exposto por Alves (1995) as formações apresentam momentos de trocas de reflexões, de atualizações profissional e humana que visam a contribuição para uma melhor atuação em sala de aula.

Entretanto, apesar do reconhecimento da importância da formação continuada, alguns docentes responderam que elas não trazem os benefícios esperados, sendo, portanto insatisfatórias e necessitando de alterações. Um professor em específico ponderou que apesar do termo ser “formação continuada”, na escola em que ele atua, isso não ocorre. Tal apontamento vai de encontro ao que postulam Corradini e Mizukami (2013), que afirmam que as formações contribuem para melhor compreender e aplicar mudanças na forma de aprender e de ensinar, decorrentes de alterações em leis e diretrizes do processo de ensino.

Seguindo com as análises, na questão dois era indagado ao professor se a formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal da Educação, constituía-se de um processo contínuo ou regular. As respostas estão dispostas no quadro a seguir.

QUADRO 11 - Respostas dos professores para a questão 2

DOCENTE 1	“Regular”.
DOCENTE 2	“Contínuo”.
DOCENTE 3	“É um <b>processo contínuo</b> ”.
DOCENTE 4	“Regular”.
DOCENTE 5	“Não”.
DOCENTE 6	Não”.
DOCENTE 7	“Regular”.
DOCENTE 8	“Regular”.
DOCENTE 9	“Regular”.
DOCENTE 10	“Não tem um direcionamento; <b>é regular</b> ”.
DOCENTE 11	“ <b>Regular</b> , nem sempre ocorre”.
DOCENTE 12	“Regular”.
DOCENTE 13	“Acredito que <b>regular</b> ”.
DOCENTE 14	“Regular”.
DOCENTE 15	“Regular”.
DOCENTE 16	“Contínuo”.
DOCENTE 17	“ <b>Não constitui algo contínuo</b> ”.
DOCENTE 18	“Regular”.
DOCENTE 19	“Contínuo”.
DOCENTE 20	“Regular”.
DOCENTE 21	“Regular”.
DOCENTE 22	“Regular”.
DOCENTE 23	“Regular, ou seja, por período”.
DOCENTE 24	“Regular”.
DOCENTE 25	“Regular”.
DOCENTE 26	“Regular”.
DOCENTE 27	“Regular”.
DOCENTE 28	“ <b>Não é contínuo</b> ”.
DOCENTE 29	“Regular”.
DOCENTE 30	“Regular”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Conforme as respostas expostas anteriormente, 17 dos 28 docentes afirmaram que as formações ofertadas não constituem algo contínuo. É mencionado ainda que esses momentos não apresentam um direcionamento e que os assunto abordados são

sempre os mesmos. Tais resultados contrastam com que apregoa Freire (1991), que afirma que a continuidade do processo de formação se faz necessário com as mudanças impostas pelo tempo e que cada novo conhecimento deve ser ministrado em consonância com as demandas de sua época. Desta forma, as formações precisam apresentar continuidade de ações, com abordagens que visem a integração entre o ensinar e as particularidades educacionais de cada século. Ou seja, a continuidade do processo, no qual novos conteúdos se somam aos já existentes, é algo inerente da formação continuada.

A terceira pergunta consistia em saber dos docentes se a formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal da Educação correspondia às expectativas dos professores e se atendia às demandas existentes. As respostas para essa indagação estão expostas no quadro a seguir e sinalizam para um desdobramento das respostas das perguntas anteriores.

QUADRO 12 - Respostas dos professores para a questão 3

DOCENTE 1	“ <b>Não corresponde</b> , porque não foca na nossa realidade”.
DOCENTE 2	“ <b>Não</b> ”.
DOCENTE 3	“ <b>Não</b> , na verdade ela se dá geralmente com cursinhos de curta duração”.
DOCENTE 4	“ <b>Não</b> . Os conteúdos não condizem com a realidade”.
DOCENTE 5	“ <b>Não</b> ”.
DOCENTE 6	“ <b>Não</b> ”.
DOCENTE 7	“ <b>Não</b> . Poderia focar em problemas mais específicos”.
DOCENTE 8	“ <b>Não</b> . Fogem totalmente da realidade”.
DOCENTE 9	“ <b>Não</b> . Fogem totalmente a realidade”.
DOCENTE 10	“ <b>Não atende</b> as minhas expectativas, muito deficitária as formações”.
DOCENTE 11	“ <b>Não</b> , precisa-se de novas técnicas”.
DOCENTE 12	“ <b>Não</b> ”.
DOCENTE 13	“ <b>Não</b> ”.
DOCENTE 14	“As formações ofertadas <b>tratam de um processo contínuo de implantações de programas educacionais</b> , que se distinguem apenas na nomenclatura, mas as metodologias são as mesmas”.
DOCENTE 15	“ <b>Não</b> , o que é promovido não tem vínculos com a escola”.
DOCENTE 16	“ <b>São super experientes</b> em formação”.
DOCENTE 17	“ <b>São formações excelentes</b> , sempre atende à demanda”.

<b>DOCENTE 18</b>	<b>“Não corresponde às expectativas”.</b>
<b>DOCENTE 19</b>	<b>“Mais ou menos”.</b>
<b>DOCENTE 20</b>	<b>“A formação é péssima”.</b>
<b>DOCENTE 21</b>	<b>“Não”.</b>
<b>DOCENTE 22</b>	<b>“Não corresponde, pois os cursos são de curta duração e quase sempre não mostram novas ferramentas pedagógicas”.</b>
<b>DOCENTE 23</b>	<b>“Não. Muito distante da realidade encontrada na sala de aula”.</b>
<b>DOCENTE 24</b>	<b>“Não”.</b>
<b>DOCENTE 25</b>	<b>“Não, poderia focar em problemas mais específicos”.</b>
<b>DOCENTE 26</b>	<b>“Jamais. Totalmente fora da realidade”.</b>
<b>DOCENTE 27</b>	<b>“Só quando trazem propostas inovadoras”.</b>
<b>DOCENTE 28</b>	<b>“Sim”.</b>
<b>DOCENTE 29</b>	<b>“Não, pois as formações estão (são) totalmente fora da realidade”.</b>
<b>DOCENTE 30</b>	<b>“Atende às demandas”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Tomando como base os relatos apresentados no quadro anterior, a maioria dos professores afirmou que as formações não atendem às demandas ou não correspondem às expectativas. Cabe ressaltar que alguns docentes ponderam que o fato da formação ocorrer de maneira unificada, particularidades de cada turma ou escola acabam ficando em segundo plano.

Não obstante, o formato de organização do sistema escolar, dividido em ciclos (SACRISTÁN, 2001) já pressupõe que existem necessidades e questões que precisam ser levadas em consideração, como das demandas da população, para um melhor processo de aprendizagem, especialmente durante a fase da alfabetização (ALFERES; MAINARDES, 2014). Assim, é notório que em um cenário de mudanças sociais, tecnológicas e econômicas, espera-se que as formações possam abarcar de maneira mais eficiente as nuances impostas pelo tempo e contemplar de maneira mais completa a realidade da qual faz parte os alunos, a escola e o docente.

Portanto, a formação continuada não se trata de uma mera atualização profissional para melhorar práticas pedagógicas, mas constitui um campo de complexidade que abarcar as demandas de todos que compõem o espaço escolar interna e externamente.

Prosseguindo com as análises, na questão de número quatro o docente era convidado a responder se considerava o processo de formação continuada importante



para sua prática docente. É importante destacar aqui que essa pergunta remetia à formação enquanto processo e não era direcionado à formação ofertada. As respostas estão no quadro a seguir.

QUADRO 13 - Respostas dos professores para a questão 4

DOCENTE 1	“ <b>Sim</b> . Promove aprendizagens significativas”.
DOCENTE 2	“ <b>Com certeza</b> , pois é através das formações continuada que busco o aperfeiçoamento dos saberes necessários a minha prática docente”.
DOCENTE 3	“ <b>Sim</b> . Devido ela ter o objetivo de assegurar um ensino de qualidade”.
DOCENTE 4	“ <b>Sim</b> . Nos traz novas aprendizagens”.
DOCENTE 5	“ <b>Sim</b> ”.
DOCENTE 6	“ <b>Sim</b> ”.
DOCENTE 7	“ <b>Sim</b> . Mas as formações precisam ser mais elaboradas e feitas com responsabilidade”.
DOCENTE 8	“ <b>Sim</b> . Através das formações podemos refletir sobre nossas práticas em sala de aula”.
DOCENTE 9	“ <b>Muito importante</b> me dá possibilidades de novas aprendizagens”.
DOCENTE 10	“ <b>Sim</b> . A formação continuada serve justamente para o crescimento do docente. E assim, repassarmos para os discentes”.
DOCENTE 11	“ <b>Sim</b> , é através dela que consigo acompanhar os avanços tecnológicos no âmbito educacional”.
DOCENTE 12	“ <b>Sim</b> ”.
DOCENTE 13	“ <b>Sim</b> , pois o processo de ensino e aprendizagem oscila muito, ora que muitos casos de transtornos de aprendizagem vem surgindo e temos que sempre está aprendendo novos métodos e práticas para aplica-los de maneira correta”.
DOCENTE 14	“É uma ferramenta que <b>contribui significativamente</b> para a manutenção da prática do docente”.
DOCENTE 15	“ <b>Sim</b> , dá produtividade ao trabalho docente”.
DOCENTE 16	“A formação continuada <b>me alimenta de conhecimentos atuais</b> ”.
DOCENTE 17	“ <b>Muito importante</b> , renova as minhas metodologias”.
DOCENTE 18	“ <b>Nem tanto</b> ”.
DOCENTE 19	“ <b>Sim</b> ”.
DOCENTE 20	“ <b>Importante</b> , quando bem formatada”.
DOCENTE 21	“ <b>Com certeza</b> ”.



<b>DOCENTE 22</b>	“É <b> muito importante</b> , pois me possibilita um melhor aperfeiçoamento das minhas práticas em sala de aula”.
<b>DOCENTE 23</b>	“ <b>Sim</b> . Nesse sentido há necessidades de refletir sobre as práticas desenvolvidas durante o período do ano letivo”.
<b>DOCENTE 24</b>	“ <b>Sim</b> ”.
<b>DOCENTE 25</b>	“ <b>Sim</b> . Porém se faz necessário focar em algo que venha a fortalecer o ensino aprendido com mais responsabilidade”.
<b>DOCENTE 26</b>	“ <b>Com certeza</b> , todos precisamos, de aprimoramento para nossas práticas”.
<b>DOCENTE 27</b>	“ <b>Sim</b> . Precisamos nos aperfeiçoar em nossas práticas”.
<b>DOCENTE 28</b>	<b>Muito importante</b> , o professor que não se renova continua com práticas ultrapassadas, as crianças hoje não aprendem da mesma forma com a qual aprendemos na infância”.
<b>DOCENTE 29</b>	“ <b>Importantíssima para minha prática pedagógica</b> ”.
<b>DOCENTE 30</b>	“A formação continuada <b>é muito importante na minha formação</b> ”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Por meio das respostas do quadro anterior, todos os professores reconhecem que as formações são importantes meios para melhorar a prática docente e promover um ensino de melhor qualidade. Entretanto, conforme Hargreaves (2002) a formação continuada deve ser vista para além de um aperfeiçoamento de habilidade e técnicas, ela deve estimular a capacidade de compreensão dos professores em relação às mudanças que estão enfrentando, seja de maneira individual ou coletiva.

Ainda referente à questão quatro, alguns respondentes mencionaram dificuldades, porém, é importante evidenciar que não se trata de uma crítica à formação, que sabidamente é necessária para o aprimoramento das necessidades e atualização do profissional (BRASIL, 1996), mas sim da forma como ela tem sido ofertada ou desenvolvida pelos órgãos responsáveis. Tal constatação já vinha sendo evidenciada nas respostas de alguns docentes nas questões abordadas anteriormente, entretanto, os principais pontos negativos expostos pelos professores em relação à formação continuada ofertada pela secretaria municipal da educação são destacados nas colocações da pergunta cinco, dispostas no quadro a seguir.

QUADRO 14 - Respostas dos professores para a questão 5

DOCENTE 1	<b>“Formação conteudista”.</b>
DOCENTE 2	“As formações muitas vezes <b>aborda assuntos já saturados</b> ; As propostas dos programas <b>não condizem com a realidade dos educandos</b> ”.
DOCENTE 3	<b>“Desvalorização docente. A falta de investimento</b> por parte da secretaria de educação”. Melhorar a prática docente”.
DOCENTE 4	<b>“Falta de aplicação da modernidade”.</b>
DOCENTE 5	<b>“Falta de incentivos</b> por parte da secretaria de educação, pouco investimento, quase nada”.
DOCENTE 6	“Um dos principais fatores é a <b>falta de investimento</b> ”.
DOCENTE 7	<b>“Formações com pouca duração”.</b>
DOCENTE 8	<b>“Falta de relação entre os conteúdos. Falta de profissionais capacitados</b> para repassar as informações”.
DOCENTE 9	<b>“Falta de profissionais capacitados</b> para ofertar os cursos”.
DOCENTE 10	“Os aspectos negativos é o <b>planejamento que não tem um objetivo, técnicos não capacitados</b> ”.
DOCENTE 11	<b>“Nenhum”.</b>
DOCENTE 12	<b>“Preparo dos formadores, organização/planejamento, apoio de material didático, estrutura</b> (espaço físico)”.
DOCENTE 13	“Acredito que <b>não há cronograma</b> pré-definido da formação continuada, não uma comunicação e/ou divulgação, e também a <b>internet não contribui</b> para os cursos online”.
DOCENTE 14	<b>“Qualificação dos formadores, domínio de conteúdo, carga horária estendida, temáticas das formações”.</b>
DOCENTE 15	<b>“Falta de pessoal capacitado para conduzir as formações”.</b>
DOCENTE 16	<b>“A ausência dos professores”.</b>
DOCENTE 17	<b>“Ainda não vi algo negativo”.</b>
DOCENTE 18	<b>“Só tem aspectos negativos”.</b>
DOCENTE 19	<b>“Pouco investimento</b> da secretaria de educação”.
DOCENTE 20	<b>“Insegurança dos formadores”.</b>
DOCENTE 21	<b>“Defasagem do conteúdo e da metodologia. Profissionais de fato capacitados</b> para repassar tais informações”.
DOCENTE 22	<b>“A falta de tempo dos docentes e falta de uma equipe técnica especializada”.</b>

<b>DOCENTE 23</b>	<b>“Falta de aplicação da modernidade;</b> curso muito das vezes não aplicado; <b>Falta de relação entre os conteúdos”.</b>
<b>DOCENTE 24</b>	<b>“A oferta é inconstante”.</b>
<b>DOCENTE 25</b>	<b>“O tempo em que é ofertada,</b> poderíamos ter um maior espaço, com mais variedade”.
<b>DOCENTE 26</b>	<b>“Falta de estrutura para execução das formações”.</b>
<b>DOCENTE 27</b>	<b>“Falta de pessoas capacitadas</b> para ofertar as formações”.
<b>DOCENTE 28</b>	<b>“Falta de formadores capacitados”.</b>
<b>DOCENTE 29</b>	<b>“Falta de espaço adequado</b> para as formações”.
<b>DOCENTE 30</b>	<b>“Falta de experiência dos formadores”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Diante do exposto no quadro anterior, é possível perceber por meio das respostas dos docentes que a formação continuada ofertada possui diversas deficiências que precisam ser corrigidas para que elas de fato possam cumprir com seus objetivos. Entre esses objetivos está o de colocar em sala de aula professores qualificados e atualizados quanto ao contexto social no âmbito da educacional, para assim, atender às demandas individuais e coletivas do educando.

Ainda conforme os relatos, pode-se distribuir os pontos negativos ou a melhorar, em dois blocos. O primeiro, refere-se ao aspecto da qualidade e conteúdo, sobretudo dos formadores. Para doze professores, os profissionais que conduzem a formação continuada não têm a formação ou conhecimento técnico necessário para atuação nesse tipo de atividade. Ademais, alguns docentes relatam que a formação aborda conteúdos desatualizados, que não apresentam conexão com a realidade vivenciada por eles e, ainda, da dificuldade de relacionar teoria e prática.

No segundo bloco, tem-se os aspectos físicos e de apoio. Para os docentes, o espaço no qual ocorre a formação continuada não permite um momento de real aprendizagem. Somado a isso, tem a falta de apoio e investimento em material didático para um momento mais dinâmico. Isso acarreta em um baixo engajamento dos docentes em um momento tão importante.

A partir dessas colocações, é necessário mencionar que o momento de formação deveria ser um laboratório para melhora da prática docente em suas diversas facetas. Conforme Helpa (2011) e Zaluski e Oliveira (2018) existem aspectos que são essenciais para que se possa trabalhar o saber pleno do educando no atual século, entre eles se destaca o materiais e espaços adequados, além de planejamento. Algo que deveria ser



trabalhado durante as próprias formações, como forma de treinamento para o exercício em sala de aula.

Desta forma, pode-se afirmar que a formação fica comprometida, uma vez que não ocorre um processo adequado. Consequentemente, o uso de técnicas por ventura aprendidas não será aplicado pelos docentes de maneira eficaz, indo de encontro ao posto por Nóvoa (1991, p.30), que afirma “a formação continuada deve alicerçar-se numa [...] reflexão na prática e sobre a prática”.

Por fim, cabe destacar que boa parte dos pontos negativos são aspectos que podem e devem ser melhorados, mas para isso é necessário que ocorra um esforço conjunto entre professores, equipe pedagógica, escola e secretaria de educação para que se faça uma reflexão sobre as problemáticas apontadas.

Prosseguindo com as análises, por meio da questão seis, buscou-se identificar quais seriam os aspectos positivos em relação à oferta da formação continuada. Os dados estão expostos no quadro a seguir.

QUADRO 15 - Respostas dos professores para a questão 6

DOCENTE 1	<b>“Favorece bom mercado de trabalho”.</b>
DOCENTE 2	“Fazer um levantamento junto a eles (educandos) visando encontrar os problemas que são vividas diariamente para que depois seja feito um plano de ação”.
DOCENTE 3	“ <b>Atualização</b> dos professores e da equipe pedagógico. Atualização dos materiais para garantir a qualidade do ensino e dos recursos didáticos”.
DOCENTE 4	“Nos traz <b>produtividade</b> em nossa prática pedagógica”.
DOCENTE 5	“A possibilidade <b>enriquecer o currículo e melhorar a prática pedagógica</b> ”.
DOCENTE 6	“Contribui para <b>aprimoramento do trabalho do professor</b> e fortalece vínculo entre professor e os saberes científico”.
DOCENTE 7	“ <b>Maior desempenho</b> nas práticas em sala de aula”.
DOCENTE 8	“Possibilita <b>novas formas de aprendizagem</b> . Proporciona vivências”.
DOCENTE 9	“Contribui para o <b>aprimoramento do trabalho de professor</b> ”.
DOCENTE 10	“O aspecto positivo é que <b>cada escola faz a sua formação continuada</b> ”.
DOCENTE 11	“ <b>Maior capacidade para ensinar</b> , melhor perfil profissional, maior titulação”.

DOCENTE 12	“ <b>Conhecimento, compreensão de novas metodologias</b> do sistema educacional, lanche, socialização de práticas docentes”.
DOCENTE 13	“Geralmente quando há uma formação a secretaria dá <b>o suporte da alimentação e material didático</b> para aquele dia”.
DOCENTE 14	“A frequência em que as formações ocorrem, a <b>divisão por níveis de ensino, a socialização entre os docentes, o compartilhamento de ideias e conhecimentos etc.</b> ”.
DOCENTE 15	“Garante <b>sucesso na prática pedagógica</b> ”.
DOCENTE 16	“A <b>escolha das temáticas</b> ”.
DOCENTE 17	“ <b>Tudo é muito positivo</b> como conhecimento, experiência vivenciadas, lanche, espaço, atividades”.
DOCENTE 18	“ <b>Nenhum</b> ”.
DOCENTE 19	“ <b>Novas metodologias</b> ”.
DOCENTE 20	“ <b>Nenhum aspecto importante</b> ”.
DOCENTE 21	“ <b>Melhora da prática pedagógica</b> , qualificação profissional, conhecimento do objeto de estudo (aluno)”.
DOCENTE 22	“ <b>Novas possibilidades de aprendizagem</b> ”.
DOCENTE 23	“Disponibilize outras formas de aprendizados, <b>não limitar no tecnicismo, proporcionar vivências</b> ”.
DOCENTE 24	“ <b>O aperfeiçoamento</b> dos profissionais da educação”.
DOCENTE 25	“Nesse sentido acredito que <b>agregar conhecimento</b> para ajudar no processo de formação”.
DOCENTE 26	“Dá a possibilidade de <b>maior desempenho em sala de aula</b> ”.
DOCENTE 27	“Contribui para <b>o aperfeiçoamento das nossas práticas</b> ”.
DOCENTE 28	“ <b>Apenas as brincadeiras</b> ”.
DOCENTE 29	“ <b>Melhora a prática pedagógica</b> do professor”.
DOCENTE 30	“ <b>O aprendizado</b> ”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

De acordo com as respostas expostas no quadro anterior, os professores responderam de maneira variada sobre os aspectos positivos das formações ofertadas. Para alguns professores, o momento da formação é visto como uma forma de reflexão crítica e troca de ideias entre os participantes. Conforme Pimenta (2002, p. 07) “a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão, é na prática que o mesmo se constrói”.

Para Costa (2017) o fato da realidade em que vivemos ser multidimensional, faz com que seja feita uma mobilização de diversos saberes, não apenas os necessários para a prática da docência, mas também o contato e troca entre diferentes profissionais e áreas do conhecimento.

Apesar das respostas dos docentes estarem relacionadas ao aspecto da profissão, Wengzynski e Tozetto (2012) apontam que a formação continuada é permeada por fatores complexos, ligados ao desenvolvimento não apenas da profissão docente, mas também da escola, do ensino, do currículo. Ou seja, é algo que transcende a aprendizagem da matéria a ser dada em sala de aula.

Prosseguindo com as análises e diante das discussões já expostas anteriormente, o docente era indagado sobre quais contribuições ele poderia dar para a oferta de formação continuada. As respostas estão expostas no quadro a seguir e apontam para diversos direcionamentos. Dos 30 professores pesquisados, dois não responderam a esta pergunta.

QUADRO 16 - Respostas dos professores para a questão 7

<b>DOCENTE 1</b>	<b>“Que a proposta da formação tenha ligação com o PPP da escola”.</b>
<b>DOCENTE 2</b>	<b>“Didáticas de aulas mais dinâmicas: maior engajamento dos alunos em atividades dinamizadas”.</b>
<b>DOCENTE 3</b>	<b>“Novas tecnologias. Fontes de acesso ao conhecimento”.</b>
<b>DOCENTE 4</b>	<b>“Que os formadores sejam capacitados”.</b>
<b>DOCENTE 5</b>	<b>“Que os cursos fossem ofertados no município de atuação profissional com diversidades de áreas”.</b>
<b>DOCENTE 6</b>	<b>“Que os cursos de formação fosse ofertados por profissionais qualificados”.</b>
<b>DOCENTE 7</b>	<b>“Agregar a família nesse processo”.</b>
<b>DOCENTE 8</b>	<b>“Buscar uma realidade mais próxima dos alunos”.</b>
<b>DOCENTE 9</b>	<b>“Que as formações fossem com maior duração”.</b>
<b>DOCENTE 10</b>	<b>“Dá sugestão para o professor repassar suas aulas. Construir materiais didáticos”.</b>
<b>DOCENTE 11</b>	<b>“Que seja ofertado no local onde moramos, pois atualmente tem que nos deslocar para nos capacitar fora do município”.</b>
<b>DOCENTE 12</b>	<b>“Que o tempo não fosse corrido, que houve tempo para produção das atividades propostas na formação e não ficasse pendências para concluirmos na escola ou em casa”.</b>



DOCENTE 13	-----
DOCENTE 14	“Começando pela <b>implementação de uma calendário de formações</b> , cronograma com temas e formadores com titulação na área, <b>carga horária pensada pela qualidade</b> e não apenas por ser cumprida”.
DOCENTE 15	“ <b>Trazer as famílias para as formações</b> ”.
DOCENTE 16	“ <b>Que fosse de 15 em 15 dias</b> ”.
DOCENTE 17	“ <b>Cada formação em um lugar diferente</b> ”.
DOCENTE 18	“ <b>Contratar pessoal de fora para a formação</b> ”.
DOCENTE 19	“ <b>Que fosse com mais frequência</b> ”.
DOCENTE 20	-----
DOCENTE 21	“ <b>Que fosse ininterrupta</b> , que houvesse maior engajamento e responsabilidade por parte do que dela se encarregam”.
DOCENTE 22	“ <b>Propostas que atendam a realidade das escolas</b> ”.
DOCENTE 23	“ <b>Reforçar sua importância</b> ; possibilitar a construção do conhecimento dos alunos, <b>buscando assim uma realidade mais próxima</b> ”.
DOCENTE 24	“Que as formações <b>fossem constantes</b> , e a secretaria de educação desse <b>mais suporte para a realização</b> da formação”.
DOCENTE 25	“ <b>Trazer parte da família para participar</b> do processo seria interessante”.
DOCENTE 26	“Trazer <b>propostas que condizem com a realidade da escola</b> ”.
DOCENTE 27	“ <b>Inserir a família nessas formações</b> ”.
DOCENTE 28	“ <b>Capacitar quem capacita</b> ”.
DOCENTE 29	“Que as formações sejam <b>feitas por pessoas capacitadas</b> ”.
DOCENTE 30	“ <b>Ampliar conteúdos</b> ”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Considerando os dados dispostos no quadro anterior, percebe-se que boa parte das respostas são sugestões de melhorias decorrentes dos pontos negativos apontados na questão cinco. A melhoria a ser feita que teve maior destaque foi em relação à capacitação dos formadores. Conforme discutido anteriormente, as formações tendem a perder a sua eficiência, uma vez que ficam prejudicadas pela falta de conhecimento dos profissionais responsáveis. Esse ponto acaba se desdobrando na maneira como o conteúdo é abordado, que segundo os professores deveria ocorrer um maior uso de ferramentas e metodologias diversificadas. Segundo Zaluski e Oliveira (2018) as metodologias ativas são capazes de despertar capacidades cognitivas e a



formação continuada serve de subsídio para se colocar em prática todos esses aspectos.

Outro fator bastante citado nos relatos dos professores foi a respeito da temporalidade das formações. Esse aspecto se desmembra no tempo dedicado em cada momento, no intervalo entre uma formação e outra e também na continuidade de conteúdos abordados, que não apresentam uma sequência. Um docente especificamente elencou que seria interessante um calendário e que a carga horária dispendida para cada tema prezasse pela qualidade e não fosse apenas para cumprir uma exigência.

Por fim, uma terceira consideração de melhoria para as formações seria incluir no processo as famílias dos discentes. Conforme posto anteriormente, as formações continuadas devem abarcar uma série de questões sociais. A comunidade externa à escola enquanto agente que influencia e sofre influência do espaço escolar, também deve ser considerada nesse processo de formação. Algo abordado de certa forma pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao postular que na gestão democrática do ensino público na educação básica deve ocorrer a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Na continuidade das análises, perguntou-se se a formação continuada ofertada tem implicações diretas nos resultados alcançados pelos discentes em seus processos de formação. Conforme as respostas no quadro a seguir, uma parte dos professores afirmou que não existe ou existe pouca relação entre a formação continuada e os resultados alcançados pelos alunos em sua formação. Apenas um professor não se manifestou sobre essa questão.

QUADRO 17 - Respostas dos professores para a questão 8

<b>DOCENTE 1</b>	“ <b>Não</b> , o que se trabalha nas formações já se aplica com os discentes”.
<b>DOCENTE 2</b>	“ <b>Sim</b> , a formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos”.
<b>DOCENTE 3</b>	“ <b>Não</b> ”.
<b>DOCENTE 4</b>	“ <b>Sim</b> . Professores que se atualizam tem alunos mais capacitados”.
<b>DOCENTE 5</b>	“ <b>Sim</b> , a formação continuada amplia nossos saberes e nossas práticas pedagógicas”.
<b>DOCENTE 6</b>	“ <b>Sim</b> , a formação continuada contribui muito no exercício da nossa prática pedagógica”.



DOCENTE 7	“ <b>Muito pouco</b> , o que se oferta já faz parte do cotidiano, nada novo”.
DOCENTE 8	“ <b>Pouquíssimo</b> . Para se ofertar primeiramente precisa estruturar o ambiente”.
DOCENTE 9	“ <b>Se fosse ofertado contribuiria</b> na prática em sala de aula”.
DOCENTE 10	“ <b>Não consigo ver esse avanço nos discentes</b> ”.
DOCENTE 11	“ <b>Sim</b> , porque se adquire novas técnicas”.
DOCENTE 12	“Embora <b>pouco, mas tem</b> . Com certeza”.
DOCENTE 13	-----
DOCENTE 14	“ <b>Creio que sim</b> , pois ao conhecermos sobre algo nas formações, ao saímos de lá buscamos por mais conhecimento sobre determinados assuntos referente ao ensino”.
DOCENTE 15	“ <b>Não</b> , pois o que se repassa nas formações os professores já trabalham do dia-a-dia”.
DOCENTE 16	“ <b>Consideravelmente</b> nessas formações consigo unir teoria e prática e ministrar aula de qualidade”.
DOCENTE 17	“ <b>Com certeza</b> , o que aprendemos faz com que modifique o contato com o aluno”.
DOCENTE 18	“ <b>Às vezes sim</b> ”.
DOCENTE 19	“ <b>Sim</b> , a formação aumenta nossos conhecimentos”.
DOCENTE 20	“ <b>Teria se fosse melhor trabalhadas</b> essas formações”.
DOCENTE 21	“ <b>Com certeza</b> . Por meio delas podemos contribuir diretamente no fazer dos discentes”.
DOCENTE 22	“ <b>Muito pouco</b> ”.
DOCENTE 23	“ <b>Muito pouco</b> . Antes de ofertar algo tem que estruturar os ambientes escolares”.
DOCENTE 24	“ <b>Sim</b> ”.
DOCENTE 25	“ <b>Mais ou menos</b> , muitas coisas ofertadas já fazem parte do dia-a-dia de alguns professores”.
DOCENTE 26	“ <b>Quase nada se aproveita</b> , sempre a mesma coisa”.
DOCENTE 27	“ <b>Sim</b> . Contribui para meu fazer pedagógico”.
DOCENTE 28	“ <b>Sim</b> , com essas formações tem influencia ruins”.
DOCENTE 29	“ <b>Sim</b> , amplia meus conhecimentos para a prática pedagógica”.
DOCENTE 30	“ <b>Com certeza</b> o meu trabalho melhora quando participo”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Ainda considerando as respostas do quadro anterior, percebe-se que mesmo que as formações apresentem deficiências sob diversas perspectivas, a maioria dos docentes afirma que ela contribui para que o aluno tenha sucesso em sua formação. Dessa forma, as dificuldades e mudanças que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar repercutem na atividade docente (LIBÂNEO, 2009).

Para Corradini e Mizukami (2013) a formação continuada estabelece um processo de atualização de conhecimentos, implicando em revisões da própria prática pedagógica. Ou seja, a adaptabilidade necessária e inerente à função do professor parece colaborar para que a formação continuada feita pelo docente tenha um impacto positivo na vida do aluno.

Encerramento a discussão dos dados sobre as ponderações dos professores, foi questionado quais seriam os maiores desafios encontrados pela docência no âmbito das práticas pedagógicas significativas transformadoras. As respostas para essa indagação estão no quadro a seguir.

QUADRO 18 - Respostas dos professores para a questão 9

DOCENTE 1	<b>“Aplicar as modernidades digitais nas aulas”.</b>
DOCENTE 2	“O grande desafio hoje é <b>transformar-se, é abrir-se às mudanças, é tornar-se ‘atraente’ as crianças e jovens</b> , é fazer com que estes tornem-se sujeitos ativos na construção do conhecimento”.
DOCENTE 3	“É a <b>preparação dos professores</b> para novos desafios”.
DOCENTE 4	“ <b>Inserir as famílias no processo</b> ”.
DOCENTE 5	“O maior desafio é o <b>uso das tecnologias</b> , um dos fatores é a <b>falta dos aparatos tecnológicos</b> , ou seja, as escolas não tem equipamentos para o uso em sala de aula”.
DOCENTE 6	“Os desafios mais frequente é a <b>busca de recursos metodológicos para que a aprendizagem dos alunos</b> ocorra conforme o desejado e planejado”.
DOCENTE 7	“Meu maior desafio é <b>conseguir trabalhar numa turma como a minha, com excesso de alunos</b> ”.
DOCENTE 8	“ <b>Excesso de alunos por sala; Falta de matéria didático. Defasagem de aprendizagem</b> ”.
DOCENTE 9	“ <b>Busca de recursos para a aprendizagem</b> dos alunos”.
DOCENTE 10	“O maior desafio é a <b>falta de materiais didáticos para trabalhar na prática</b> (bolas, cones,) etc. Quadra em péssimo estado para trabalhar”.

DOCENTE 11	“Alunos agitados, violência, falta da participação da família”.
DOCENTE 12	“Parceria da família, apoio do poder público, comprometimento de todos”.
DOCENTE 13	“Alinhar os conteúdos à BNCC”.
DOCENTE 14	“Fazer acontecer a <b>relação</b> existente entre <b>prática e teoria</b> . A falta de recursos didáticos, a valorização do professor, a falta de profissional especializado para ajudar com ensino de crianças especiais”.
DOCENTE 15	“Aplicar a modernidade na sala de aula. Falta de apoio da equipe pedagógica”.
DOCENTE 16	“Estrutura das escolas”.
DOCENTE 17	“Associar teoria e prática”.
DOCENTE 18	“Todos os desafios. Escola caindo aos pedaços, lanche ruim”.
DOCENTE 19	“Falta de laboratório de informática”.
DOCENTE 20	“Acompanhamento da família. Falta de material”.
DOCENTE 21	“A aceitabilidade do professor, tempo, métodos aplicáveis e falta de pessoal competente para repassa-las”.
DOCENTE 22	“Pouco acesso: família e escola. Falta de material didático”.
DOCENTE 23	“Pouca articulação de escola e família. Defasagem de aprendizado. Estruturas físicas e materiais didáticos. Excesso de alunos por turmas”.
DOCENTE 24	“A aplicação das práticas em sala de aula vistas nas formações”.
DOCENTE 25	“Contar com o apoio da família no auxílio de aprendizagem dos alunos”.
DOCENTE 26	“Conseguir <b>colocar em prática meus conhecimentos em uma turma super lotada</b> ”.
DOCENTE 27	“Falta de materiais para dar uma aula diferenciada”.
DOCENTE 28	“Alinhar os conteúdos à BNCC”.
DOCENTE 29	“Alinhar o que se vê nas formações com minha prática pedagógica”.
DOCENTE 30	“Aprendizado do alunos inoperantes”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Diante do exposto no quadro anterior, os principais desafios pontuados pelos professores remetem às novas tecnologias e como elas podem ser utilizadas em sala de aula como forma de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o uso de tecnologias com funções diversificadas combinadas com o uso de metodologias



ativas de maneira coletiva ou individual, corroboram para uma aprendizagem mais significativa (FÁVERO, 1992; ZALUSKI; OLIVEIRA, 2018).

Outros pontos citados pelos docentes remetem ao número elevado de alunos em sala de aula e também a falta de apoio em diversos aspectos como o pedagógico e de material didático. Assim, é desafiante tentar proporcionar um momento diferenciado em sala de aula sem que se tenha os recursos mínimos para isso. Conforme relatado por um dos docentes, “o maior desafio é fazer sozinho, uma prática inovadora em sala de aula”.

Por meio das respostas dos professores, de maneira geral é possível perceber que a formação continuada não alcança seus objetivos de maneira plena, porém enfatiza a fala de Goldberg (2013) que enfatiza que as maiores dificuldades são vista nas diretrizes e ações pedagógicas que por vezes ficam em disfunção com os estágios de estudo que são disponibilizados diante dos conteúdos a serem aplicados.

Contudo, todo o processo deve ser pesar da ciência dos docentes de reconhecerem a importância do uso de novas práticas para o ensino, (BACICH; MORÁN, 2015), faz menção da importância contínua e sistêmicas da busca pelas novas competências diante dos desafios da aplicação, que por sua vez as atualizações nas formações constitui vertentes colaborativas inegável para as práticas significativas eficientes. Desta forma, não participar e ter esses processos estancados por parte dos órgãos responsáveis significa amputar ao docente a consistência de suas práticas transformativas, causando assim um dano, ou seja todo o processo fica comprometido ao não as usarem de maneira eficiente.

#### ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS GESTORES

Com o intuito de atender ao objetivo de identificar os processos constitutivos da formação continuada das escolas públicas municipais do município de Vitória do Jari-AP, foram entrevistados 3 gestores. Assim, inicialmente serão analisadas e discutidas em conjunto as respostas das duas primeiras questões.

Primeiramente, os gestores foram indagados se a escola tem ofertado a formação de professores durante o ano letivo (questão 1) e posteriormente sobre o processo de formação continuada dos docentes (questão 2). Inicialmente apresentar-se-á abaixo as respostas a questão 1.

QUADRO 19 - Respostas dos gestores a questão 1

<b>GESTOR 1</b>	<b>“A escola nunca ofertou formação para os professores”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“A escola só oferta quando a SEMED organiza”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“A escola iniciou o ano letivo com a formação de professor visando preparar os professores para nova forma de aprendizagem que é BNCC e RCA”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

A partir das respostas acima, verifica-se que dois dos três gestores entrevistados afirmaram que a escola não tem promovido formação continuada. Um dos gestores postulou que quem promove tal formação é a secretaria da educação. Em contrapartida, um dos gestores elencou que a escola iniciou uma formação voltada para a preparação dos professores para lidar com novas formas de aprendizagem.

No intuito de complementar a análise, foi feita a seguinte pergunta para os gestores: a formação de professores constitui um processo importante e regular para os desafios encontrados na escola? As respostas expostas no quadro a seguir.

QUADRO 20 - Respostas dos gestores para a questão 2

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Sim. Porém não é ofertado”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Importante sim, regular não”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Sim, todo mês é necessário reunir-se para melhores esclarecimentos”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Tomando como base o quadro acima, é possível constatar que dois dos gestores expuseram que é o processo de formação continuada é importante para lidar com os desafios enfrentados na escola, todavia, tal formação não é feita com regularidade. Ademais, um dos gestores pontuou a importância de serem feitas reuniões para maiores esclarecimentos.

Com relação a isso, Costa (2017) destaca que para ter práticas pedagógicas satisfatórias é necessário que toda a escola deva estar empenhada em investir na qualificação e renovação de conhecimento dos docentes, sendo estes capazes de transformar o conhecimento científico adquirido durante sua formação profissional, em um saber que seja adaptado à realidade e necessidades dos estudantes.

Nessa mesma linha de pensamento, Perrenoud (2000) propõe que a formação continuada dos professores é tida como um processo de permanente aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos docentes. Essa formação tem como objetivo assegurar uma ação docente satisfatória que promova um ensino que contagie e desperte o interesse dos educandos.

Dentro dessa discussão Almeida e Silva (2013) defende que a busca da qualidade de ensino na formação básica voltada para a construção da cidadania, para uma educação sedimentada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e para as novas necessidades do conhecimento, exige necessariamente, repensar a formação inicial de professores, assim como requer um cuidado especial com a formação continuada desse profissional com um olhar crítico e criativo. Essa preocupação é relevante, tendo em vista o atual contexto de reformas educacionais, que visam dar respostas à complexa sociedade contemporânea.

É nesse sentido que, formar-se de maneira continuada, tornou-se uma obrigatoriedade para os docentes que precisam lidar com uma geração permeada pela tecnologia e globalização. Nesse panorama, enfrentar dificuldades como bullying, diversidade sexual e dificuldades de aprendizagem deve estar inserido dentro do currículo de formação do docente, devendo o mesmo saber como se comportar diante dessas questões, com uma postura adequada e desprendido de qualquer preconceito (DOURADO, 2015).

Dessa forma, a formação continuada de docentes promove no sujeito a revisitação de conteúdos e conceitos até então desatualizados pelos profissionais é preciso que o educador tenha a consciência da inconclusão enquanto docente e enquanto ser, seus conhecimentos não são o suficiente para lecionar por toda sua trajetória profissional, afinal, todo profissional carece de uma formação continuada que embase os seus saberes. O modelo tradicional que opera na sociedade atual é mais um exemplo de que o profissional necessita dessa atualização (HENRIQUE; NASCIMENTO, 2015).

Portanto, para que o professor cumpra com tantas atribuições é preciso que ele critique, repense e reconstrua suas práticas constantemente, e é oportunizando os professores a participarem dessas formações que a escola contribui para que isso aconteça. Além da formação dos professores, outro ponto importante no desenvolvimento da aprendizagem é investigar o que a gestão tem realizado para lidar com os problemas de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, a questão seguinte na

entrevista com os gestores foi: a gestão escolar tem atividades conjuntas com a equipe gestora para celebrar, programar ações eficazes a respeito dos problemas encontrados nos processos de ensino e aprendizagem? As respostas são detalhadas no quadro a seguir:

QUADRO 21 - Respostas dos gestores para a questão 3

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Sim”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Não, é minha segunda experiência como gestor”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“É muito importante um trabalho coletivo para superação de limites e dificuldades considerando as expectativas e necessidades da escola”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020

Diante do apresentado é possível constatar que dois dos gestores entrevistados expuseram que é realizado uma ação conjunta com a equipe gestora para programar ações voltadas para solução dos problemas enfrentados nos processos de ensino e aprendizagem. Em contraposição, um dos gestores afirmou que esse trabalho coletivo não é realizado.

Na conjuntura dessa discussão é importante ressaltar que o século XXI está sendo permeado por inúmeras mudanças na educação, entre elas o comprometimento em conjunto de todos os atores (direção, gestores) das instituições de ensino para promover uma educação de qualidade, formando o discente de forma integral e levando em consideração aspectos sociais e culturais ao qual a escola está inserida. Portanto, por vezes, para formar o discente com qualidade é papel da escola oferecer todo o suporte para que o professor consiga lidar com as dificuldades em suas práticas pedagógicas cotidianas (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013).

Diante disso, faz-se necessário que a ação conjunta entre a direção e a gestão deva acontecer no sentido de acompanhar as alterações que acontecem na sociedade contemporânea. Nesse sentido, é importante que as mesmas possibilitem uma reflexão crítica da prática docente, conscientizando estes para as necessidades de novos mecanismos de ensino para lidar com as distintas demandas dos educandos. Então, entende-se que a melhor providência que a escola como um todo pode tomar diante das dificuldades encontradas pelos discentes é estar atenta e disposta a ouvir e acolher os professores e todos os envolvidos nesse processo. Além de oferecer



formações e espaços para que o docente repense suas práticas pedagógicas (NICOLESCU, 1999).

Dando prosseguimento à entrevista, foi questionado se a gestão escolar tem encontrado dificuldade na aplicação da formação continuada no âmbito escolar (questão 4) e se a gestão promove alguma qualificação para a equipe de gestão (questão 5). Ambas as perguntas serão analisadas em conjunto, sendo inicialmente explicitada as respostas referentes a questão 4 da entrevista.

QUADRO 22 - Respostas dos gestores para a questão 4

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Não é ofertado”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Muita dificuldade, professores não gostam de participar”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Sim, não está sendo nada fácil, pois estamos passando por algumas mudanças”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Mediante o exposto nota-se que todos os gestores entrevistados ressaltaram a enorme dificuldade de aplicação da formação continuada no âmbito escolar, expondo que os docentes não gostam de participar. Objetivando aprofundar a análise, os gestores foram indagados com a seguinte pergunta: a gestão de promovido ou participado de encontros para a qualificação da equipe gestora? As respostas estão expostas no quadro abaixo:

QUADRO 23 - Respostas dos gestores para a questão 5

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Não é ofertado”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Fazendo reuniões com o pedagogo e professores”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Fazendo encontro com professores assim que necessário”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Percebem-se nas respostas acima que dois dos gestores entrevistados expuseram que há o desenvolvimento de encontros para qualificação da equipe gestora por meio de reuniões com os docentes. A esse respeito, Azevedo (1997) postula que a formação continuada da equipe escolar é um fomento que viabiliza grandes discussões no âmbito educacional, sendo a partir da década de 1980 uma das principais pautas a serem abordadas dentro e fora da escola. Para o autor supracitado, este aspecto tem grande influência nas questões centrais do campo educacional, principalmente no que

diz respeito aos processos de socialização e inserção em sala de aula de professores preparados para atender às demandas advindas da evolução da humanidade em mundo cada vez mais globalizado e exigente, no qual a escola em sua missão formadora precisa estar incluída em variados ângulos e critérios na sociedade.

Destarte, percebe-se como a formação continuada desde muitos anos vem sendo motivo de inúmeras pesquisas. Tal fato se dá principalmente pelo entendimento de que nenhum indivíduo pode ser visto no seu aspecto intelectual como um ser “pronto e acabado”, especialmente quando se trata de pessoas que trabalham na área da educação, visto que tal campo exige dos educadores um entendimento contínuo da sua prática, atentando-se às modificações escolares que precisam lidar com as expectativas e necessidades de um alunado imerso a uma sociedade que muda de forma rápida e na qual diversos assuntos surgem diariamente precisando os mesmos serem debatidos, expostos e verificados no âmbito de um conhecimento empírico e científico (ALVES, 1995).

Ressalta-se que o ambiente escolar, representando por seus educadores precisa ser visto e entendido como um espaço de acolhimento social, onde o conhecimento que o aluno tem acesso fora da sala de aula precisa também ser levado em consideração, e discutido para que assim seja possível uma interligação entre mundo real e acadêmico, evitando que algumas inverdades sejam tomadas como verdade, e para que esse processo seja possível uma formação continuada faz toda a diferença. Dentro desta perspectiva Araujo (2014) elenca que formação continuada nada mais é do que a integração entre trabalho e educação na perspectiva da revolução social que pode dar identidade pedagógica as propostas definidas e colocadas em prática em sala de aula.

Diante do exposto, ressalta-se a importância da formação continuada para que a equipe de educação como um todo possa ter autonomia, visto que o conhecimento e domínio de assuntos relativamente presentes no cotidiano faz com que o educador consiga dialogar de maneira mais assertiva com o educando, tornando as aulas um momento de gestão democrática. Para além disso, é fazer com que os alunos percebam que existe domínio de causa, assunto, conteúdo e sensibilidade por parte do educador, que precisa perceber as dificuldades institucionais no que se refere aos assuntos a serem abordados estando aberto a mudanças e a intervenções sempre que necessário (ALVES, 1995).

Dando continuidade à análise da entrevista, buscou-se discutir em conjunto as questões seis (Como a gestão escolar vem trabalhando as dificuldades encontradas pelos docentes diante da formação continuada em suas práticas pedagógicas?) e sete (A escola tem ações alternativas para complementar a formação e capacitações dos docentes no âmbito de suas práticas assistidas?), tomando como base a similaridade de conteúdo. Inicialmente serão expostas as respostas referentes a questão seis:

QUADRO 24 - Respostas dos gestores a questão 6

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Não”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Não”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Sim. Mês a mês ou conforme necessidade”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

A partir do exposto no quadro acima, é possível constatar que dois dos gestores entrevistados afirmaram não vem sendo trabalhado e discutido as dificuldades encontradas pelos docentes diante da formação continuada. Em contrapartida, um dos gestores afirmou que essa dificuldade vem sendo debatida, realizando-se uma reunião mensal. No intuito de aprofundar a análise, buscou-se questionar os gestores sobre se a escola tem promovido alguma ação complementar à formação continuada. As respostas a essa questão podem ser observadas no quadro a seguir:

QUADRO 25 - Respostas dos gestores a questão 7

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Não é ofertado”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Formação pelos pedagogos”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Trabalhar mais como os professores iriam demonstrar na prática”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020.

Perante o exposto, certifica-se que dois gestores expuseram que existem ações complementares por meio da formação pelos pedagogos, enquanto que um dos profissionais entrevistados afirmou que não era ofertado nenhum tipo de ação complementar. Domingues (2004) vai ressaltar que dentro de uma concepção técnico-científica pode-se dizer que entre as práticas recorrentes da formação continuada, pode se citar uma maior facilidade do professor em elaborar junto da coordenação e direção pedagógica um bom planejamento que possa atender às necessidades

educacionais dos alunos. Ainda de acordo com o autor, a formação continuada também interfere na forma como o professor passa a conhecer e entender o aluno, no planejamento das aulas e demais aspectos que contribuem para que o discente obtenha melhores resultados.

A esse respeito Hauschild, Giongo e Quartieri (2017) enfatizam que a formação continuada entendida em um contexto das práticas integradoras contribui no sentido de preparar o educador para uma abordagem única e necessária no espaço escolar, trata-se de fazer com que o professor se veja como indivíduo inacabado, capaz de aprender de forma contínua. Essa aprendizagem resulta em uma forma de ensinar de maneira significativa, sendo alinhados diferentes contextos, métodos e práticas que impactam nos resultados do processo de escolarização do aluno que tem acesso a uma educação planejada de maneira colaborativa, que desperta a curiosidade pelo novo e pelo ato de aprender.

Ao serem integrados todos esses aspectos pode-se dizer que o educador no seu fazer docente conseguirá trabalhar de forma assertiva aspectos de senso comum, consciência filosófica e científica, fazendo com que o educando consiga compreender a importância do que está sendo ensinado, utilizando de métodos que são básicos para a formação inicial e futura do aluno. Na mesma linha de pensamento, Pacheco (2012) destaca que as práticas integradoras da formação continuada resultam principalmente na organização do conhecimento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender durante o processo de formação do educando.

Desta maneira, a formação continuada resulta em práticas integradoras a partir do momento em que prepara o professor para atender as necessidades e expectativas de alunos cada dia mais imersos a uma sociedade que exige dos mesmo um alto nível de entendimento em aspectos sociais. Tais aspectos esses que precisam ser dialogados e passados no espaço escolar na perspectiva de formar indivíduos que possam colaborar para a construção de uma sociedade mais ativa e consciente dos seus direitos e deveres, assim como também da importância de acompanhar as evoluções culturais e sociais por meio do acesso à uma educação integradora. Entretanto, para que isso aconteça se faz necessário o uso de métodos e metodologias que incluam o educando em diversos contextos de sua vivência.



Ao longo da entrevista, os gestores foram questionados sobre quais estratégias poderiam ser trabalhadas na escola para potencializar uma formação mais significativa. As respostas podem ser observadas no quadro abaixo:

QUADRO 26 - Respostas dos gestores para a questão 8

<b>GESTOR 1</b>	“Vejo que essas dificuldades poderiam ser organizadas <b>se tivéssemos formação dos professores ofertada pela escola durante o ano letivo</b> ”.
<b>GESTOR 2</b>	“ <b>Muito preocupante, porém não sei o que fazer</b> ”.
<b>GESTOR 3</b>	“ <b>Trabalhar mais como os professores iriam demonstrar na prática</b> ”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2020

A partir das respostas apresentadas acima, percebe-se que todos os gestores apontaram para as dificuldades de se ter uma aprendizagem mais significativa, tais como a falta de formações ofertadas pela própria escola. Tomando como base o questionamento feito para os gestores, é importante ressaltar que atualmente devido à globalização não só a indústria como também a educação se viu na necessidade de responder as expectativas e aos estímulos dessa nova era, e com isso, exige-se que os profissionais da educação, mais precisamente os professores, caminhem em sintonia com o mundo globalizado. Ou seja, por meio dessa mudança, os contextos sociais também mudaram e hoje cada vez mais em particular na escola muitos professores têm transformado suas práticas pedagógicas para agregar as mudanças ocorrentes numa perspectiva de ensino e aprendizagem correspondente ao aluno.

Objetivando assim, um ensino em que o aluno possa refletir sobre suas ações, verificar seu posicionamento enquanto sujeito social e político, essas são as chamadas práticas pedagógicas significativas. É importante ressaltar que ao assumir o papel de professor humanizador, chega-se a um processo de aprendizagem significativa, sendo esta entendida como aquela que está intrínseca no que há de significativo para o aluno, ou seja, um ensino pautado no diálogo, no ouvir o outro, não assumindo um papel de ouvinte, mas oportunizando que o outro expresse suas ideias e construam junto o conhecimento, no questionamento, na problematização, no aniquilamento de verdades absolutas, na compreensão do inacabamento (FÁVERO, 1992).

Congruente com essa discussão, Sá e Endlish (2014) indicam que a aprendizagem significativa, oferece uma contribuição fundamental para o reconhecimento do aluno como sujeito que aprende; das possibilidades de mudança por meio do aprendizado;

da necessidade de não transformar diferenças sociais, econômicas, culturais e cognitivas em desigualdades escolares.

Nesta forma, as práticas pedagógicas significativas têm um papel fundamental na tomada de consciência dos professores e promove a autorreflexão do mesmo, uma vez que, oportuniza aos educadores a compreensão sobre aspectos da prática pedagógica que a facilitam o ensino e aprendizagem e, assim, o aperfeiçoamento do ensino poderá ser buscado tendo como referência esta concepção teórica. Ademais, para que uma aprendizagem se torne significativa é necessário que o professor aceite o conhecimento prévio do aluno, fazendo com que ele possa incorporar o novo conhecimento com o que ele já conhece. A partir disso, cria-se significado para ele através da relação com seu conhecimento prévio (VIEIRA; VOLQUIND, 2002).

No intuito de finalizar e complementar a análise, apresenta-se a seguir as respostas dos gestores quanto a seguinte pergunta: como você ver as dificuldades sentidas por alunos e professores diante os processos de ensino e aprendizagem? As respostas da presente pergunta são detalhadas no quadro a seguir:

QUADRO 27 - Respostas dos gestores para a questão 9

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Vejo que essas dificuldades poderiam ser organizadas, se tivéssemos formação dos professores ofertadas pelas escolas durante o ano letivo”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Muito preocupante, porém não sei o que fazer”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Às vezes é falta de interesse do aluno ausente do acompanhamento familiar, falta de compromisso dos profissionais”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2020

Levando em consideração as respostas emitidas pelos gestores, as dificuldades sentidas pelos docentes e alunos giram em torno da falta de formação dos professores ao longo do período letivo, a falta de interesse do discente no processo de aprendizado e ausência do acompanhamento familiar.

Dentro desse panorama, Sá e Endlish (2014) pontuam que a formação continuada dentro de um contexto amplo corrobora para que professores consigam se adaptar à realidade educacional de cada época agindo de maneira inovadora, adaptando-se a uma teoria pedagógica inclusiva, progressista e significativa, modificando suas abordagens em sala de aula a partir de estudo, reflexão profissional e pessoal, isso faz

com que o educador seja capaz de superar os entraves colocados pelo próprio homem às inovações e mudanças que geram hábitos e dependências que podem interferir na prática docente.

O processo de conhecimento e amadurecimento intelectual revelam caminhos maravilhosos do conhecimento, sendo importante destacar que não basta apenas se formar e cair em campo, é necessário que exista uma preocupação na tentativa de melhorar atitudes, ações e prática pedagógica, visando principalmente atender às necessidades do aluno do século atual, construindo e reconstruindo propostas formativas de adaptação ao quadro educacional dentro de um espaço pedagógico e temporal sempre que necessário.

Vieira e Volquind (2002), destacam que a formação continuada corrobora para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas transformando o ambiente escolar em um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrações que os aproximam progressivamente do objeto a conhecer por meio das atividades desenvolvidas pelo professor.

Diante desta perspectiva, ressalta-se como a formação continuada cria um elo reflexivo entre teoria e prática, trata-se de oportunizar que docentes possam alargar seus conhecimentos e assim tornar o universo educacional interessante, é um trabalho de autorreflexão contínuo entre o que se estuda e o que está ensinando, fundamentado em referenciais práticos, técnicos e científicos.

Assim, Pimenta (2002) destaca que a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão, é na prática que o mesmo constrói-se. No entanto, não podem ser descartados os aspectos técnicos e científicos promovidos pela formação continuada que tanto impacta no significado que cada professor representa perante uma prática que é contínua. Enquanto ator e autor do processo de formação, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida e de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, visando principalmente atender as expectativas educacionais que mudam em correlação com a evolução humana.

Desta maneira, recorrendo a Costa (2017) em sua explanação contextual ao ressaltar que a formação continuada constitui dentro do processo de formação como um dos principais dispositivos que possibilita ao docente uma construção das suas ações pedagógicas sistêmicas reflexivas nos pressupostos da contemporaneidade.

Visto que o fato de ensinar hoje não se resume ao uso de um quadro e giz, para atrair o olhar do educando da era atual se fez necessário o uso de inúmeras metodologias, é preciso ter consciência que o ato de aprender hoje está estreitamente relacionado ao uso de matérias que provoquem a comunicação, trabalho individual e coletivo, escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados se tornam de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, ensinar no século atual requer criatividade, a combinação e equilíbrio de atividades, desafios e informação contextualizadas.





# VII

## CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A aprendizagem envolve uma variedade de questões e condições básicas, elas podem ser estabelecidas por meio da motivação, do interesse, da habilidade de partilhar experiências e a de interatuar com os distintos contextos. Sendo assim, os educadores têm o desafio de despertar motivos para que a aprendizagem possa ocorrer de forma significativa, pois esse compromisso com um ensino e aprendizagem embasado na criticidade e no diálogo, tornam as aulas interessantes, com conteúdos relevantes para que possam ser partilhados em experiências extraescolares.

Nessa direção, compreender como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem tem se mostrado de suma relevância para que se possa promover uma aprendizagem significativa, bem como uma maior conexão entre coordenadores, docentes, gestores, familiares e todos os agentes da escola. Posto isso, o contexto educacional se torna mais fértil para o desenvolvimento dos estudantes.

A partir disso, a presente pesquisa visou analisar os processos constitutivos da formação continuada das escolas públicas municipais do município de Vitoria do Jari-AP, e de forma específica: identificar como os professores vem desenvolvendo suas práticas pedagógicas significativas no ensino fundamental I das escolas municipais de Vitoria do Jari; descrever quais as metodologias vêm sendo trabalhados pelos professores, que compreende competências pedagógicas contextualizadas e

reflexivas; e explicar a importância da formação continuada para os professores e suas inferências na formação integral dos discentes.

Diante do exposto, considera-se que tais objetivos foram alcançados, uma vez que com as perguntas realizadas mediante as entrevistas foi possível obter as respostas dos coordenadores, docentes e gestores acerca das práticas pedagógicas significativas utilizadas pelos docentes, as dificuldades enfrentadas pelas escolas e a importância da formação continuada para o desenvolvimento das competências dos professores. Ademais, todas as respostas apresentadas pelos entrevistados foram discutidas tomando como base a literatura da área da educação.

Nessa direção, torna-se necessário destacar de maneira parcimoniosa acerca do que foi percebido nas falas dos diferentes grupos de entrevistados (coordenador, docente, gestor) sobre os processos constitutivos da formação continuada das escolas públicas municipais do município de Vitória do Jari-AP.

No que concerne as respostas apresentadas pelos coordenadores, percebeu-se que os mesmos têm consciência de todas as dificuldades e qualidades da escola. Todavia, apesar de existirem esforços para desenvolver projetos que impulsionem o processo de ensino e aprendizagem, constata-se que ainda há lacunas que precisam ser repensadas e melhoradas, como por exemplo, a realização de formação continuada para os docentes, estratégias que envolvam os alunos na execução dos projetos, e ações que aproximem mais a família da escola. Por isso, sugere-se que os mesmos atuem de forma ativa, mediando à resolução dos problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, é necessário colocar em prática a escuta ao aluno, pois esta deve ser tida como uma ação pedagógica. Ouvir o que o aluno tem a falar, permite ao professor encontrar meios para problematizar a realidade, de modo a entender as dúvidas dos alunos e contribuir para que se possa internalizar as informações e poder aplicá-las no dia a dia. Tal escuta não implica em dizer que não haverá diálogo entre professor e o aluno, pelo contrário, ao ouvir o outro o docente constrói estratégias baseadas na realidade dos próprios estudantes.

Para que uma aprendizagem se torne significativa é necessário que o professor aceite o conhecimento prévio do aluno, fazendo com que ele possa incorporar o novo conhecimento com o que ele já conhece. A partir disso, cria-se significado para ele através da relação com seu conhecimento prévio. Mas, se isso não for feito, ela se torna mecânica ou repetitiva, uma vez que se produziu menos essa incorporação e atribuição

de significado, e o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou através de associações arbitrárias na estrutura cognitiva.

É preciso entender que no processo de ensino e aprendizagem o que deve contar é a participação do aluno nesse processo, que estes alunos sejam tratados como seres sociais, com habilidades e experiências significativas que serão importantes para que o professor possa montar sua aula, desconsiderar o aluno no planejamento é não enxergá-lo como protagonista não só de sua história, mas como principal motivador para a construção do plano de aula do professor, afinal é para eles e com eles que a educação precisa ser pensada.

Quanto aos docentes, constatou-se a necessidade de uma formação continuada com o intuito de atender as novas demandas que a instituição escolar exige. Apesar de existirem ações pedagógicas que promovem a aproximação entre teoria e prática e estimulem os docentes a reverem suas metodologias de ensino, essas práticas ainda necessitam ser otimizadas. Embora existam esses aspectos, os professores se mostraram atentos as dificuldades dos discentes e relataram utilizar recursos didáticos e metodológicos diferenciados, buscando saná-las. Além disso, a participação da família é outro ponto fundamental nesse processo. Ressalta-se que essa ação conjunta facilitará a adaptação do educando no espaço escolar e sua relação com a aprendizagem, possibilitando uma educação satisfatória.

Perante o exposto, percebe-se que a partir das falas dos coordenadores, docentes, e gestores, é possível desenvolver estratégias de mudanças que contribuam com a possível melhoria do processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas municipais do município de Vitória do Jari-AP. A partir disso torna-se plausível sugerir: (1) Eventos ou reuniões que possibilitem aproximar os pais da escola de forma positiva, de modo a mostrá-los sua devida importância no processo de formação dos estudantes; (2) Desenvolver formações continuadas para os docentes, como oficinas pedagógicas, para que os mesmos estejam aptos a lidar com as inúmeras demandas trazidas pelos alunos; (3) Incentivar os professores por meio de reuniões pedagógicas a se aprofundarem sobre as metodologias ativas, colocando-as em prática na sala de aula para possibilitar um ensino mais contextualizado e adaptado para os discentes.

Portanto, as falas dos agentes escolares, levantadas por meio de entrevista e a fundamentação teórica permitiram ratificar as hipóteses previstas no presente estudo, que a formação continuada dos professores favorece a utilização adequada dos métodos de ensino no processo educativo, e que o processo de aprendizagem dos

discentes tem seus processos comprometidos quando não ocorrem práticas pedagógicas significativas.

Como todo empreendimento científico, a presente pesquisa não está isenta de limitações, tais como o curto espaço de tempo na realização das entrevistas. Ademais, levou-se em consideração unicamente os representantes de cada grupo de interesse (e.g, coordenadores, docentes e gestores), não levando em consideração todos os membros da comunidade escolar (e.g., pais, discentes). Apesar das limitações, não se pode negar que a pesquisa trouxe uma relevante discussão no campo da educação, tais como o fortalecimento acerca da suma importância da formação continuada, bem como a necessidade de um processo de aprendizagem mais significativo.

\*\*\*





## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Para uma conceptualização dos fenômenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior**. In: TAVARES, José e SANTIAGO, Rui A. (ORGS). Ensino superior (in) sucesso acadêmico. Porto Editora, 2003.

ALBUQUERQUE, L. C.; GONTIJO, C. H. **A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente**. Espaço pedagógico, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 76-87, jan./jun. 2013.

ALMEIDA, Cristiane Silva de Almeida; SILVA, Gilmar Pereira da Silva. **A formação do trabalhador docente no âmbito do plano nacional de formação de professores da educação básica - PARFOR e o papel das práticas de ensino**. In: SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira; FRISSELLI, Rosângela Ramsdorf Zanetti (orgs.). O PARFOR, a formação e a ação dos professores da educação básica. Londrina: PARFOR/UEL, 2017. p. 85-97.

ALVES, Maria Leila. A política de capacitação SEE/FDE. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 36, p. 57- 64, 1995.

ALFERES, Marcia Aparecida; MAINARDES, Jefferson. **Um currículo nacional para os anos iniciais? Análise preliminar do documento**. Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 1, p. 243-259, 2014.

ANDRÉ. Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. 6. ed. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014 (Coleção formação pedagógica; v. 7).

ARAÚJO, Everson Melquíades; SILVA, Rejane Dias. **Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 57-73, jan. -abr., 2015.

ARAGÃO, Marinho J. ; NETA, Mendes M. A. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico]. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il.

AZEVEDO, J. M. L. de. **A Educação como Política Pública**. São Paulo: Cortez, 1997.

BACICH, L.; MORÁN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, v. 25, n. 1, p. 1-3, jun. 2015.

BARRETO, Elba Siqueira De Sá; MITRULIS, Eleny. **Os ciclos escolares: elementos de uma trajetória**. Cadernos de Pesquisa, v. 1, n.108, p. 27-48, nov.1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

\_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. (Tradução: Luis Antero Rego & Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos**. Revista Brasileira de Educação. v. 20 n. 62, p.679-701. jul.-set. 2015.



BNCC. **A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica.** Organização Tereza Perez. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

BRAGA, Hilda Maria Cordeiro Barroso. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos básicos de investigação, elaboração de trabalhos acadêmicos e publicações científicas. São Paulo: Laços, 2015.

BRASIL. **Lei Federal Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional. 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/-legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 16 out. 2019.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para a Formação de Professores.** Brasília: SEF/ MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de 97 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, 30 jan. 2009, p. 1.

CÁRIA, N. P.; SANTOS, M. P. **Gestão e democracia na escola:** limites e desafios. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, v. 3, n. 6, p. 27-41, 2014.

CALLAI, H. C. **As Transformações do Mundo da Educação:** Geografia, Ensino e Responsabilidade Social, Revista Terra Livre, São Paulo, v.1 n. 14, p. 56-89, jan./jul. 1999.

CARPIM, Lucymara; BEHRENS, Marilda Aparecida; TORRES, Patrícia Lupion. **Paradigma da complexidade na prática pedagógica do professor de educação profissional no século 21.** Boletim Técnico do Senac, v. 40, n. 1, p. 90-107, 2014.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORRADINI, S. N.; MIZUKAMI, M. G. N. **Práticas pedagógicas e o uso da informática.** Revista Exitus, v. 3, n. 2, p. 85-92, 2013.

CORSINO, Patrícia. **Infância e literatura:** entre conceitos, palavras e imagens. Revista Teias Infância, Literatura e Educação, v. 16, n. 41, p. 108-123, abr./jun., 2015.

COSTA, L. F. M. **A arte como linguagem geográfica e suas interfaces no parfor.** In: SOUZA, M.I.P. O; FRISSELLI, R.R.Z. O Parfor, a formação e a ação dos professores da educação básica. Cap. 03, p. 35-46, 2017.

CUNHA, M. I. **A relação professor-aluno.** In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Repensando a didática. 27. ed. Campinas: Papirus, 2009.

CUNHA, Antonio Camilo. **Ser professor:** bases de uma sistematização teórica. Chapecó: Argos, 2015.

D'ÁVILA, Cristina Teixeira. **Decifra-me ou te devorarei:** o que pode o professor frente ao livro didático? Salvador: EDUNEB/EDUFBA, 2008.

DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 2010.



DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica:** concepções e desafios. Educação & Sociedade, v. 36, n. 131, p. 299-324, 2015.

DOMINGUES, Ivan (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FÁVERO, M. L. A. **Universidade e estágio curricular:** subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez. 1992. p. 53-71.

FEISTAUER, C.M.; SANTANA, M.F. **A contribuição do projeto político pedagógico do Parfor na formação do professor reflexivo.** In: SOUZA, M.I.P. O; FRISSELLI, R.R.Z. O Parfor, a formação e a ação dos professores da educação básica. Cap. 03, p. 45-57, 2017.

FERREIRA, J. S.; SANTOS, J. H.; COSTA, B. O. **Perfil de formação continuada de professores de Educação Física:** modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. Rev Bras Ciênc Esporte. v. 37, n. 3, p.289-298, 2015.

FISCHER, Eveline; STECANELA, Nilda. **A formação continuada em EJA:** reflexões acerca do diálogo freireano e da prática reflexiva do professor. In: AGLIARDI, Delcio Antônio; LORENSATTI, Edi Jussara Candido.; STECANELA, Nilda. Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea. Orgs. Caxias do Sul, RS: Educus, 2014. p. 41-58.

FURTADO, Júlio. **A importância da formação continuada de professores.** 2015. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>. Acesso em: 03 out. 2019.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente.** In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDBERG, D. E. The missing basics & other philosophical reflections for the transformation of engineering education. **PhilSci Archive.** [S.l.]: **University of Pittsburg,** v. 1 n. 20 p. 1-12, 2013.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar:** o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HAUSCHILD, Cristiane Antonia; GIONGO Ieda Maria; QUARTIERI Marli Teresinha (Orgs.) **Formação de professores e educação básica:** diálogos entre ensino e pesquisa. Porto Alegre: Editora Criação Humana; Evangraf, 2017.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; NASCIMENTO, José Mateus. **Sobre práticas integradoras:** um estudo de ações pedagógicas na educação básica. Revista Holos, Natal, v. 4, ano 31, p. 63-73, jul. de 2015.

HELPA, Juliana Pompeo. **ED 5407 - NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO.** 2011. 26f. Monografia (Graduação ED 5407 - Neurociência Aplicada à Educação) Florida Christian University, Orlando, Florida, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

KASSAR, Mônica. **Uma leitura da Educação do Brasil.** In: MENEGETTI, Rosa (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente.** São Paulo: Papyrus Editora, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2017.



LIBÂNIO, José Carlos. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa:** unindo ensino e modos de investigação. São Paulo: Cadernos de Pedagogia Universitária, USP 2009.

LIMA, H. C. **Pesquisas acadêmicas brasileiras sobre a formação continuada do professor de matemática:** um enfoque nas práticas formativas. 2018. 138f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba/SP. 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento.** 188f. 2000. Tese (Doutorado em educação). Universidade de São Paulo - USP, 2000.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Currículo em educação especial:** dimensões técnicas e políticas em discussão, *In:* MENDES, Enicéia Gomes; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.) Dimensões pedagógicas nas práticas de inclusão escolar. 1. ed. Marília: Abpee, 2012, v. 2.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAINARDES, J. **Escola em ciclos:** fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS FILHO, L. J.; SOUZA, A. R. B. **Formação de professores e PIBID:** olhares da prática. Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 103-121, 2015.

MAUÉS, O. **A política de educação superior para a formação e o trabalho docente:** a nova regulação educacional. 2003. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/31/olgaismaues.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem.** 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2014.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** *In:* SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2. Ed. Ponta Grossa – PR: UEPG, 2015. p. 15-33.

MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Eliza de Lima. **Desenvolvimento e aprendizagem:** processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo. 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc\\_desenvolvimento](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento). Acesso em: 17 out. 2019.

NETO, Otávio C. **O Trabalho de Campo Como Descoberta e Criação.** IN MINAYO, Maria C. (org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 21ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** São Paulo: Triom, 1999.

NÓVOA, António. (Org.). **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora, 1991.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:** proposta de diretrizes curriculares. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

PAIM, A. **Pesquisa Básica e Pesquisa Aplicada:** Como distingui-las e Consolidá-las. Ver. Online. N. 8. Rio de Janeiro. 2010.

PEREIRA, Elienae Genésia Corrêa. **Ações pedagógicas para a educação ambiental:** ampliando o espaço da ação docente. 332 f. 2015. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015.





PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.8

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social** - Métodos e Técnicas. Atlas, 4ª ed., 2017.

RUDIO, Franz Víctor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica** / Franz Víctor Rudio. 42ª edição. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SÁ, Ricardo Antunes; ENGLISH, Estela. **Tecnologias digitais e formação continuada de professores**. Educação, v. 37, n. 1, p. 63-71, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A Educação Obrigatória - Seu Sentido Educativo e Social**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, M. X. **A formação em serviço no PNAIC de professores que ensinam Matemática e construções de práxis pedagógicas**. 2017. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília/Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2017.

SILVA NETA, M. da; CAPUCHINHO, A. C. **Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado**. In: Congresso sobre Tecnologias na Educação II., 2017, Mamanguape - Paraíba. Anais [...]. p.148-156.

SOUSA, Anne Madeliny Oliveira Pereira de; ALVES, Ricardo Rilton Nogueira. **A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem**. Rev. Psicopedagogia, v. 34, n.105, p. 320-31, 2017.

SPRENGER, Marilee. **Memória: como ensinar para o aluno lembrar**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SCHEIBE, Leda. **Formação de professores: dilemas da formação inicial à distância**. Educere et educare. Revista de Educação. v. 1, n.2, jul./dez. 2006. p.199-212.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TEATINI, J. C. **Gestão de políticas públicas relacionadas à formação**, Revista Pesquiseduca, Santos, vol. 2, n.1, p. 157-159, jan./jun. 2010.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, Soares Suzana. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: IXANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 29 jul. 1 de ago. 2012, Anais [...]. Caxias do Sul., 2012. p. 2-15.



ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn. **Metodologias ativas e o hibridismo no ensino e aprendizagem**. Revista do Seminário de Educação, Cruz Alta – RS. v. 6, n. 1, p. 155-162, 2018.